

Carta no Arquivo da Exma. Camara Municipal de Lisboa Junho 14 de 1855.

Num. 1.
de 1855.

GAZETA



DE



Com Privilegio

de S.

Terça feira 1 de Janeiro 1782.

CONSTANTINOPLA 26 d'Outubro.

A Porta tem recebido nestes ultimos dias cartas do Pachá de Bagdad, as quaes pintão os negocios dos *Inglezes* na *India* de huma maneira bem differente daquella, com que o Embaixador *Britanico* os representava ha pouco tempo. Segundo as informações do Pachá, *Hyder-Aly*, sendo atacado pelo General *Coote* em huma Praça do *Carnatic*, teve a felicidade de o rechazar, e até d'alcançar sobre elle huma tão decisiva vantagem, que este Príncipe *Indiano* ajudado pelas forças *Francezas*, havia sitiado *Madrasta*, e se achava já senhor daquella Cidade, como tambem do castello *S. Jorge*, tendo a prompta entrega desta Praça sido occasionada pelo accidente de huma bomba, que pegou fogo no armazem da pólvora. As mesmas noticias do Pachá acrescentão, que os *Inglezes* depois desta perda havião sido obrigados a evacuar quasi toda a Península da *India*. Varios negociantes desta Cidade tem recebido cartas, que contém a mesma descripção.

As actuaes perturbações da *Servia* dão em que cuidar ao Governo *Ottomano*, que recia se extendão aos paizes immediatos, e produzão sanguinolentas, e terriveis guerras. Segundo as noticias de *Basnia*, hum corpo de 12 *Albanezes* havia nos fins de Setembro invadido a *Morca*, cujos habitantes se refugiãõ para os bosques, e para as montanhas. Achando-se os *Albanezes* senhores do paiz a tempo que se acabava de fazer a colheita, se apoderãõ sem oppozição de todos os trigos dos moradores da dita Península, os quaes sãõ expostos á continuacão da cruel fome, que os afflige ha, e se acha a esta parte.

Em consequencia destes ordens ordenou a Porta ao Capitan Pachá, que se transferisse com a sua Esquadra ao soccorro da *Morca*: informados porém os *Albanezes* da sua chegada, fugirão para as montanhas, onde he quasi impossivel atacallos.

LONDRES 30 de Novembro.

A solemnidade da abertura do Parlamento nunca se effectuou em huma conjunctura mais melancolica. A fatal noticia (na expectação da qual a parte sensata do publico já estava, segundo as ultimas informações) se havia recebido dous dias antes: por consequencia nimiamente tarde para poder deferir a convocação da Assembleia Nacional, e muito cedo, para pôr a S. M. elle mesmo na necessidade de ser o portador de huma noticia tão humilhante para a Administração, e tão propria para causar a fermentação mais viva desde a primeira Sessão. A Corte não julgou necessario communicar o conteúdo dos despachos, que trouxe o Capitan *Melcombe*, por huma *Gazeta Extraordinaria*, aos Representantes da Nação, que se achavão promptos para se ajuntar: e o Extracto dos ditos despachos não apparece senão na folha ordinaria da noite de 27, já depois do principio da Sessão. A dita folha continha duas cartas do General *Clinton* ao Lord *Germain*, e do Almirante *Graves* ao Almirantado, em que participão com data de 29 d'Outubro, que achando-se em 24 na altura do Cabo *Cartet*, se foram informados de que o Lord *Corwallis* pedira capitulação a 17: o que se confirmou depois por varias noticias particulares. A fragata a *Nisa*, que se unio á Esquadra de *Graves* a 25, levou nos ditos Commandantes huma carta de *Corwallis* de 25, de qual

qual defereve a sua critica situação , ac-
crescentando que o Inimigo havia tomado
por assalto os dous redutos da esquerda ; e
convencido *Cornwallis* de ser forçoso ren-
der-se , desistia de que os nossos Generaes
de mar e terra fossem em seu soccorro , por
ser esta tentativa evidentemente perigosa.
O resultado de todas estas noticias foi
voltar *Graves* para *Nova-York*.

Esperamos a relação do desgraçado *Corn-
wallis* , desejando não concorde inteiramen-
te com a que tem publicado a Corte de
França. Eis-aqui entretanto as particulari-
dades , que os Papeis Ministeriaes tem an-
ticipadamente espalhado a este respeito.

• O General *Washington* tendo enganado a vigilancia do Cavalheiro *Clinton* , fingindo hum ataque contra *Nova-York* , inopinadamente se dirigio para *Delaware* ; e tendo se reunido ao Conde de *Rochambeau* , marcharão para a *Virginia*. Chegados perto de *York* , se prepararão para atacar os intrincheiramentos de *Mylord Cornwallis* , o qual informado dos seus designios , tinha feito as melhores disposições para os receber. Com tudo os Inimigos continuá-
rão os seus aproches ; e achando-se desde 12 d' Outubro a 600 passos das obras de *Cornwallis* , só em hum dia lhe matarão 140 homens por hum bombardeamento dos mais vivos : elles rapidamente adiantarão o seu trabalho , sem que o nosso General se pudesse oppôr a elle , faltando-lhe absolutamente artilheria grossa para a defeza de huma Praça sitiada ; e em hum ataque , que os *Franceses* e *Americanos* fizeram juntamente , levárão , depois de huma resistencia das mais vigorosas , e huma terrivel mortandade d'ambas as partes , os dous melhores redutos , que cubrião a esquerda do nosso Exercito. *Mylord Cornwallis* , reduzido á extremidade , tentou huma fortida , na qual conseguiu lançar o Inimigo fóra d'alguns póstos , e arruinar algumas das suas obras , mas não o tirar-se da sua consternada posição. A 17 achando-se os Inimigos a 20 passos do parapetto , intimarão ao nosso General , que sem demora se rendesse , acrescentando , que no caso que se vissem obrigados a hum assalto , não haveria que esperar quartel. Nesta situa-

ção *Mylord Cornwallis* fez hum Conselho de Guerra ; e ignorando approximar se a *Esquadra Inglesa* com hum reforço de 700 homens , se decidiu no dito Conselho , que se devia capitular. Os Artigos desta Capitulação são com pouca differença os mesmos que a de *Saratoga*. As fragatas , que protegião o nosso Exercito , igualmente cahirão em poder do Inimigo , excepto o *Churante* de 44 peças , que tendo-se convertido em bateria , ficou queimada por huma bomba , que se lançou do campo inimigo. A nossa *Esquadra* tendo-se apresentado na entrada de *Chesapeak* , alguns dias depois da Capitulação , foi informada deste successo pela chalupa a *Bonnetu* , que se enviou como parlamentar. Em consequencia se fez hum Conselho de Guerra a bordo do *Londres* , onde se affentou em voltar para *Nova-York* , cuja derrota havião as nossas forças tornado a tomar no dia da data dos despachos. »

He facil o imaginar , que hum acontecimento tão funesto , posto que previsto , tenha causado a mais viva sensação na Corte , e no Público ; e que os Ministros , ainda que acostumados a fazer frente a todas as desgraças , que o seu systema tem occasi nado á Nação , se achão no embaraço o mais extremo. O Discurso que o Rei devia pronunciar na abertura do Parlamento se achava já composto , e approvado no Gabinete ; mas sendo formado , segundo as esperanças que ainda então existirão , foi preciso fazer nelle grandes alterações ; como o seu objecto he excitar a Nação a novos , e maiores esforços , os discursos , que em ambas as Camaras recitarão alguns Membros Ministeriaes , respirarão hum valor , e resolução dignas do heroísmo *Ingles* sempre superior ás maiores adversidades. Estes discursos se dirigirão a apoiar as Memorias propostas , segundo o costume , para agradecer ao Rei o seu discurso , e prometer-lhe o concurso nacional ; mas na mesma força dos argumentos , de que se servirão , se divisa huma cautela prudente , que anticipa o antidoto ao mal que receia : he certo que o Ministerio se prepara para hum forte ataque da parte da opposição : esta porém não

pôde impedir que as Memorias fossem approvadas, na Camara Alta por 65 votos contra 31; e na Baixa por 218 contra 129.

Os Negociantes que traficão para a *Jamaica*, e as *Indias Occidentaes*, manifestarão hontem por meio de huma Deputação ao Lord *Sandwich* os receios que lhes occasiona a superioridade dos *Francezes* naquellas paragens. Dizem que o Ministro lhes respondera, que attendendo S. M. á segurança daquellas possessões, havia determinado que o Alm. *Rodney* se transmittisse áquelles mares com hum consideravel reforço, que alguns suppõem ser de 12 navios. Tambem se diz que as ditas forças deverão sair de *Portsmouth* por toda a semana que vem; e que o Alm. *Kempensfeld* se fará hoje, ou amanhã á vela com igual número d'embarcações, que deverão cruzar no golfo de *Biscaya* até á chegada de *Rodney*, e desde alli irão de conserva (como se tem dito) até o *Mediterraneo*. Tambem se assegura que a 26 sahira dos *Dunes* a Esquadra do Comodoro *Stewart* com o objecto d'interceptar hum comboio *Hollandez*, que se está alliistando nos pórtos da Republica para as *Indias Occidentaes*.

Os nossos fundos costumavão annualmente subir, quando se approximava a abertura do Parlamento: Mylord *North* ainda desta vez empregou nelles ao mesmo fim huma somma do dinheiro público; e a 24 todos inopinadamente subirão: as *Ann. conf.* a 3. p. c. chegarão até 58 e $\frac{1}{2}$: Ellas parecião dever ficar com este valor por algum tempo, quando a noticia da entrega de Mylord *Cornwallis* poz obstaculo á operação do Ministro. As acções se achão assim: Banco 109 $\frac{3}{4}$. India 140. *Ann. conf.* a 3. p. c. 56 $\frac{5}{8}$.

FRANÇA. Paris 7 de Dezembro.

A fragata *Amazona*, que sahio de *Chesapeake* juntamente com a *Surveillante* a 24 d'Outubro, conduzio a *Brest* Mr. de *Charles*, filho do Ministro da Marinha, e Mr. de *Rochambeau*, filho do General deste nome. Mr. de *Lauzun* foi mais feliz, tendo-se adiantado aos ditos; e feito a sua passagem em 23 dias: elle foi muito benignamente recebido pelo Rei em consequencia dos grandes elogios, que na carta de

Mr. de *Rochambeau* se fazem deste Fidalgo, que com hum corpo, a metade menor que o do seu adversario, derrotou o do Coronel *Tarleton*, que teria sido aprisionado, a não ser a bondade dos cavallos da sua Tropa. O Conde de *Forbuck-Deux-Ponts* tambem chegou a *Brest* na fragata a *Andromaca* com varios outros Officiaes *Francezes*, e trouxe ao Rei algumas bandeiras do Exercito de Mr. *Cornwallis*, tomadas pelas armas combinadas da *America*, e a *França*, como tambem as dos navios, que forão apreçados na bahia de *Chesapeake*, com as quaes Congresso obsequia a S. M. Parece que a esperança de receber as ditas bandeiras havia feito differir a cerimonia do *Te Deum*, que se cantou na Cathedral a 27 do passado com assistencia da Camara da Cidade; e ao mesmo tempo se collocarão na dita Igreja parte das mencionadas bandeiras.

Os nossos Officiaes, fazendo justiça á actividade, e ás demais qualidades do Lord *Cornwallis*, pensão que elle se poderia defender melhor; elles o censurão de ter escolhido huma má posição, e de ter abraçado huma demasiada extensão de terreno. O Marquez de *S. Simão* convem, em que o poderião ter atacado com vantagem, quando chegou a *James Town* com as Tropas das *Antilhas*; elle não tinha a metade da gente de *Cornwallis*; e este em vez de cahir sobre o corpo *Francez* com todas as suas forças, usou de meios pouco nobres para as destruir: mandou lançar em todos os pórtos cabeças de bois, cavallos mortos, e até cadaveres de *Negros*. O Exercito *Francez* padecco na verdade falta d'agua; mas podia ter sido d'outro modo inquietado. Com as mesmas armas havia elle antes procurado destruir o pequeno Exercito de Mr. de *la Fayette*. Todos os *Negros*, que desamparavão as Plantações, ou de que elle podia lançar mão, os mandava inocular, e os obrigava depois a retirar-se para o Campo *Americano*, a fim de o infectar. A vigilancia de Mr. de *la Fayette* sempre frustrou esta astucia, senão nova, ao menos barbara. Pelo mais se presume, que Mylord *Cornwallis* não será o principal, sobre quem cahirá a reprehensão da Nação

ção Britânica; pois elle não tem feito mais do que obedecer ás ordens do Cavalheiro *Clinton*.

A Corte acaba de receber noticia do Cabo de *Boa Esperança*, e do Commandante de *Suffren* por huma embarcação *Hollandeza*, que chegou a *Cadis* em 64 dias. O dito Commandante falla do combate de *S. Jago* como de hum encontro muito feliz, pois que lhe forneceu meio de retardar a partida da Esquadra *Ingleza*, e de frustrar a sua expedição, chegando primeiro que ella ao Cabo. Elle se queixa da teima dos Capitães dos navios da Companhia *Hollandeza das Indias*, os quaes, a pezar de serem por elle amocillados, quizerão a toda a força ir ancorar na Bahía de *Saldanha*, persuadidos de que o Commodoro *Johnstone* não poderia alli descubrillos. Elles até julgáram inutil descarregar os seus navios; e Mr. de *Suffren* accretcenta, que se se tivesse achado com outro direito que o de fazer representações, elles certamente não haverião cahido em poder do Inimigo. As noticias da *India*, que se havião recebido no Cabo, são de data antiga. Sómente alli se sabia, que a Esquadra de Mr. d'Orves tinha feito prezas muito ricas, e de hum consideravel porte; e que apenas chegara á Ilha de *França*, havia voltado para a costa de *Coromandel* no primeiro de Junho, com munições de guerra, e hum numerozo Corpo de Tropas de terra. Assim a informação de *Bassora*, na conformidade da qual *Madrastra* foi tomada no mez d'Agosto ultimo pelos *Francezes* reunidos a *Hyder Aly*, não he deslituida de toda a verisimilhança.

Segundo as ultimas noticias de *Bress* consta, que S. M. mandára doze habitos de *S. Luiz* para serem distribuidos pelos Officiaes de relevantes serviços; e igualmente consta que o grande comboio de mais de 70 vélas se achava prestes a sahir no ultimo de *Novembro*. Em *S. Maló* se tinhão afretado por conta do Rei todos os vaços de 150 toneladas, e para sima. Parte dos navios receberão viveres para tres mezes, e parte para seis. As náos de guer-

ra, que devem sahir de *Bress*, montão a 20. Irão de conserva até certa altura, na qual Mr. de *Vaudreuil* se separará com 7, ou 8 de linha. Os demais se dirigião para *Cadis*.

MADRID 21 de *Dezembro*.

As noticias de *Mahon*, cujas datas chegam até 7 do corrente, contém o seguinte.

No dia 4 fez o General 3 divisões da linha: a do centro ás ordens do Marechal de Campo o Marquez de *Casa Cagigul*, a da direita ás ordens de D. *Horacio Borghese*, e a da esquerda ás ordens do Conde de *Cifuentes*. Hum desertor, que no dia 3 passou do *Castello* ao nosso campo, refere, que a 14 do passado pegára huma das nossas bombas fogo em hum armazem de polvora, o que occasionára a morte a alguns soldados, que perto do dito armazem trabalhavão; que as duas ultimas embarcações, que entrarão na ensada de *Santo Estevão*, são corsarios *Mahonezes*, vindos de *Lierne* com refrescos, e recrutas de *Corsega*: que o General enviara a *Lierne* 40 prisioneiros *Hespanhoes* dos que tomáram no *Molhe*, e que os mencionados corsarios deverião sahir com despachos, hum para *Lierne*, e o outro para *Inglaterra*. Os trabalhos das baterias, e communicações continuão sem interrupção. O fogo da praça tem continuado, humas vezes mais, outras menos vigoroso; mas não tem causado damno consideravel.

PORTUGAL.

Coimbra 24 de *Dezembro*.

A 17 deste mez tomáram posse das suas respectivas Cadeiras os novos Professores, que S. M. havia nomeado, em consequencia das ultimas ostentações. (No segundo Supplemento se porá a *Lista*, differida até agora por falta de lugar.) Na tarde do mesmo dia, na sala da Universidade, e na presença de hum numerozo, e brithante concúrio, recitou *João Antonio Buzerra*, Professor de *Rhetorica*, huma elegante Oração latina em obliquo ao Anniversario do felicissimo Nascimento da Rainha N. Senhora.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. *Londres* 68. *Paris* 453.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 4 de Janeiro 1782.

PETERSBOURG 6 de Novembro.



O Projecto d'effectuar huma pacificação entre a *Grande Bretanha*, e a Republica das *Provincias-Unidas* parece occupar hoje a nossa Corte, principalmente depois da recepção da ultima resposta da de *Londres*. Os despachos expedidos por hum *Correio* a 27 do passado á *Haia* e a *Londres* erão relativos á dita negociação; e aparentemente em razão das difficuldades, que não podem deixar de se encontrar nesta empreza; he que a Imperatriz tem nomeado Mr. de *Markow* seu Ministro Adjunto para com os *Estados-Geraes*, a fim de trabalhar de concerto com o Principe de *Gallitzin*, Enviado Extraordinario da nossa Soberana junto a S. A. P. Parece affas certo, que o Gabinete de S. *James* tem accitado a mediação da nossa Corte, mas sem o concurso das de *Stokolmo* e de *Compenhague*; e effectivamente nas actuaes circumstancias, a mencionada negociação não poderia deixar de lhe ser vantajosa, ainda quando della não resultasse outra utilidade para *Inglatterra*, senão o ir pondo os negocios em dilacão, e o entreter a Republica com a esperança de huma proxima pacificação.

Tendo o Conde de *Cobenzel*, Ministro do Imperador, recebido ha algum tempo a ratificação daquelle Monarca para a sua accessão á *Neutralidade armada*, a troca das respectivas accitações se fez a 30 d'Outubro entre o Vice-Chancellor Conde d' *Ostermann*, e Mrs. *Bedborodka* e de *Bakunin*, como Plenipotenciarios da Imperatriz de huma parte, e o Conde de *Cobenzel* da outra. Para evitar toda a contestação sobre a preferencia, o Acto da Accessão do Imperador he formado da mesma fórma que o que se fez para a divisão da *Polonia* em 1772.

As noticias da viagem de S. A. Imp. são summamente agradaveis. Os dous Grão Duques moços igualmente se achão na mais perfeita saude.

A L E M A N H A. *Vienna 27 de Novembro.*

O Grão Duque, e a Gran Duqueza da *Russia*, depois de ter jantado no *Augarten* com o Imperador, que havia ido ao encontro de SS. AA., chegarão aqui a 21. A 25 houve em *Schombrun* baile de mascaras, para o qual se distribuirão 30 bilhetes. Os illustres viajantes havião chegado a 8 a *Olmutz*, a 11 a *Brian*, donde se transferirão a esta Capital. SS. AA. desde *Lemberg* até esta Corte receberão as continencias de 17 Regimentos, que guarnecião a estrada.

O Principe *Frederico Eugenio* de *Wirtemberg*, a Princesa sua Esposa, o Principe *Fernando*, e a Princesa *Isabel*, seus filhos, havião chegado no dia 10 deste mez pelas 5 horas da tarde ao Paço, e logo depois forão com o Imperador ao theatro nacional.

F R A N C F O R T *sobre o Meyne 30 de Novembro.*

Mr. de *Faucitt*, General Major ao serviço de S. M. *Britanica*, chegou aqui a 17 deste mez; e demorando-se pouco tempo, proseguio na sua viagem para *Hanau*. Conta que este General está encarregado de procurar novos Córpos de Tropas *Alemaes* para a Corte de *Londres*. Desgraçadamente os alistamentos precedentes, que se tem feito naquelles distritos, e dos quaes até o presente não tem voltado quasi pessoa algu-

guma, tem causado huma grande falta de homens; e esta se tem ainda augmentado com a leva de dous Regimentos d' Infanteria *Hanoveriana*, destinados para servir nas *Indias Orientaes*. Para achar tanto mais promptamente a gente necessaria, tem a Corte de *Cassel* enviado varios Officiaes, a fim de recrutarem em diversos lugares. O Barão de *Kniphausen*, que tem commandado como Chefe as Tropas *Hassanas* na *America*, está para voltar daquelle serviço, no qual perdeu hum olho; e será substituído pelo Tenente General de *Lofsberg*, o qual commanda subordinado ao dito Barão.

HAMBURGO 28 de Novembro.

Escrevem d'*Helsingor*, que o navio de guerra *Inglez* o *Samson* de 64 peças, e huma fragata de 30, entrãõ a 19 no *Sund*, onde se achavão ainda o navio a *Africa* de 64 com algumas fragatas, e 119 navios mercantes da mesma nação.

AMSTERDAM 5 de Dezembro.

Os navios de guerra o *Amsterdam*, e a *Princesa Luiza*, commandados pelo Vice-Alm. Conde de *Byland*, e o Contra-Alm. *João Bynkes*, e as fragatas a *Brille*, e o *Dieren*, chegarão a 29 de Novembro á bahia do *Texel*. Estes navios havendo partido a 2 de Novembro de *Cadis*, passarão toda a *Mancha*, sem ter alli visto navio algum de guerra *Inglez*.

HAIA 6 de Dezembro.

Huma carta de *Versalhes*, em que se menciona ter a Esquadra ás ordens de Mr. *Suffren* ganhado a dianteira á do Commodoro *Johnstone* nos mares da *India*, faz pensar que os navios da Companhia *Hollandeza* se achavão ainda carregados ao tempo que forão tomados por este Commandante *Britanico*: com tudo, cartas de *Copenhague*, com data de 13 de Novembro, dizem que, segundo as informações dos navios *Dinamarquezes*, que acabavão de chegar alli da *China*, estes navios apreçados pelos *Inglezes* havião tido ordem para levar as tuas carregações a terra, e que se achavão ainda occupados em descarregar, quando os navios *Dinamarquezes* ancoravão no cabo. No meio destas contradicções he de crer que os navios tomados havião descarregado huma parte da sua carga; mas que, por motivos que se não podem penetrar, conservarão o resto a bordo.

LONDRES. Continuação das noticias de 30 de Novembro.

A pezar da resolução indicada na falla que o Rei fez no Parlamento, e da força com que o apoiãõ os Membros Ministeriaes na primeira sessão (no segundo Supplemento se porá hum extracto dos discursos de alguns Membros), diz-se que os do partido de *Bedford* proporão em ambas as Camaras, que se mandem retirar as nossas Tropas d'*America*; e até se assegura que o Gabinete está inclinado a não passar para o futuro da defensiva, conservando em *Nova-York* huma guarnição de 18 para 20 mil homens. Tendo mostrado a experiencia que o projecto de subjugar as Colonias só tem servido d'atenuar a Nação, e que o effeito será sempre o mesmo, em quanto para o executar, se não mandarem forças mais consideraveis do que até agora: a todos he patente quantos obstáculos-difficultão o successo da empresa, não sendo o mesmo fallar em enviar alli hum novo, e mais numeroso exercito, que achar homens para o formar, conseguir o seu transporte, e ter meios para o sustentar.

Com tudo, o General *Fauvelt* partio no principio deste mez a alistar novos corpos *Alemães* para o serviço *Britanico*, a razão de 30 lib. esterl. por cabeça. O Rei toma este negocio tanto a peito, que pela sua propria mão entregou ao dito General as suas instrucções, sem a intervenção de Mylord *Amherst*, Commandante em Chefe, nem do Secretario da Guerra.

A victoria alcançada pelos Coronéis *Stewart* e *Cruger* contra o Gen. *Green* na *Carolina* não he talvez tão certa, como se tem annuciado. Esta noticia se havia recebido em *Nova-York* por hum navio Parlamentario, que alli chegou de *Chesapeak*, tendo a bordo alguns Officiaes, que forão apreçados em huma pequena embarcação, que ha-

havia partido a 24 de Setembro com despachos para Mylord Cornwallis, e que teve a infelicidade de cair em poder da Esquadra do Conde de Grasse. Estes Officiaes havião trazido hum boletim impresso, espalhado em Charles-town, e datado a 8 de Setembro pelas 8 horas da manhã, que continha o seguinte.

Segundo a noticia, que neste momento trouxe hum Expresso, podemos assegurar o Público, de parte certa, que o Coronel Stewart em huma acção, que se travou hontem pela manhã, derrotára o Exercito rebellado ás ordens do Gen. Green, lançára mão de duas peças d'artilheria; e que o Coronel Washington tendo ficado prisioneiro, se acha no numero dos feridos.

Os Americanos da sua parte altamente se attribuem a victoria; eis-aqui o que hum delles escreve de Congaree a 14 de Setembro: *Eu vos felicito sobre o successo alcançado a 8 em Eutaw (ou Eutaw's Springs, lugar a 60 milhas N. de Charles-town.) Os Inimigos nelle perdêrão mais de 1000 homens, tanto mortos, e feridos, como prisioneiros. Perto de 20 dos seus Officiaes nos cairão nas mãos, entre outros o seu Ajudante Major General. Elles se retirarão da parte de Monk's Corner: o Coronel Marion, e os Coroneis Lee e Maldum se avançarão com a sua Cavallaria na nossa frente, e continuamente nos envião prisioneiros. Mr. Hyrne, nosso Commissario dos prisioneiros, tem já huma lista de 530 prisioneiros, que temos feito aos Inglezes. Pelas Ordens Geraes, que o Gen. Green mandou publicar no seu campo, depois da acção, vereis que a nossa victoria tem sido completa, e que se não deve dar credito algum a huma noticia, que os Inglezes tem feito circular em Charles-town, e pela qual a si attribuem toda a vantagem, até pondo o Coronel Washington no numero dos seus prisioneiros. Nas Ordens Geraes achareis, que o Gen. Green o felicita, como tambem os outros Officiaes, sobre a prudencia, e valor, que havião mostrado no combate. Esta carta he confirmada em substancia pela do Gen. Green publicada pelo Congresso; mas nesta se confessa ter o Coronel Washington ficado prisioneiro.*

Escrevem de Filadelfia com data de 3 d'Outubro, que por hum Expresso da Georgia se recebêra alli noticia de que os habitantes d'Augusta fizerão huma assemblea, na qual restabelecêrão a antiga forma do seu governo, nomeando por Governador a Mr. Natham Brownson, e elegendo quatro sujeitos para Representantes do dito Estado no Congresso. As cartas particulares unanimemente dizem, que os naturaes daquelle Paiz permanecem na mais firme resolução de se expôr a todo o genero de perigos, e padecer qualquer desgraça, antes do que novamente admittir o jugo da Grande-Bretanha. Não se pôde assás admirar o valor que os Georgianos tem mostrado no dilatado tempo dos seus infortunios, abandonando os seus estabelecimentos, e as suas habitações, e retirando-se para as montanhas, e para os bosques, aonde só se alimentavão da caça, e da pesca. Mettidos porém neste aperto pelos Inglezes, e pelos Indios, resistião a todas as adversidades, esperando com a maior constancia tempos mais felices, que parece terem já chegado.

O referido Governador pouco depois da sua eleição publicou huma Proclamação, chamando á patria os naturaes, que della estão ausentes, e fixando por termo o numero de dias, que corresponde á paragem, onde cada hum se acha.

O que a Grande-Bretanha atualmente possui nas Provincias Meridionaes se reduz ás duas Praças de Charles-town e Savannah, das quaes se não podem affastar as suas Tropas, sem se expôr a huma total ruina. As continuadas vantagens do General Green lhe fornecem meio de trocar os prisioneiros Americanos feitos pela Capitulação de Charles-town e os de Campden; e lhe restão todavia 10500, para os quaes não tem troca os Inglezes.

A unica noticia falsa, que nos tem chegado ha algum tempo a esta parte, he, que antes da partida da nossa Esquadra de Sandy Hook a 19 d'Outubro, os nossos navios de viveres, expedidos daqui para New-York, havião chegado alli, onde espalhárão a maior abundancia de tudo quanto naquella Provincia podia ser necessario.

PARIS 7 de Dezembro.

A dor, que a morte do Conde de *Maurepas* tem causado ao Rei, ainda se não acha tranquillizada: e a sensibilidade que S. M. testifica por este motivo, he hum seguro penhor, tanto da bondade do seu coração, como da grandeza da perda que tem experimentado. Mr. de *Maurepas* não foi transportado a *Pontchartrain*: se enterrou na noite de 23 do passado na Igreja de *S. Germain l'Auxerrois*. O Duque de *Nivernois* acompanhava o enterro com varios outros Fidalgos, parentes do defunto. Tudo quanto até o presente se tem espalhado sobre o seu successor, se reduz a simples conjecturas.

Algumas pessoas aqui conjecturão que os designios actuaes da *França* e de *Hespanha* são de ir atacar a *Jamaica*; visto que a debilidade presente daquella Ilha offerece agora a mais favoravel conjuntura: e até tem chegado a dizer, que a partida do Conde *d'Estaing* para a banda Meridional da *França* se dirigia a esse fim; mas tudo isto he muito vago, e arriscado.

Já se compara Mr. de *la Fayette* ao Marechal de *Turenne* pela doçura, e simplicidade dos seus costumes, e pela sua presença d'espírito, unida á segura perspicacia nos seus projectos. Hum rasgo, que lhe occasiona grande honra, he a maneira com que elle se exprime, escrevendo a sua esposa, e que só pôde fahir de hum coração verdadeiramente grande, e generoso. *A tomada de Cornwallis (diz elle) he para mim a recompensa a mais agradável: ella me faz esquecer as afflicções, as penas, e os desajustes, com que os superiores talentos do meu Inimigo tão fortemente me havião consternado durante toda a campanha.*

Dous dias depois da Capitulação, as Tropas *d'Anspach*, Officiaes, e Soldados se offerecerão a Mr. de *Lauzun* para servir na sua legião: o Duque lhes respondeo, *que elles pertencião aos Americanos, e que não podia tomallos para o serviço da França, sem a approvação do Rei seu Amo, e sem a do Congresso.* Tal he a fidelidade de Tropas compradas a preço de dinheiro. Em todo o tempo ellas tem seguido o partido do mais forte, ou o do que melhor lhes paga.

Achando-se a estação nimiamente adiantada para se pensar em novas operações, as nossas Tropas devião ter voltado a *Rhode-Island* nos fins d'Outubro; e o General havia já dado licenças a alguns Officiaes superiores, taes como Mrs. de *Chatellux*, de *Laval*, *Damas*, &c. os quaes se havião d'embarcar para a *Europa*.

Pela fragata *Andromaca* se tem recebido authenticas listas dos prisioneiros feitos em *York* e *Glocester*. As primeiras que chegarão, só fazião menção de 70500 homens; mas não são exactas, pois actualmente consta terem montado a 80600 entre soldados, e marinheiros.

A tomada de *Madrastra* por *Hyder Aly*, attribuida a huma bomba, que rebentou, e pegou fogo no armazem do Forte *S. Jorge*, e juntamente ás intelligencias particulares deste Principe com os *Cipaes*, não se verifica ainda até hoje, sem embargo dos bons annuncios, que o Embaixador de *França*, que reside junto á *Porta Ottomana*, mandou ha mais de 15 dias ao Ministerio.

LISBOA 4 de Janeiro.

Nesta Cidade se admira actualmente hum phenomeno raras vezes observado na natureza humana. *João Alberto Castello-Branco*, que tem servido S. M. em Desembargador no Estado da *India*, 8 annos Chanceller da Relação do *Rio de Janeiro*, e ha 14 Conselheiro no Conselho Ultramarino, de idade de 74 para 75 annos, havendo perdido todos os seus dentes, presentemente, sem fazer remedio algum, lhe nascem outros novos, dos quaes já 15 são palpaveis, e visiveis, 10 no queixo superior, e 5 no inferior, continuando este esforço extraordinario da natureza a prometter-lhe huma completa dentação, que prova a sua não commua robustez em tão avançada idade.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Janeiro 1782.

Fim da carta do Secretario d' Estado de França aos Syndicos, e Conselho da Republica de Genebra.

Tendo novas divisões resultado principalmente das Leis, que vós haveis estabelecido em hum momento de perturbação, o Rei, herdeiro da benevolencia dos seus Augustos antepassados para com a vossa Republica, fazia ha dous annos a esta parte vãos esforços para vos excitar a prevenir as consequencias dellas, quando finalmente as circumstancias tem obrigado a S. M., e aos dous Cantões a reunir os seus Plenipotenciarios em *Soleure*, para trabalhar em pacificar as vossas dissensões.

S. M. teve lugar para observar em todo o curso das anticipadas negociações, que os dous Cantões se achavão muito pouco dispostos para adoptar os seus sentimentos, ou sobre a necessidade de se occuparem promptamente em vos pacificar, ou sobre os meios de proceder a isso. As conferencias de *Soleure* tem demonstrado a S. M., que vãmente se havia lifongeadado de vencer os obstaculos, que nascessem da parte dos dous Cantões contra o bom exito de huma nova Mediação. Huma carta, que ha pouco recebi da parte delles, disto completa a prova. Perseverando no designio de se conservar unido aos dous Cantões para pacificar a vossa Republica, o Rei, Senhores, se exporia a ver degenerar hum Ato de justiça, e de boa vizinhança em hum assumpto de discussões, talvez interminaveis entre S. M., e os seus Co-Garantes, e por consequencia a prolongar as vossas desgraças por huma consequencia imprevisita das medidas, que o seu Augusto Avô havia adoptado para dellas vos preservar.

S. M. tem tomado conselho com a sua prudencia, e com a sua amizade para com os seus antigos Alliados, com a sua boa vontade para convosco; e depois de séria deliberação, acaba o dito Soberano de mandar declarar aos dous Cantões de *Zurich* e de *Berne* que S. M. se dá por livre dos vinculos formados com elles em 1738 para a Garantia do Governo de *Genebra*; e que já mais reclamará o concurso dos dous Cantões para a execução deste Ato. Por hum effeito dos sentimentos do Rei para com a vossa Republica, deixa S. M. aos dous Cantões o cuidado de vos pacificar; advertindo os todavia, que não dem as mãos a huma Revolução, que altere o vosso Governo, ao ponto de fazer delle huma *Democracia tumultuosa*. Não preciso dizer-vos, Senhores, o quanto S. M. se interressa em obvialla.

O Rei renunciando huma convenção, que se tem feito inutil, e até perigosa, vista a alteração que tem havido em *Swiss* desde 1738 na maneira d'olhar os vossos interesses, está bem longe de se considerar como dispensado de ser vigilante pela vossa independencia, e pela vossa felicidade. No estado de fermentação em que vossachais, he por desgraça necessario o prever, que se poderão suscitar entre vós taes actos de violencia, que o Rei, como Protector da vossa Republica, como interessado na sua tranquillidade, seja obrigado a reprimillos.

S. M. tem em consequencia tomado as suas medidas, ordenando-me que vos de-
clare, Senhores, que como todas as classes do vosso Estado debaixo da sua protecção;
e que se qualquer que seja, offendendo a vida, ou a liberdade d'algum dos Individuos

da Republica, sem que o Governo tenha, e empregue a força necessaria para por esse motivo o punir, S. M. se encarrega deste cuidado, como tambem de restabelecer immediatamente a boa ordem entre vós, por todos os meios que lhe fornece o seu poder. Todo aquelle, que quizesse fazer elhar este Acto de Protecção, que se tem feito necessario para prevenir a vossa perda, como huma empreza contra a vossa liberdade, não o poderia fazer senão com má intenção. S. M. quer « que não haja em Ge- » nebra nem Oppressores, nem Opprimidos; » e S. M. acorda á Republica a força que lhe pedirá tirar qualquer Partido.

Depois de vos ter assegurado, Senhores, contra toda a tentativa, que vos pudesse involver nos horrores da guerra civil, S. M. agoura affás bem dos vossos Con-Cidadãos, para julgar que estas precauções serão superflúas; e que os Partidos, que vos dividem, escutarão as palavras de paz, que lhes serão proferidas pelos deus Cantões.

Huma cousa, que interessa sobre tudo o Rei, e para a qual, Senhores, a vossa maior attenção nunca será demaziada, he, que deveis fazer de sorte que as pessoas as mais prudentes, as mais inteiras, e as mais interessadas na independencia da vossa Cidade, sejam sempre as que influão no seu Governo. Sou com toda a efficacia, Senhores, vosso muito humilde, e muito afeiçoado servo. (Assignado) *De Vergennes.*

Memoria, que o Duque de la Vauguion, Embaixador de S. M. Christianissima junto a S. A. P., dirige ao Presidente dos Estados-Geraes.

Altos, e Poderosos Senhores. Tendo Mr. Fall, Commandante da fragata de *Dunkerque* o *Sem medo*, exposto ao Rei o tratamento que experimentou a 3 de Junho ultimo na bahia de *Flesingue*, e cuja especificada narraçao se mostra na Memoria a esta annexa, S. M. me encarrega de reclamar em seu favor a equidade de Vossas Altas Potencias, e se lisongea que V. A. P. procurará com fervor dar della nesta occasião hum novo testemunho. Na *Hava* a 3 d'Outubro 1781. (Assignado) o Duque de *la Vauguion.*

Discurso do Vice-Rei d'Irlanda na abertura da Sessão do Parlamento daquelle Reino.

Mylords, e Senhores. Obedecendo ás ordens do Rei, vos tenho convocado em Parlamento, como Governador em Chefe deste Reino; e posto que com desconfiança, e cuidado sinto o pezo, e a importancia do posto, com que me acho honrado, he com tudo huma materia, que agradavelmente me anima o chegar a huma Epoca particularmente feliz para a *Irlanda*. Os essenciaes effectos daquellas vantagens, que a prudencia, e a liberalidade do Parlamento *Britanico* tem recentemente communicado a este Paiz, se dão já a conhecer pelo augmento das suas manufacturas, e pela extensão do seu commercio. Segundo os progressos, que já se tem feito, sem embargo dos obstaculos, que a industria deve ter experimentado por huma guerra, que se estende sobre huma tão grande parte do Globo, he affás de razão o esperar que cada hum dos meios para promover a occupação, e a riqueza nacional, haja de fazer muito maiores progressos, quando as bençãos da paz nos forem outra vez dadas. Sinto o prazer o mais sincero em executar as ordens de S. M., assegurando-vos em seu Real Nome, da sua determinação a continuar em ter a attenção a mais paternal para com a prosperidade, que vai crescendo, deste Paiz, cujos verdadeiros interesses são, e devem sempre ser inseparaveis dos da *Grande Bretanha*.

A felicidade domestica de S. M. tem tido hum novo augmento; e a *Succeção Protestante* huma segurança ulterior pelo nascimento d'outro Principe.

Senhores da Camara dos Communs. Tendo quasi expirado as contribuições, que ultimamente tendes acordado, depende actualmente das vossas deliberações, e da vossa prudencia o fornecer aquelles subsidios, que julgareis sufficientes para conservação do credito público, para apoio honroso do Governo de S. M., e para segurança do Reino. Tenho dado ordem, para que os calculos convenientes vos fossem apresentados: elles vos farão ver o estado das vossas rendas, e das vossas despesas.

e vos será então facil julgar que sommas se deverão acordar , que sejam proporcionadas ás circumstancias da vossa Patria , e ás precisões do serviço público . Se he possível imaginar algumas medidas , que tendão a pôr em melhor estado a administração das rendas públicas , e a effectuar a sua mais completa , e mais segura arrecadação , para isso concorrei com todo o bom animo .

Mylords , e Senhores . Convencido de que he do meu indispensavel dever o propôr tudo quanto pôde contribuir para ampliar as vantagens da sociedade civil , me valho da primeira occasião , a fim de fixar a vossa seria attenção para instigar o vosso commercio , e augmentar as vossas manufacturas , especialmente para aperfeiçoar , e assegurar a vossa policia interior , tanto pelas vossas deliberações , como pela influencia dos vossos conselhos , e dos vossos exemplos , os quaes deverão imprimir no espirito do povo a reverencia devida ás Leis .

A humanidade , e a prudencia dos motivos , que vos induzem a promover as Escolas publicas *Protestantes* , como Seminarios da verdadeira Religião , e da honrada industria , continuará sem duvida a merecer a vossa attenção sobre estes objectos . Eu tambem conheço toda a utilidade , e a boa politica que ha no costume d'animar , tanto as manufacturas de fazendas brancas , como a Agricultura , as peſcas , transporte no interior do Paiz , e a exportação do trigo , como tambem outros grandes objectos nacionaes . He digno porém da vossa maior attenção , e da vossa vigilancia , o liquidar , e o fazer executar rigorosamente o pagamento conveniente daquellas sommas , que tem sido acordadas para estes prudentes , e beneficos fins .

S. M. ardentemente deseja a felicidade do seu Povo d'Irlanda , na affeição , e na lealdade do qual põe a mais firme confiança . E posto que eu não tenha ordem para vos pedir subsidios alguns extraordinarios , neste tempo de geraes hostilidades , quando estes Reinos se achão expostos a huma liga d'Inimigos cruel , e perigosa , de nenhum modo duvido , que eu me ache em estado de assegurar a S. M. da vossa cordal disposição para lhe dar toda a assistencia compativel com os vossos meios , e com as vossas circumstancias .

Nenhum successo podia contribuir mais para a segurança pública , do que o concurso geral , com que os offerecimentos d'assistencia , cheios d'ardor , me tem sido feitos ultimamente de todas as partes deste Reino ; e eu estou plenamente convencido , de que se a necessidade o tivesse exigido , teria estado em meu poder o fazer obrar toda a força , e valor d'um intrepido , e fiel Povo , apto para ser empregado , debaixo da minha direcção , no soccorro das forças regulares de S. M. para a defeza pública .

Eu m'asseguro , que qualquer parte da minha conduſta provará o quanto o meu coração faz votos para merecer a vossa confiança . Eu a não pertenderei , senão quando della for julgado digno pelos meus incansaveis esforços para o augmento da prosperidade da Irlanda ; e estou persuadido de que este he o melhor methodo de recomendar os meus serviços ao nosso Soberano , e d'obter o vosso concurso para fazer a minha Administração suave , e honorifica .

Placard , que os Estados de Hollanda , e de West-Frise publicarão contra o Escrito , dirigido ao Povo dos Paizes Baixos .

Os Estados de Hollanda e de West-Frise a todos aquelles , que as presentes virem , ou ouvirem ler , Saude . Visto ter-nos constado , que em desprezo dos Placards , e Ordenanças , publicados de tempos em tempos a respeito da impressão , e da publicação d'Escritos sediciosos , e calumniosos , se tem recentemente espalhado em varios lugares na extensão desta Provincia certo Libello muito sedicioso , e calumnioso , intitulado : Ao Povo dos Paizes Baixos , no qual a alta Regencia deste Paiz , S. A. Ser. o Principe *Stadhouder* Hereditario , como tambem os seus illustres Antepassados , aos quaes devemos , depois de Deos , a fundação , e a manutenção da nossa Republica , como tambem da sua liberdade , são calumniados de huma maneira escandalosa ,

e excessiva, e o bom Povo he excitado á revolta, e á movimentos sediciosos: *Por estas Causas*, querendo dar a isto providencia, sem derogar os nossos precedentes *Placards*, publicados de tempos em tempos contra os *Libellos*, e outros *Escritos diffamatorios*, e escandalosos, particularmente a nossa *Renovação de 18 de Janeiro 1691*, e o nosso *Placard de 7 de Março 1754*, temos julgado a proposito prometter, pelo descobrimento do *Author*, ou dos *Autores* do sobredito *Libello sedicioso*, e calumnioso, intitulado: *Ao Povo dos Paizes Baixos*, e dos seus cúmplices, huma recompensa de *mil Ryders d'ouro* (14 mil *Florins*) áquelle, que designar o *Author*, *Escritor*, ou *Impressor* do sobredito *Libello*, ou qualquer outros, que nelle se acharem implicados de maneira alguma, de sorte, que caião nas mãos da *Justiça*, e que seião convencidos do facto. E no caso que o sobredito *Author* do descobrimento, ou denunciante, fosse cúmplice, declaramos desde agora, e para então, perdoar-lhe todo o delicto, que desta fórma tiver commettido contra o alto *Governo*: que de mais gozará da sobredita recompensa; e que o seu nome não será divulgado, mas guardado em segredo. Fazendo outro fim muito seriamente, pela presente, *inibição*, e *proibição* a todos, e a cada hum, de qualquer estado, qualidade, e condição que seja, de imprimir de maneira alguma o sobredito *Libello sedicioso*, e calumnioso, de o publicar, espalhar, ou divulgar, debaixo da pena da confiscação deste, e de huma multa de *seis mil Florins*; e de mais debaixo de pena, pelo menos, de perpetuo degredo para fóra da *Provincia de Hollanda* e de *West-Frise*; a qual multa será applicada, hum terço em proveito da *Parte pública*, que fizer a accusação; o outro terço em proveito do denunciante; e o terço restante em proveito dos pobres do *Lugar*, onde se intentar a accusação. E visto que algumas pessoas, para occultar os seus reprehensíveis procedimentos, poderião pretextar, que o sobredito *Libello* lhes fora enviado debaixo de hum simples sobrescrito, sem que possão dizer por quem, e de que lugar, determinamos, e ordenamos, que todos os *Impressores*, *Livreiros*, e em geral todos, e cada hum, a quem o sobredito *Libello sedicioso*, e calumnioso, intitulado: *Ao Povo dos Paizes Baixos*, fosse enviado, ou para o vender, para d'elle fazer presente, para o distribuir, emprestar, ou ler, serão obrigados a trazello immediatamente, e entregallo ao *Official*, ou *Magistrado* do *Lugar* da sua residencia, ou da em que elles o tiverem recebido, debaixo da pena de serem responsaveis pelo haver espalhado, e divulgado, e como taes ser punidos.

O resto na folha seguinte.

L I S B O A.

Lista dos novos Lentes, que S. M. nomeou para a Universidade de Coimbra.

Para a primeira *Cadeira Analytica* da *Faculdade de Leis*, o *Dr. Manoel Pedroso de Lima*: para a segunda, o *Dr. Francisco Xavier de Vasconcellos*: para a de *Direito Patrio*, o *Dr. Pascoal José de Mello*: para a primeira *Sintetica*, o *Dr. Bernardo Carneiro de Sousa*: para a segunda, o *Dr. Francisco Monteiro Pereira*: para a primeira d'*Instituta*, o *Dr. José Cardoso Ferreira Castello*: para a segunda, o *Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha*: para a d'*Historia Romana*, o *Dr. José Barroso Pereira*. Para *Substitutos*: os *Doutores*, *José Carlos Barbosa*, *Ricardo Raymundo Nogueira*, *Manoel Barreto Perdigão Villas-Boas*, *Antonio Vicente de Sousa*, *Francisco Coelho de Sousa Sampaio*, e *João Antonio Binet Pincio*. Na *Faculdade de Theologia* para a *Cadeira* do terceiro anno, o *Dr. Bernardo Antonio dos Santos Carneiro*: para a do primeiro anno, o *Dr. Antonio José de Sousa e Azevedo*, igualado ao *Lente* do 3.^o anno: para *Substitutos*: o *Dr. João Pinheiro e Sampaio*, tambem igualado ao do 3.^o anno: o *Dr. José Rodrigues*, e o *Dr. Luiz Antonio Lopes Pires*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 8 de Janeiro 1782.

CONSTANTINOPLA 2 de Novembro.

P Ela negociação de que se trata entre a Corte de *Vienna* e a *Porta* para a troca d'alguns distritos limitrofes, dizem que aquella cederá a ella varias possessões da parte de *Choczim*, por huma certa extensão de paiz junto ao rio de *Sirel* na *Moldavia*. O principal objecto desta troca he facilitar mais a communição entre a *Transylvania*, e as possessões do Imperador na *Polonia*: e ella prova a condescendencia da *Porta* para com a Corte de *Vienna*.

R O M A 7 de Novembro.

O Cardial de *Bernis*, Ministro do Rei junto á *Santa Sé*, recebeu por hum Correio extraordinario a feliz noticia do nascimento do Delfim, e immediatamente deo parte deste successo ao Papa, ao Sacro Collegio, aos Embaixadores, e Ministros Estrangeiros, como tambem aos Principes, á Prelazia, e á principal Nobreza de *Roma*. Hontem pela manhã foi este Cardial á audiencia do Santo Padre, ao qual teve a honra d'entregar a carta, que o Rei escreveu por este motivo a S. S., e á noite se illuminou a frontaria do Palacio de S. Eminencia com tochas a duas ordens, o que se repetirá esta noite, e á manhã: como tambem a musica, que se executou em duas grandes orquestras, que se construíram para este effeito defronte do mesmo Palacio. Estas primeiras demonstrações d'alegria são acompanhadas pelas que mostram ao mesmo tempo todas as pessoas, a quem o nascimento do Delfim tem sido noticia-do. Todos os *Franceses*, todas as Igrejas da mesma Nação, aquellas, a quem os Reis *Christianissimos* tem acordado beneficios, a *Academia de França*, &c. se empenhárão

em dar mostra do regozijo, de que o nascimento tão desejado d'hum herdeiro do Throno *Francez* os tem penetrado; até se póde assegurar, que todos os moradores de *Roma* geralmente tem viado no conhecimento desta noticia com o maior prazer. O Cardial de *Bernis* fez dar graças a Deos por esta mercê, mandando se cantasse hum *Te Deum* na sua Igreja Cathedral d'*Albano*, ao qual elle assistio, como tambem o Cavalheiro d'*Azara*, Ministro d'*Hejpanha*; o Balio da *Brillane*, Embaixador de *Malta*; os Principes *Colonna* e *Doria*, varios Prelados, e outras pessoas de qualidade. Varios outros Cardiaes seguirão o exemplo do de *Bernis*, pondo luminarias nos seus Palacios.

L O N D R E S 7 de Dezembro.

Posto que deva admirar a toda a *Europa* a resolução que o Rei tem declarado, pelo Discurso que fez na abertura do Parlamento, mostrando querer continuar huma empresa, cuja temeridade se tem provado pelos successivos revêzes, a adhesão dos Membros Ministeriaes em Parlamento a todos os desejos da Administração, tem ficado com tudo inalteravel. Eis aqui em substancia o que se passou naquella occasião.

Tendo-se o Rei retirado, Mylord *Southampton* propoz na Camara dos Lords a Memoria d'Agradecimento, na qual se declarava « que o voto da Camara era conforme ás intenções de S. M. » A proposta foi sustentada por Mylord *Washington*. O Conde de *Shelburne* não foi do parecer destes dous Pares novamente creados. Depois de ter trazido á lembrança em hum Discurso todas as desgraças causadas pela presente guerra, todas as faltas medidas do

Governo desde o principio da contestação com as Colonias, propoz huma alteração na Memoria, a qual consistia em omitir todo o conteúdo desta, excepto o primeiro paragrafo, substituindo ao mais estas palavras: *E nós nos empregaremos sem dilação com os corações reunidos em propôr, e em coordenar conselhos, que submittiremos a V. M. taes quaes na presente crise possão excitar os esforços, dirigir as armas, e por huma total mudança de systema, ganhar a confiança de todos os vossos Vassallos.* A proposta de Mylord Shelburne foi ajudada pelo Duque de Richmond: o Marquez de Rockingham, e Mylord Camden a apoiarão. Mas por outra parte o Duque de Dorset, os Condes de Denbigh e de Hillsborough, e o Visconde Stormont sustentarão os sentimentos, seguindo os quaes os Lords Southampton e Walsingham acabavão de dictar a Memoria da Camara. Estes debates se terminarão ás 10 horas da noite. A proposta de Mylord Shelburne foi rejeitada por 75 votos, 10 dos quaes por procuração contra 31. Mas neste ultimo número a opposição adquirio novamente para o seu partido a Mylord Grosvenor, até aqui hum dos fiéis votantes do Ministerio. *Eu amo o meu Rei [disse este Fidalgo] amo a minha Patria, e conheço que he meu indispensavel dever para com hum, e outra o consentir na alteração proposta pelo nobre Lord. Este Paiz não tem já mais estado em huma situação tão terrivel como presentemente. Jámais houve aqui época, em que fosse mais necessario o pôr ao pé do Throno a opinião humilde, respeitosa, mas firme, do grande Conselho Hereditario da Nação.* A Memoria tendo depois passado na sua fórma original, foi no dia seguinte presentada ao Rei; e no mesmo dia os Pares oppoentes fizeram a curta Protestação seguinte.

Dé parecer diferente por motivos nimiamente repetidos, e em vão, durante estes sete annos ultimos contra a ruinosa continuação da injusta guerra, que os Ministros de S. M. fazem ao Povo da America Septentrional, e muito fatalmente confirmados por huma experiencia reiterada, e pela vergonhosa perda, que se acaba ainda de experimentar de hum segundo Exercito, e he por tanto des-

necessario fazer nova menção dos ditos motivos.

O Contra-Almirante *Kempensfeldt*, e o Comodoro *Elliot*, os quaes a 21 do passado havião arvorado a sua bandeira em *Portsmouth* a bordo dos navios a *Victoria*, e o *Edgar*, se fizeram dalli á vela a 30 com os navios seguintes: a *Victoria*, e a *Britannia* de 110; o *Duque*, e a *Rainha* de 98; a *União* de 90, o *Edgar*, o *Alexandre*, o *Valente*, e o *Animojo* de 74; o *Agamenon* de 64, o *Medwais* de 60, e o *Renown* de 50; as fragatas a *Prudente*, e o *Monfieur* de 36 peças, e o burlote a *Tisiphone*.

Extracto de huma carta de Portsmouth de 3 de Dezembro.

» Aqui se fórmão varias conjecturas a respeito da Esquadra, que ultimamente se fez á vela: seja qual for o seu destino, he certo que a expedição se conduzio pelo melhor modo, que já mais se vio: guardou-se tal segredo, que todos suppunhão a partida determinada para depois de *Natal*, até que improvisamente os navios levantarão ancora. Parece evidente que algum golpe importante he o objecto desta secreta expedição, pois que o Alm. o Comodoro, e os Capitães são dos mais resolutos, e mais valerosos Officiaes da Marinha Real. Diferentes outros navios de linha se unirão a esta Esquadra em *Tobay*, ou *Plymouth*; e como o vento tem sido favoravel, julga-se que em pouco tempo se achará fora do Canal.»

O Alm. *Rodney*, do qual falsamente se tinha antes anunciado a partida, se despedio ante-hontem de S. M. com o Comodoro *Douglas*, e outros Officiaes, destinados a embarcar-se na Armada.

O Contra-Alm. *Edwards*, que teve este anno a Superintendencia da pesca em *Terra-Nova*, voltou a 27 de Novembro a *Portsmouth* com o navio de guerra o *Portland*, e a fragata o *Passaro*, depois de ter sido separado por hum grande vento do seu comboio, que só ficou escoltado pela fragata o *Maidstone*: a *Surpresa*, e a *Danae* acompanharão a parte da frota destinada para *Lisboa*, e *Porto*.

Os membros da opposição não podendo

do prevalecer no Parlamento, tem recorrido ao Povo, excitando-o a requerer ao Rei a alteração das medidas tomadas. Nas Corporações d'*Westminster*, e de *Londres* tem havido a este respeito notaveis movimentos. *Poremos as particularidades no Supplemento.*

FRANÇA. *Toulon 21 de Novembro.*

A curveta a *Badine* chegou a *Marselha*, havendo voltado de *Mahon*. Por ella nos consta, que os *Hispanhoes* testificarão grande regozijo na chegada do nosso corpo Auxiliar, tendo alli havido festas por este motivo. Pela mesma via fomos informados, que se continúa a lançar ao fundo caixas cheias de pedras para entulhar a entrada do porto. Quatro tartanas, carregadas de madeira, de forragens, e d'outras provisões, partirão hontem para *Marselha*, onde se deverão pôr debaixo da escolta da curveta a *Badine*, a qual está para tornar a ir a *Mahon* com hum segundo comboio. *Paris 10 de Dezembro.*

Os frequentes Correios que tem vindo a *Verfalhes*, expedidos das Cortes de *Viena* e de *Petersbourg*, e não menos a *Londres*, segundo dizem, fazem aqui conjecturar a alguns, que se trata presentemente da importante negociação da paz, apoiando isto com a authoridade illimitada, que ha pouco querem fosse concedida a *Clinton*, e *Digby*, para poder negociar com o Congresso; porém a incerteza desta concessão, e os esforços que a Nação *Britanica* actualmente faz para vingar no anno seguinte o deslustre, que ha pouco tiveram as suas armas na *America*, torna semelhante negociação duvidosa.

A relação, que o Commendador de *Suffren* acaba d'enviar á Corte, mas que não tem sido publicada, não differe em ponto algum essencial das circumstancias, que se havião sabido por via de *Cadis*. Tendo o Commendador descoberto que o Comodoro *Johnstone* se achava em *S. Jago* com a sua Esquadra, se propoz ir ancorar no mesmo sitio, bem persuadido de que a altivez *Ingleza* não soffreria hum Inimigo tão chegado a si, e que a imprudencia do Chefe daria lugar a hum combate. O que elle havia previsto, effecivamente aconteceu.

O Comodoro *Johnstone* mal avistou o primeiro navio *Francez*, mandou disparar sobre elle: este respondeu; e finalmente se achou a acção travada. Se os Capitães do *Annibal* e do *Artesien*, por huma falta de subordinação descommedida, não tivessem desprezado as ordens do seu Chefe, o qual huma hora antes d'entrar na bahia havia feito o sinal para se prepararem ao combate, elles não terião perdido a melhor gente das suas equipagens. Não imaginando que em huma bahia remota, e neutra houvesse que recear, fizeram pouco caso do sinal do seu Chefe d'Esquadra, e pagarão os primeiros com a sua vida esta falta d'obediencia. Se as disposições de Mr. de *Suffren* se tivessem seguido, e se todos os navios tivessem ancorado como o seu, a Esquadra de *Johnstone*, e o seu comboio terião ficado totalmente destruidos.

A bordo do *Heroe* ficarão mortos 37 homens, 100 a bordo do *Annibal*, do numero dos quaes he Mr. de *Tremignón*, Capitão, com mais 3 Officiaes: e 8 a 10 a bordo de cada hum dos outros navios. Assim que a chalupa a *Sylphide* deo no Cabo a primeira noticia da declaração da guerra, o Conselho da Companhia havia tomado a resolução de suspender a partida de 9 navios, que alli se achavão; e receando que os esforços dos *Inglezes* se dirigissem contra o estabelecimento principal, tinhão enviado 5 destes navios á bahia de *Saldanha*, e 4 a *Falje-Bay*.

He destes primeiros que quatro forão tomados, e hum queimado: elles havião posto em terra todas as mercadorias finas: com tudo Mr. *Dordelin* avalia ainda a perda destes navios, com a parte da sua cargação, que lhes restava, em 10 a 12 milhões de libras. O Cabo se achava, quando chegou o soccorro, no estado o mais deploravel, havendo alli somente 400 homens de guarnição, sem artilheria sufficiente. Mr. de *Suffren* deixou naquelle estabelecimento 100 homens; e acabava de lhe chegar artilheria da Ilha de *França*. Mr. *Johnstone* esteve somente 3 dias em *Saldanha*; e se julga que fora fazer agoada a *Madagascar*.

Mr.

Mr. de *Suffren* foi recebido no Cabo de *Boa Esperança* como hum Anjo tutelar, elle elogia o Conselho da Companhia, e o Gen. *Conway*, Commandante das Tropas, que conduzia, e que deixou no Cabo. Pelo mais, as circumstancias do combate de *S. Jago* indicão a razão, por que a *Gazeta de França* guarda silencio sobre este successo.

A conducta dos nossos Officiaes na *India* merece igualmente censura. Se vitupera a Mr. *d'Orves* o ter escolhido a derrota a mais extensa para ir a *Coromandel*, no projecto d'interceptar os navios que descem o *Ganges*. Tendo assim consumido todos os seus viveres durante a sua longa passagem, ou antes o seu corso, que foi de cem dias, não fez mais do que mostrar-se nas paragens de *Pondichery*, onde poz em liberdade as equipagens das pequenas prezas, que havia feito, contentando-se de guardar alguns Officiaes pela segurança dos seus reigates. Estas equipagens *Inglezas*, assim que se acháram em terra, espalháram hum geral temor por toda a costa. Antes que desembarcasssem, não havia nem mesmo idéa em *Madrastra* que se achasse huma *Esquadra Franceza* naquellas vizinhanças; mas desde que estes prisioneiros derão semelhante noticia, os *Inglezes* retiráram todas as Tropas, que tinham em *Pondichery*, a fim de as encerrar no Forte de *S. Jorge*. Elles repararão as suas fortificações, e formarão novas baterias. A pesar d'isso *Hyder Aly* mandou dizer a Mr. *d'Orbes*, que se quizesse dar-lhe 1200 homens, e ficar ancorado diante de *Madrastra*, elle o assegurava de que esta Praça não poderia defender-se dous mezes. O Chefe d'*Esquadra* não julgou a proposito fazer o que d'elle se desejava, e voltou para a Ilha de *França*, aonde ao tempo da partida das ultimas noticias esperava por Mr. de *Suffren*, para com elle voltar á costa de *Coromandel*. He sensível que o *Commendador*, que he cheio de zelo, e de talentos, se ache ás ordens d'hum Official, cuja primeira campanha tem tido tão pouco successo.

CADIS 13 de Dezembro.

O açúcar, que compõe parte do comboio da *Havana*, que ultimamente aqui surgio, se pôde avaliar em 14 milhões de libras turnezas. Pouco depois ancorou tambem nesta bahia huma balandra vinda da *Havana* em 55 dias de passagem: ella refere, que poucos dias antes da sua partida havião entrado naquelle porto d'us navios de linha, que sahirão de *Vera-Cruz*, com 4 milhões e meio de piañres em dinheiro, e 2 milhões, pouco mais ou menos, em frutos por conta do Rei, e do Commercio. Hum paquete de *Buenos-Ayres*, que igualmente chegou nestes ultimos dias só nos trouxe a noticia de que os principaes cabeças das revoltas, forão executados nos diferentes districtos, que havião infestado com os seus crimes.

A Corte tem mudado a destinação de *D. João Baptista Bonet*. Este Official larga a *Esquadra*, para tomar o commando geral do bloqueio de *Gibraltar*, para o qual tem sido nomeado em lugar do Tenente General de *Valcarcel*, que se retira por causa da sua grande idade, e da sua fraca saude.

LISBOA 8 de Janeiro.

S. M. foi servida nomear Marechal de Campo, para commandar as suas Tropas no Estado da *India*, a *Francisco Antonio da Veiga Cabral*: como tambem a *Diego Jaques Miles De-Noyers* Brigadeiro dos seus Exercitos, para servir seis annos no mesmo Estado.

A 4 do corrente se fizeram á véla deste porto as duas fragatas *Inglezas*, que nelle se achavão ancoradas, levando debaixo da sua escolta hum comboio para *Inglaterra*: e no dia seguinte entrou outro comboio, e duas fragatas da mesma Nação, juntamente com o paquete, que por ter feito huma longa viagem, não traz novidades, que satisfação a curiosidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. *Londres* 68. *Hamburgo* 43 $\frac{3}{4}$. *Genova* 700. *Paris* 455.



PETERSBOURG 18 de Novembro.

SE acaba de receber a noticia, que hum navio *Russiano* carregado de munições navaes, destinadas para a *Hispanha*, fora aprezado por huma fragata *Ingleza*, e conduzido a *Escocia* em desprezo dos direitos das Nações, e especialmente dos da Neutralidade armada.

COMPENHAGUE 1 de Dezembro.

Mais de 300 navios de diferentes Nações deste número o *Inglez*, denominado a *Africa* de 64 peças, com hum comboio de mais de 200 vélas, que os ventos contrarios havião obrigado a arribar em *Christianssand*, e em *Fleckeroc* na *Norwega*, se tornarão dalli a fazer a véla a 13 de Novembro.

AMSTERDAM 12 de Dezembro.

A captura do Lord *Cornwallis* tem feito em *Hollanda* huma extraordinaria sensação; os partidistas d' *Inglaterra* ficarão consternados, e os do partido contrario tiverão hum novo, e alegre motivo para triumphar dos seus oppoentes. Não se falta por todas as Provincias desta Republica senão da utilidade, e precisão do Tratado d' Alliança immediata com a *França*; mas esta, segundo dizem, não se affervora muito em aceitar por alliados povos tão desunidos, intentiveis, e irresolutos, que gostão mais d'altercar entre si, que de decidir determinadamente.

Segundo hum rumor, que corria em *Londres* ao tempo da partida das ultimas cartas, o Ministerio havia recebido juntamente com a triste noticia da catastrophe do Conde *Cornwallis*, outra informação não menos funesta; a saber: que os *Americanos* tendo-se aproximado a *Charles-town* com forças numerosas, havião investido aquella Praça; e que o Tenente Coronel *Nesbitt Balfour*, que alli commanda, receava não poder sustentar o sitio por mais tempo do que até os fins d'Outubro, senão fosse soccorrido antes desta época. A noticia não deixa de ser provavel, se se considera a perda, que as forças Reaes experimentarão na acção de 8 de Setembro.

H A I A 13 de Dezembro.

Se affigura, que o Principe de *Stahremberg*, Primeiro Ministro dos *Paizes Baixos*, respondera ao Barão de *Hop*, Ministro da Republica em *Bruxelles*, quando este lhe entregou a Resolução provisoria de S. A. P. » que se não tardaria em dar as explicações que nella se pedião, estando o Imperador positivamente determinado a mandar arrazar todas as fortificações das suas Provincias nos *Paizes Baixos*, excepto *Luxembourg*, e o castello d' *Antuerpia*: que S. M. havia achado quasi todas as Praças em tão máo estado, que ou erão inteiramente inuteis, ou custarião sommas immensas para se tornar a pôr em hum estado conveniente. »

Conformemente a esta resposta, o Principe de *Stahremberg* não tardou em dar as explicações pedidas, relativamente á evacuação das Praças da *Barreira*; e a este respeito dirigio huma carta a Mr. de *Hop* a 27 do passado.

Se sabia, que a Provincia de *Frise* havia mandado ha algum tempo pelos seus Deputados aos *Estados-Geraes* a negociação de huma Alliança com a *França*. Ellas instruc-

Instrucções foram dadas na conformidade de huma Proposição *, que o distrito d'Ostergo mandou fazer na ultima Assembleia dos Estados da Provincia, na qual recommenda a alliança da França, e a dos Estados Unidos da America.

Os outros dous distritos de *Westergo* e *Sevenwouden* julgaram que o reconhecimento da Independencia da America Unida seria sujeita a muitas difficuldades pelo presente, mas tendo approvedo o restante da Proposição, esta passou a pluralidade, não tendo as Cidades, que formão a quarta Camara dos Estados, julgado a proposito o declarar se sobre este ponto.

Temos já feito menção, de que a Corte de *S. James* havia accedido a Mediação da *Russia*, para trabalhar em huma pacificação entre a *Grande-Bretanha*, e a nossa Republica; mas sem o concurso das Cortes de *Stokolmo* e de *Compenhague*. A resposta * do Visconde *Stormont* a Mr. de *Simolin*, Ministro da *Russia*, a qual continha esta accettazione, tem já transpirado no Público, e se acha em huma das nossas folhas publicas com notas.

Dos Paizes Baixos Austriacos 15 de Dezembro.

Se tem recebido em *Bruxellas* as ordens de S. M. Imp. e R. para demolir todas as fortalezas, e praças fortificadas nestas Provincias, á excepção das de *Luxembourg*, *Namur*, e *Antuerpia*, como tambem da d'*Ostende*, a qual só ficará fortificada pela parte do mar; os materiaes de demolição serão publicamente vendidos. Todas estas praças tinham guarnições *Hollandezas*, as quaes pela ordenada demolição virão a ser absolutamente inuteis, o que produzirá huma diminuição consideravel de despezas superfluas.

LONDRES. *Continuação das noticias de 7 de Dezembro.*

A scena dos ultimos annos se renovou igualmente na Camara Baixa do Parlamento. A captura de Mylord *Cornwallis*, e de todo o seu Exercito, cuja noticia era ainda fresca, fazendo esperar os debates os mais interessantes, e os mais animados, desde huma hora depois de meio dia todas as passagens para a Camara se achão cheias de hum concurso tão prodigioso, que foi custoso ao Orador, e aos Membros romper por entre elle; e assim que se abrião as portas, varias pessoas ficarão feridas no aperto, enchendo-se em hum instante a galeria dos ouvintes. Tendo os *Communs* voltado, depois de ouvirem o Discurso do Rei na Camara dos *Peers*, os debates começarão pelas 4 horas. Mr. *Percival*, irmão do Conde d'*Egmont*, propoz a Memoria, concebida na conformidade do costume, e da mesma maneira que a que Mylord *Sonthampton* propoz aos *Lords*: elle foi ajudado por Mr. *Ord*. Estes dous Membros ainda m'ços, e que se assentavão pela primeira vez em Parlamento, tinham por principal argumento do seu Discurso, que huma Nação tão poderosa como a Grande-Bretanha não devia já mais esmorecer, pois que tinha recursos sufficientes para fazer cara ás maiores difficuldades. O primeiro soltou alguns rasgos contra a *Opposição*, como se ella gostasse de semear a desesperação entre o Povo. O segundo fez huma tentativa para justificar a conducta do Governo, relativamente ás medidas tomadas para subjugar a America.

Mr. *Carlos Fox* principiou o seu Discurso, desculpando o que Mrs. *Periwals* e *Ord* acabavão de dizer pela sua pouca idade, falta d'experiencia, e de conhecimento. Passando depois ao Discurso do Rei, declarou » que elle o olhava como o Discurso dos Ministros; pois se pudesse imaginar que hum Rei pronunciasse similhante Discurso de si mesmo, elle chamaria a este Rei hum Monarca cruel, tendo o coração endurecido, incapaz de sentir as suas proprias desgraças, ou de ser movido pelas do seu Povo. » Depois deste Preliminar, entrou na circunstanciada descripção de todas estas desgraças, cujo quadro delineou com toda a energia, que se lhe conhece; e Mr. *Dundas*, Lord Advogado d'*Escocia*, tendo-se sorrido, quando Mr. *Fox* disse, que se não achava longe a Epoca, em que os Ministros expirarião a sua audacia, e as suas enormidades sobre hum cadavse, este sorriso excitou ainda mais o ardor de Mr. *Fox*, que terminou o seu Discurso.

curso por huma proposta tendente a alterar a Memoria, de sorte * que se pedisse huma total mudança do actual systema, como o unico meio de restituir ao Reino a sua antiga prosperidade.

O Capitão *Minchin* ajudou a proposta de Mr. *Fox*, que igualmente foi apoiada pelo Cavalheiro *Jorge Savile*, Mr. *Burke*, e pelo Coronel *Barré*, ás exprobações dos quaes só responderão frouxamente os Lords *North* e *Mulgrave*: esta proposta com tudo foi rejeitada: e como então era hora e meia depois da meia noite, os Votantes Ministeriaes enfastiados, e cheios de somno, quizerão retirar-se; mas Mylord *North* os r'igou que ficassem ainda, recendo que a Menoridade se aproveitasse da sua precipitada partida, para fazer alguma outra proposta; e não os despedio, senão quando, retirando-se os Membros da *Opposição*, huus depois dos outros, se certificou de que não teria mais precisão dos seus votos.

Quando se deo conta á Camara dos Communs da Memoria, determinada na vespera em Deputação, Mr. *Pitt*, filho do falecido Conde de *Chatham*, se oppoz a ella por hum Discurso, * que universalmente foi admirado; e a parte da Nação, que não tem abandonado os principios do *Whiggisme*, se allegura d'achar nelle algum dia todos os talentos, e o patriotismo de seu pai.

No Discurso, que Mr. *Burke* pronunciou a 28 de Novembro, fallando da captura do Conde *Cornwallis*, e de todo o seu Exercito, tirou daqui motivo para representar á Camara o tratamento que experimenta na Torre o antigo Presidente Mr. *Laurens*, pai do Coronel *Laurens*, que regulou os Artigos da Capitulação de *York*, e de *Glocester*, acordados a Mylord *Cornwallis*, que he Governador da dita prizão d'Estado, em que se acha Mr. *Laurens*. Elle notou esta circumstancia como huma direcção singular na ordem da Providencia; e annunciou que dalli a 3 dias faria huma proposta, para fazer comparecer na Camara o Tenente da Torre, e para o examinar a respeito das ordens, que se executão para com o antigo Presidente do Congresso. Effectivamente o rigoroso tratamento, que Mr. *Laurens* experimenta, já não he hum mysterio. Elle se acaba de expôr ao Público em huma narração, revestida de todos os fins de veracidade. Nella se vé que Mr. *Laurens*, privado de toda a comunicação, até do seu proprio filho, que se acha em *Inglatterra*, se tem visto reduzido á falta a mais absoluta dos objectos de primeira necessidade, não contribuindo o Governo em cousa alguma para a sua subsistencia, como he costume praticar-se com prisioneiros d'Estado, e achando-se aliás exausto o dinheiro que Mr. *Laurens* com si go tinha levado. O unico favor, que o General *Vernon*, Tenente da Torre, chegou finalmente a acordar-lhe, foi o usar de penna, e tinta para faccar hum bilhete de cambio sobre hum dos seus devedores em *Londres*: depois lhe foi novamente tirada, tanto huma, como outra cousa: e não lhe he permitido o ver pessoa alguma, nem ainda mesmo sobre o terrapleno.

A 30 de Novembro communicou o Orador dos *Communs* á Camara a Resposta, * que o Rei havia dado á sua Memoria, e o mesmo se fez na Camara dos Lords. Estas respostas terminão a representação, que a Legislação *Britanica* está presentemente no uso de fazer annualmente sem a menor variação. O mesmo succederá a respeito de toda a sessão, que parece não dever desirir das precedentes, senão em que desta vez a Administração, vendo-se em huma extrema precisão de dinheiro, precipitará o negocio dos subsidios, que já teve principio * na Sessão dos *Communs* de 30 de Novembro.

Em huma assemblea da Deputação de *Westminster*, que se fez a 4 deste mez na casa de pasto denominada *the King's arms*, achando-se Mr. *C. Fox* na cadeira, se tomou huma unanime resolução, a fim de convocar os habitantes daquella Cidade, que se ajuntem, no principio da semana que vem, na grande sala de *Westminster*, para tomar em consideração o estado presente dos negocios públicos.

Huntem convocou o Lord Major huma commum assemblea em *Guildhall*, em consequen-

quencia de huma requisição feita para este fim, onde, acabadas as formalidades de costume, Mr. Hurford se adiantou, e propoz, que se dirigisse a S. M. huma Memoria, Petição, e Representação sobre as receaveis consequencias do presente funesto estado dos negocios. Tendo a proposta sido apoiada, se formou a questão, que passou unanimemente á affirmativa. A Memoria foi então lida, e approvada. O fim desta era rogar a S. M., que retirasse as suas Tropas da *America*, e que puzesse fim á guerra *Americana* com a possível brevidade, como o meio mais efficaz para restituir o trafico, e commercio deste Reino ao seu antigo florecente estado: como tambem, que fizesse todos os seus esforços para preservar as suas Ilhas da *India Occidental*, as quaes presentemente se achavão em huma muito perigosa situação. Os Sheriffes receberão ordem para saber de S. M., quando era do seu agrado que o Lord Major, Aldermans, e Sheriffes desta Cidade, lhe presentassem a dita Memoria.

Se pertende que o Governador *Francez* da Ilha da *Granada*, e das *Granadinas* recebêra ordens da sua Corte para se apoderar de todos os bens dos *Inglezes*, visto que havendo-se rendido á discreção, da mesma maneira que a Ilha de *Santo Eustaquio* a Mr. *Rodney*, a forte da primeira deve ser em tudo igual á da segunda.

PARIS 12 de Dezembro.

A fragata a *Engageante*, que voltando de *Boston* foi á Bahia de *Chesapeake*, e que chegou a *Brest* quatro dias depois da *Andromaca*, trouxe ao Ministro da Marinha cartas do Conde de *Grasse* com a dita do 1.º de Novembro. Ellas annuncião que este General se achava atacado, não d'apoplexia, como tem corrido o rumor, mas d'escorbuto, e de gotta. Elle se dispunha, ao tempo da data destas cartas, para deixar o *Chesapeake*, a fim d'ir ás *Antilhas*: mas Mr. de *Barras* deveria ficar na *America Septentrional* com 5 navios de linha. A Esquadra de Mr. de *Grasse* se achará brevemente reforçada por 7 nãos de linha, com as quaes o Marquez de *Vaudreuil* irá ás *Indias Occidentaes*: ellas sahirão de *Brest* de conserva com outras doze, commandadas pelo Conde de *Guichen*, e que se julgão destinados para se reunir com a Esquadra *Hespanhola* em *Cadis*. Nenhuma parte deste armamento se destina para a *India*; e se pensa, que os navios o *Illustre*, e o *S. Miguel*, que actualmente ancorão em *Cadis*, são os unicos, que irão aquella parte do Mundo com a fragata a *Graciosa*, e com as embarcações, que sahirão a 9 do passado de *Toulon*.

Outras noticias trazidas pelas ultimas fragatas, que chegarão a *Brest*, informão de que os *Americanos* considerão a victoria alcançada de *Cornwallis*, como hum successo decisivo da sua liberdade; e que apenas esta novidade se soube em *Boston*, não fazião outra cousa senão abençoar *Luiz XVI.*, e beber á sua saude do generoso vinho da *Madeira*. Ellas assegurão, que Mr. de *Grasse* juntamente com a Esquadra de Mr. de *Barras* (a pesar de se supôr que este ficaria na *Virginia*) voltára ás *Antilhas*, e lhe suppõe projectos, que o Almirante *Graves* não poderá impedir, visto achar-se occupado em reconduzir a *Nova-York* as Tropas que levava em soccorro de *Cornwallis*; o que supposto, não chegará a tempo opportuno ás *Antilhas*: e caso que chegue, sempre terá a mesma inferioridade de forças com que se achou em *Chesapeake*.

Segundo as cartas, que ultimamente aqui chegarão de *S. Domingos*, corre ainda naquella Ilha o mesmo rumor, de que os *Hespanhoes* se preparão para ir atacar o estabelecimento de *Santo Agostinho*, e que *D. Galves* tem prestes para isso 2000 homens, e hum grande trem d'artilheria.

LISBOA 11 de Janeiro.

S. M. foi servida nomear a *José Tristão Vaz da Veiga Cabral* Capitão de Cavalaria, e Ajudante das Ordens de seu Irmão o General das Tropas do Estado da *India*, *Francisco Antonio da Veiga Cabral*, a quem a mesma Senhora havia nomeado, como se disse, Marechal de Campo dos seus Exercitos neste Reino.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Janeiro 1782.

Fim do Placard dos Estados das Provincias d'Hollanda e d'West-Frise.

O Rdenamos muito expressamente ao nosso Procurador Geral, e a todos os nossos demais Officiaes, que executem o nosso presente Placard precisa, e rigorosamente, segundo a sua fórma, e theor, sem alguma dissimulação, nem disfarce, debaixo da pena de ser privados dos seus Officios: e a fim de que pessoa nenhuma allegue causa d'ignorancia a este respeito, mas que todos saibão como devem regular-se, queremos que o presente seja publicado, e fixado por toda a parte, onde convem, e he costume d'assim fazer. Dado na *Huia* debaixo do pequeno sello do Paiz a 19 d' Outubro 1781. Por Ordenança dos Estados. [Assignado] C. Clotterbooke.

Proposição do Principe Stadhouder, feita na Sessão dos Estados-Geraes das Provincias- Unidas a 22 d' Outubro.

Altos, e Poderosos Senhores. Mais de huma vez tenho representado a Vossas Altas Potencias, tanto com o Conselho d'Estado, como só, a necessidade de pôr esta Republica em hum sufficiente estado de defeza, tanto por mar, como por terra: e julgo que he do meu dever o renovar ainda as minhas instancias, para que se tome huma Resolução, tendente a pôr o Estado por todos os lados sobre hum pé mais respeitavel, tanto pela augmentação das forças de terra, e a erecção de hum Corpo de Marinha, segundo o plano apresentado a V. A. P. pelo Conselho d'Estado por parecer meu, e de concerto comigo, como reduzindo a conclusão as petições, que se tem feito para a construção de navios, restabelecimento das fortificações, e fornecimento dos armazens de tudo quanto he necessario, para fazer a guerra por mar, e por terra: como tambem a petição para prover as Tropas do Estado de tudo quanto precisão, para se empregarem em campanhas. Mas recendo que os meus esforços não serão coroados de mais successo, do que anteriormente, e que não será possível obter sobre todos estes pontos huma favoravel Resolução, posto que ella seja indispensavel, a querer-se pôr a Republica em hum estado de defeza conveniente contra todo aquelle, que lhe quizer dar Leis: considerando por outra parte, que he melhor que provisionalmente se execute huma parte da dita Resolução, do que desistir de tudo, fazendo humas cousas dependentes das outras, eu não poderia deixar de propôr a V. A. P. que seja enviada huma carta a todas as Provincias, para lhes propôr, que consentão na erecção de hum Corpo de Marinha, segundo o plano affima mencionado: com esta differença sómente, que os Regimentos não fiquem addictos aos Collegios respectivos do Almirantado, mas considerados como hum Corpo, que se pôde empregar naquelles navios, que se achar neccessario, sem distinguir a Repartição de que são estes navios: tudo sem prejudicar á continuação das suas deliberações sobre o plano d'augmentação, e o reforço tão necessario das forças de terra. »

Effectivamente, Altos, e Poderosos Senhores, se não deve jámais perder de vista, que em hum paiz situado como esta Republica, não he bastante o ficar em posição de defeza sómente por huma parte: mas, menos que não queiramos contentar-nos.

nos com o simples nome de *Potencia independente*, se deve fazer tudo quanto he possível, e empregar todos os esforços, para de nenhuma parte estar sem defeza, nem expostos a cahir ao primeiro ataque nas mãos do Inimigo. Queira o Ceo, que por fim se tome á unanimidade huma Resolução para este effeito, e que com concórdia, e concerto, sem os quaes a Republica não poderia subsistir, se empregue tudo quanto he necessario para defender a sua honra, e conservar a sua liberdade, e a sua independencia.

Sobre esta Proposição, os Deputados da Provincia de *Hollanda* e de *West-Frise* declararão » que elles não punhão difficuldade alguma em accceitar a Proposição para erigir provisionalmente hum Corpo de Marinha, persistindo pelo mais na Resolução dos Estados, seus Constituintes, da data do 1.º de Junho, dirigida a 7 á Assembleia dos *Estados-Geraes*, concernente á augmentação das Tropas de terra. » Os *Estados-Geraes* resolverão tambem no mesmo dia » que se agradecesse ao *Stadhouder* o seu assiduo zelo, e a sua attenção por tudo quanto pôde tender d'alguma forte á conservação, e á felicidade do Estado; como tambem, que se enviasse cópia da sobredita Proposição aos Estados das Provincias respectivas, á excepção dos de *Hollanda* e de *West-Frise*, rogando-os que queirão consentir no projecto de S. A. para o estabelecimento de hum Corpo de Marinha, salvas as deliberações sobre a augmentação das forças de terra. »

Resposta, que o Visconde Stormont, Secretario d'Estado de S. M. Britanica, deo a Mr. de Simolin, Ministro da Imperatriz, sobre o haver a Corte de S. James accceitado a Mediação da Ruffia, publicada em Hollanda com notas.

A alliança, que subsistio hum tão grande número d'annos entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados-Geraes*, foi sempre considerada por S. M. como hum vinculo fundado sobre as correlações as mais naturaes, e que era não só conforme aos interesses d'ambas as Nações, mas tambem essenciaes a sua reciproca felicidade (1) O Rei tem feito tudo da sua parte para conservar estes vinculos, e para os assegurar: (2) e se a conducta de S. A. P. tivesse correspondido a de S. M., ainda elles subsistirião com toda a sua força. Mas desde o principio das actuaes perturbações, a unica correspondencia, com que a Republica tem pago a constante amizade do Rei, he abandonando os principios de huma alliança, cujo primeiro objecto era a mutua defeza d'ambas as Nações; huma *repulsa obstinada de preencher as obrigações as mais sagradas*; (3) huma quotidiana violação dos Tratados os mais solemnes; huma assistencia dada aos mesmos Inimigos, contra os quaes o Rei tinha direito de pedir succorro; hum asylo acordado aos piratas *Americanos* nos portos *Hollandezes*, em violação pública das estipulações as mais claras; e para encher a medida, huma negativa de justiça, e de satisfação pela affronta feita á dignidade do Rei por huma secreta liga com os seus Vassallos rebellados. (4)

Todas estas accumuladas queixas não permittirão ao Rei o tomar outro partido, se não o de que elle tem lançado mão com a dor a mais sensível. Quando se expoz ao

Pú-

(1) Idéa do Rei bem diversa dos procedimentos do seu Gabinete.

(2) Recuando aos *Hollandezes*, em desprezo dos Tratados, huma liberdade de Navegação, da qual gozão ainda hoje Nações neutras, cujos direitos se não achão assegurados por estipulações formaes. Hum navio *Ruffano* carregado de munições navaes, que havia sido aprezado, acaba ainda recentemente de ser posto em liberdade.

(3) O Ministerio *Britanico* ousa allegar huma semelhante razão na face da Imperatriz da *Russia*; que tinha ella mesma convidado a Republica para entrar na *Neutralidade*: Parece que se não poderia insultar a justiça daquella Soberana de huma maneira mais injuriosa, do que o Gabinete de *S. James* o faz por estas palavras.

(4) A Corte da *Russia* tem já achado a refutação a mais completa de todas estas perentidas queixas, no Contra-Manifesto da Republica.

Público os motivos, que havião feito este rompimento inevitavel, o Rei attribuiu a conducta da Republica á sua verdadeira causa; a saber, á desgraçada influencia de huma facção, que sacrificava o interesse da Nação a fins particulares. Mas o Rei tem ao mesmo tempo manifestado o desejo o mais sincero de poder fazer que a Republica entrasse outra vez no systema d'estreita união, d'alliança efficaz, e de protecção reciproca, que tanto tem contribuido para a felicidade, e para a gloria dos dous Estados.

Quando a Imperatriz da *Russia* offereceo os seus bons officios para effectuar huma reconciliação por huma paz particular, o Rei testificou o seu reconhecimento desta nova prova de huma amizade, que lhe he tão preciosa, (1) e evitou o expôr a Mediação de S. M. ao perigo de huma negociação infructuosa. Elle tem explicado as razões, que lhe persuadião, que na disposição actual da Republica, governada por huma facção, toda a reconciliação, durante a guerra com a *França*, só seria huma reconciliação apparente, e daria ao partido, que domina na Republica, occasião para obrar outra vez, como Auxiliar secreto de todos os Inimigos do Rei, debaixo da máscara de huma alliança simulada com a *Grande-Bretanha*. Mas, se existem alguns indicios de huma mudança nesta disposição: (2) se a poderosa intervenção de S. M. Imp. para effectuar esta mudança, e fazer entrar outra vez a Republica nos principios, que a parte a mais sensata da Nação (3) não tem jámais abandonado, S. M. estará prompto para tratar de huma paz separada com S. A. P.; e deseja que a Imperatriz de *Todas as Russias* seja a unica Mediadora desta paz. Esta Soberana tem sido a primeira em offerecer os seus bons officios; e huma intervenção tão efficaz, e tão poderosa, como a sua, não poderia augmentar em pezo, e em influencia pela accessão dos Alliados os mais respeitaveis. A amizade da Imperatriz para com as duas Nações; o interesse, que o seu Imperio tem na reciproca felicidade dellas; a sua notoria imparcialidade, e os seus elevados projectos, são tantos penhores da maneira, com que S. M. Imp. conduzirá esta saudavel obra. E em huma Negociação, que tem por objecto o terminar huma guerra, causada pela violação dos Tratados, e por huma affronta feita á *Cora de hum Rei*, S. M. se refere com tanta satisfação, como confiança, á Mediação de huma Soberana, que tem por sagrada a fé dos Tratados: que conhece de tal sorte o preço da dignidade dos Soberanos: e que tem sustentado a sua, durante o seu glorioso Reinado, com tanta constancia, e magnanimidade.

Extracto d'alguns Discursos recitados no Parlamento Britanico.

O Lord *Southampton*, antes de se ler na Camara alta a Memoria, disse, tomaria a liberdade de fazer menção d'algumas circumstancias, as quaes, segundo julgava, pedião attenção. Então commentou as particularidades do Discurso do Rei, observando, que como o ultimo objecto dos desejos de S. M. era huma paz honrosa, assim ficava a Camara obrigada a apoiallo naquella benefica intenção. Porém como a este momento não havião meios alguns, que pudessem encaminhar-se a effectuar a paz, excepto por huma conducta tão vigorosa contra os nossos Inimigos combinados, que os houvesse d'obrigar a ella, o interesse do povo, e o dever dos seus Representantes exigião, que a Camara adoptasse aquellas medidas, que só podião effectuar semelhante projecto. O dito Lord recapitulou cada paragrafo, e com vigor instou na necessidade de continuar a guerra na *America*.

Deixar a contestação pelos nossos Dominios na *America*, seria destruir a propria existên-

ten-

(1) Porque o Gabinete de *S. James* está bem persuadido de não poder offender a *Russia* impunemente.

(2) Apparentemente estes indicios se achão na geral indignação, que a Nação *Hollan- dera* mostra contra os procedimentos da *Grande-Bretanha*, e dos seus factores.

(3) Isto he bem conforme ás attenções, que os Soberanos se devem reciprocamente entre si:

tencia deste Paiz. Huma principal parte do nosso trafico se achava tão ligada naquella parte do Mundo, que o commercio deveria sentir hum fatal golpe na independencia dos rebellados: e como todo o Lord deve confessar, que a segurança, e a superioridade da *Inglatterra* dependia das suas forças navaes, assim igualmente devem reconhecer que huma liga, e confederação, no seu total effeito, entre a *America* e *França*, essencialmente debilitaria a nossa Marinha, pela falta daquello fornecimento de munições, que este Paiz tem por muito tempo experimentado das suas Colonias.

Que a perda da *America* teria por fim a conseqüente perda da *Jamaica*, e das outras Ilhas, que possuímos nas *Indias Occidentaes*. Por tanto era indubitavelmente do nosso maior interesse o continuar a guerra com vigor, e ao menos o prevenir que os rebellados unão aquellas forças, que lhes foi forçoso ajuntar para a sua interna defeza, em soccorro dos ambiciosos intentos que a *França*, nosso natural Inimigo, havia ha tanto tempo meditado contra este Paiz.

Succeſſivamente a esta falla prosegue o Lord Walsingham, mostrando a necessidade de continuar vigorosamente a guerra com a America.

» Que resultará (exclamou) da independencia daquellas Provincias! Persuadidos os *Americanos* de que a devem aos esforços da *França*, formarão com aquella *C. roa* tratados, e vinculos solemnes, dando aos *Franceses* a preferencia na compra de todas as producções da *America*, de sorte, que em tal caso só pela *França* poderíamos conseguir alguns frutos daquelles territorios, comprando-os pelo preço que ella estabelecer. Quaes seriam as consequencias naturaes disto? Que a *França* nossa soberba competidora se acharia em estado d'impedir que tirassemos da *America* os artigos mais necessarios para a nossa Marinha: e se ella por este meio pudesse anniquilar a nossa existencia maritima, deixaria por ventura de o fazer? Assim pois quem diz: renunciemos a guerra com a *America*, diz: renunciemos a nossa existencia politica, e talvez a nossa existencia fysica... Convenho (acrescentou) em que o hemisferio politico está muito obscuro para nós; que o desgraçado golpe, que nos priva ao mesmo tempo de hum General excellente, de valerosos Officiaes, e de 7^o homens de boas Tropas, torna inutil, não só as medidas, que se havião tomado para extinguir o fogo da rebelião, mas tambem quanto se havia feito, e esperavamos fazer. Convenho em que he hum terrivel golpe, e tambem em que jámais se tem formado contra a existencia politica da *Grande-Bretanha* huma confederação tão poderosa, ou tão formidavel, como a que actualmente se mostra empenhada na sua perda; mas tanto ella he mais temivel, e as Potencias, que a compõem, se esforçao mais na nossa ruina, tanto deve a *Camara*, e todo o *Imperio* reduplicar os seus esforços, para fazer infructiferos os desejos de todas ellas.» Continúa o dito Lord, referindo as idéas, e fins, que, segundo julga, tem cada huma das Potencias Belligerantes; e conclue:

» Sendo isto assim, soffreriamos nós por ventura, que se verifiquem os seus projectos? Não, Mylords: todos dizeis que não: comigo o pronunciais: vejo que todos os vossos beiços proferem hum não, que sahe unanimemente dos vossos corações. Que devemos pois fazer, senão adoptar em todas as suas partes o discurso, que o Rei acaba de pronunciar, e consagrar as suas expressões, inferindo-as na Memoria d'agradecimentos, concebida nos mesmos termos, de que S. M. se dignou servir-se, para tranquillizar o seu povo, e o seu Parlamento? Aonde nos conduziria huma resolução contraria? Abraçaremos por ventura á vista dos nossos Inimigos algum partido tímido, que não só demostre a nossa fraqueza, mas tambem a nossa impossibilidade?

A continuação na folha seguinte.

Num. 3.

G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade

Terça feira 15 de Janeiro 1782.

M O G A D O R , 15 d'Outubro.

NO principio do mez passado recebeu o Imperador do Rei d'Españha huma carta, que acompanhava os artigos da Convenção de Paz entre aquelle Reino, e os Estados de Marrocos, assignados por S. M. Catholica. Esta carta annunciava outro sim, que o Rei das Duas Sicilias havia tambem confirmado a paz com S. M. Marroqiana.

O nosso Soberano se não acha presentemente sobre o mesmo pé d'amizade com a Corte de Versalhes; e o descontentamento que elle tem concebido contra Mr. Chenier, Consul Geral da França, tem tido as consequencias as mais desagradaveis. Eis-aqui em substancia o que a este respeito se tem passado: O Reis Aly Perez, que recentemente havia voltado com a sua fragata de Marselha, trouxe huma carta da Corte de França para o Imperador. Este Monarca tendo chamado Mr. Chenier a Marrocos, depositou entretanto esta carta, sem a abrir, nas mãos do Consul Geral das Provincias Unidas, e do Vice-Consul de Veneza, os quaes elle igualmente havia feito vir de Mogador á sua Corte. Tendo Mr. Chenier vindo, S. M. o mandou chamar a 21 de Setembro ao Palacio com Mr. Mure, Vice-Consul da França, seu filho, e as demais pessoas da sua comitiva; e enviou ao mesmo tempo mensageiros ao Consul d'Hollanda, e Viscontul de Veneza, como tambem aos Padres da Missão Hespanhola, requerendo-lhes que viessem todos assistir á Audiencia pública, que elle intentava dar ao Consul da França. Effectivamente na presença delles, e na de toda a sua Corte, allegou a Mr. Chenier todas as razões de descontentamento, que

delle julgava ter recebido; e dirigindo-se aos Padres Hespanhoes, S. M. lhes disse, que se o Rei Catholico lhe tivesse pedido, que deponesse, ou mudasse de lugar a algum Alcaide, ou outro Official, fervorosamente procuraria dar-lhe esta satisfação; que elle haveria desejado que se tivesse mandado retirar deste modo a Mr. Chenier, o qual neste caso teria sabido tranquillamente dos seus Estados; mas que visto assim não ter succedido, lhe seria forçoso jaxello partir de huma maneira desagradavel. O Imperador acrescentou, que todos os Consuls, que residião no seu Reino, se mostravão affeiçãoados á sua pessoa, e inclinados a manter a boa harmonia entre elle, e as suas Cortes, á excepção dos de França e d'Inglaterra. Depois desta declaração, S. M. mandou chegar Mr. Chenier; e sem lhe dar tempo de fallar, ordenou que se lhe entregasse a carta da sua Corte, e que o conduzissem á casa dos Padres da Missão, onde se dignava de permittir-lhe, que se alojasse em attenção á Nação Hespanhola. Mas ainda na mesma noite mandou S. M. dizer a Mr. Chenier » que devia incessantemente partir para » Mogador, a fim d'alli se embarcar, sem » esperar jámais tornar a ver Salé. » Mr. Chenier partio em consequencia. Com tudo se representou ao Monarca Mouro, que a carta da Corte de Versalhes, que elle não tinha querido abrir, podia conter alguma cousa interessante para S. M.; e que não tendo permittido ao Consul o explicar-se, esta despedida seria talvez causa, de que elle ignorasse propostas, que a França teria querido fazer-lhe. S. M. atendeu a estas representações; e enviou hum mensageiro atrás de Mr. Chenier, para tornar a lançar mão da carta, e fazella ler perante

ante os Consuls, e Negociantes, que residem em Mogador. Em consequencia se fez esta leitura * na presenca delles em casa do Consul de Hollanda, que alligualmente havia voltado de Marrocos.

O conteudo da carta do Ministerio da Franca foi pouco accedido ao Imperador, principalmente por Mr. Chenier não ter occasião de communicar de palavra as Instrucções mais agradaveis, que se julga havia recebido da sua Corte. Mas o que mais desagradou ao Soberano Mouro, foi o não estar a carta assignada pelo Rei de Franca elle mesmo, mas simplesmente pelo Ministro da Marinha. S. M. ficando summamente admirado desta circumstancia, enviou aqui Mr. Samuel Sumbel, seu Secretario d' Estado Judeo, e outro Secretario Mouro, portador das suas ordens, os quaes tendo chegado a 8 d' Outubro, publicarão por ordem de S. M. huma especie de Manifesto, * digno da curiosidade dos Europeos, pela fórma extraordinaria em que he concebido.

Além deste Manifesto, que deve servir de resposta á carta do Ministro da Marinha de Franca, Mr. Sumbel, e o Secretario Mouro trouxeram a Mr. Chenier a ordem para sair de Mogador dentro de tres dias, para só residir tres em Salé, e para ir depois a Tanger, a fim d'alli ficar até que se embarcasse para a Franca.

LONDRES 14 de Dezembro.

Nas duas primeiras Assembleas da Sessão actual do Parlamento se agitou vivamente a utilidade, ou o perigo de continuar a guerra Americana, na conformidade da Memoria em resposta ao Discurso do Rei. Os Membros Ministeriaes prevalecerão então, assegurando, que pela Memoria, tal como elles a havião formado, a Camara não se obrigaria á continuação desta guerra. Mas elles não se servirão mais deste subterfugio temporario na Assembleia de hontem; e tendo-se nella discutido a Questão de persistir nas hostilidades contra a America, os Ministros conseguirão que se adoptasse esta resolução, posto que por huma pequena pluralidade. Esta Assembleia de 13 (a mais numerosa que se tem visto ha muitos annos a esta parte,

pois que nella se achirão 405 Membros) foi huma das mais interessantes que a presente Sessão deverá offerecer.

Mr. Powis, hum dos que votavão a favor frequentemente com o Ministerio, testificou que com mágoa via hum tão pequeno numero de Membros, e pois que tinha que fazer huma Proposta da ultima importancia para este Paiz, assim que a Camara se achasse hum pouco mais numerosa, e antes que ella se formalise em Deputação do Subsidio para acordar as despesas para o Exercito. Neste intervallo todos os Membros chamados pelos seus respectivos Partidos havião promptamente concorrido; e pelas 4 horas a Camara se achou extraordinariamente cheia. O Cavalheiro James Lowther perguntou então a Mr. Jenkinson, Secretario de Guerra, se elle ainda tinha designio de propor naqu elle dia o Subsidio para o Exercito? Este respondeu a affirmativa; mas que se prorogava o dar-lhe principio por causa da Proposta, annunciada por Mr. Powis. Sir James Lowther replicou, que esta era a mesma que elle hia fazer; e principiou a este respeito o seu Discurso*, o qual foi apoiado por Mr. Powis, e concluiu, propondo, que a Camara declarasse, 1.º que a guerra d'America tem sido ruinosa, e contraria ao fim, por que se intentou: 2.º que a sua continuação não podia deixar de augmentar os mesmos sinistros effectos.

Não respondendo pessoa alguma ao Cavalheiro Lowther, e a Mr. Powis: o Orador poz a primeira proposta, quando Mylord North se levantou, para desempenhar a difficil empreza de justificar a continuação da guerra Americana. Mas para nella ter melhor exito, declarou, que o Governo se havia determinado a estreitar o Plano das suas operações naquella parte do Globo a huma guerra quasi unicamente defensiva, guerra com tudo necessaria para não perder todas as demais possessões da Coroa no Novo Mundo.

Pelo mais, posto que os Ministros teñhão conseguido nesta Assembleia o fazer rejeitar as Propostas do Cavalheiro Lowther por huma pluralidade de 220 votos

con-

rentes: 1795, varios Condados, e Cida-
des se preparão a seguir o exemplo das
de *London*, sendo *Westminster* para pedir
o *Throno* do *dispositio* dos *Ministros*, e a
fim da guerra *obtiniverunt*. E se prova vel
que haão outros d'adaptar para esse effec-
to o *Memorandum*, em que os Cidadãos de
Westminster unanimemente convierão a 10
deste mez. Se espera que os principaes
Membros da *Minoridade* haão do mesmo
modo, durante as *Festas* do *Naval*, nos
seus Condados, Cidades, e Villas respo-
civas.

Escrevem de *Portsmouth*, que desde a
chegada do *Almirante Rodney* a 18 deste
mez se trabalha alli com toda a pressa com
armar, e equipar a sua *Esquadra*; mas des-
graçadamente nada se tem podido manda-
r a *Spithead* por causa de hum grande
vento, que tem velado, hasevarios dias a
esta parte. Ante h'ntem o *Capitão* *Savage*
partio com as ultimas *Instruções* pa-
ra este *Almirante*, e se espera que a *Es-*
quadra se che já actualmente na sua der-
reta. Sabendo de *Portsmouth*, se lhe devião
ajuntar os navios o *Arrogante*, o *Conquis-*
tador, e a *Fama* [que se tornou a cons-
truir de novo] de 74, o *Anson* [navio
novo] e o *Protheo* de 64, e a fragata a *Flo-*
ra de 36. Passando defronte de *Plymouth*
se lhe unirão d'us navios mais de linha,
e successivamente será reforçada, se diz,
por alguns outros, que partirão com o
cômbio para as *Indias Occidentaes*.

Sir Jorge Rodney vai ás *Indias Occiden-*
taes com os mais illimitados poderes: elle
não só deve obrar naquella citação segun-
do a exigencia dos negocios, sem esperar
por ordens do Reino; mas tambem os
Commandantes navaes, que se achão pre-
sentemente na *America*, deverã obedecer
aquellas *Instruções*, que elle julgar na
propósito enviar-lhes, sem embargo de se
achar nas *Indias Occidentaes* ao tempo de
os expedir.

A *Esquadra* do *Contralmirante* *Kon-*
pensoll passou a 5 pela altura dos *Serlin-*
ges com o aparente desígnio d'estabole-
cer o seu cortio nas paragens de *Brest*; a
fim d'impedir a partida da *Esquadra* de *Mrs.*
de Guichen e do *Vaubouil*, e fornecer a

fim ao *Cavalleiro* *Rodney* para soc-
correr *Gibraltar* e *Minorca*, e chegar a pór-
tinho de *Matilha*, com elle mesmo o ob-
s. O *Chefe* do *Esquadra* *Saribon*, il que se
fins de *Godi* visto para dar conta a *honra*
Esquadra *Hullinoton*, *Cosmos* a *Esquadra* nos
Dunes; as accões levatarão logo a por-
cente, o que se fez sup' elta *harm* proximo
Tratado de paz com a *Hollanda*. Alguns
outros tudo dizem que a *Inglaterra* não faz
se não d'iverse a *Republica* do modo pos-
sivel, e por que se figurar a *guerra* de *tem-*
porario, como em desamparamento das suas
perdas, e despezas.

O rumor de huma proxima paz com a
Republica das *Provincias Unidas*, que o
partido dos nossos *Ministros* sustenta por
mais de huma razão, tanto aqui, como nos
Paizes Estrangeiros, he actualmente o ob-
jecto de todos os olhos fundos. Por motivo
de elle ter começado ha tres dias a desca-
hir, abaixarão os fundos. Hontem tornou
a avivar-se a ponto de se assegurar, que
os *preliminares* estã para se assiguar. Em
consequencia tornarão as accões a subir a
Banco 110 $\frac{1}{4}$. *India* 138 $\frac{1}{2}$. *Ann. cens.*
a 3. p. c. a 37 $\frac{1}{2}$.

PARIS 23 de Dezembro.

O Rei achando-se molesto de hum de-
fluxo, não pode assistir a 5 a huma festa,
que *Monsieur* (sou irmão mais velho) fa-
zia em *Brumoy*.

Na occasião do *Te Deum*, cantado na
Cathedral desta Cidade em acção de graças
pela feliz victoria de *York*, o povo de *Pi-*
ris teve o gosto de ver a *Mr. Franklin* dan-
do o braço a *Marquês de la Fayette*. Fal-
la-se que o *Marquês de la Fayette* voltará
brevemente na fragata *Iris*, e que logo
que chegar irá passar mostra ao seu Regi-
mento em *Ausich*. Segundo huma carta do
dito *Marquês*, o projecto da tomada de
York se deve ao illustre *Ministro* *Mr. de*
Castries. A *Gazeta* do *França* nos annun-
cia que a frota mercante de 135 velas,
que partio do *Cabo Francez*, Ilha de
S. Domingos, a 25 d'Outubro, debaixo
da escolta das embarcações do Rei ás
ordens do *Cavalleiro* de *Butlern*, *Capit-*
ão de navio, chegou a *Brest* a 7 deste
mez; o que se avalia o que elle traz em

76 a 80 milhões, pouco mais ou menos. Outras 10 velas, que igualmente sahirão do Cabo com esta frota, tornáto a voltar para o Sul, no dia seguinte, porque a medicação não era a que se queria. O comboio só gastou 47 dias na passagem. O vento tido, que o conduziu ao mencionado porto, tinha sido contrario para a saída da Esquadra do Conde de Guichen, a qual sendo atirado a peça de leva a 31, se não pode por ella fazer a vela até 10 do corrente, em que sahir de Brest, composta de 19 navios de linha (entre os quaes se contão 5 de 110 peças, todos forrados de cobre; e o navio novo a Coroa de 80, commandada por Mr. de la Motte-Piquet) 14 fragatas, varias curvetas, cuters, e perto de 60 transportes (em cujo numero s'incluem 10 da Marinha Real) que conduzem 10000 homens. A demora deste armamento, occasionada pela contrariedade dos ventos, poderia causar inquietação, a não se saber que o Almirante Rodney não poderá tambem fazer-se a vela, antes do meado deste mez.

Christovão de Beaumont, Conde de Leão, Arcebispo de Paris, Duque de S. Claudio, Par de França, &c. morreu a 12 deste mez no 79.º anno da sua idade. Este Prelado, que pela sua piedade, e moraes virtudes se tinha feito respeitar da sua Diocese, e de toda a Nação, augmentava o seu merecimento pelo seu patriotismo, de que acabava de dar huma prova pela sua ultima Pastoral, * mandando cantar o *Te Deum* em acção de graças pelos successos das nossas armas na Virginia.

H E S P A N H A.

Barcelona 25 de Dezembro.

A 20 deste mez sahirão daqui para *Mahon* debaixo da escolta da balandra a *Pomba*, commandada pelo Tenente de navio *D. José Lourenço de Goicoechea*, 19 embarcações carregadas d'artilheria, munições de guerra, e petrechos para aquelle Exercito.

Madrid 1 de Janeiro.

Segundo as noticias do campo de *S. Roque*, que chegão até 20 do passado, as nos-

as operações tem continuado com actividade, sem embargo do fogo da Praça, que em algumas occasiões tem sido vivissimo, e a pesar do qual se ficaram nos ultimos dias 24 homens feridos, e gravemente, o que se attribue a dirigirem os Inimigos os seus tiros especialmente contra as nossas obras avancadas, julgando fazer-se alli o trabalho. Na tarde de 11 ancorou em *Alceiras* a balandra Inglesa a *Spiritfire*, que vinha de *Cork* para *Gibraltar* com viveres, e foi apreçada junto á encosta grande por duas embarcações do surgidouro de *Tanger*. Na Praça não cessão de reparar as suas baterias do damno, que lhes causa o fogo das nossas; e com particularidade se n'ou não se haver a 17 feito outra coisa. Os nossos tiros se dirigem quasi sempre aquellas paragens, onde vemos os Inimigos occupados em fazer, ou reparar obras.

L I S B O A 15 de Janeiro.

Ha dias que tem aqui corrido voz de hum encontro entre as Esquadras, que ultimamente sahirão de Inglaterra e de França: a primeira noticia, que se suppoz trazida por hum exprello, annunciava, que tendo a Esquadra Inglesa encontrado o comboio Francez separado da sua, apreçara hum numero de transportes; mas que sobrevindo a Esquadra Franceza, a Inglesa se retirara, deixando as suas prezas, e até as lanchas destinadas a metter-lhe gente a bordo. Havia porém contra esta noticia a informação do Paquete Ingles, que ultimamente entrou, dizendo haver avistado huma não Franceza desarmada; e a de hum navio *Dinamarques*, que fora testemunha d'hum combate entre as duas Esquadras, no dia 12 de Dezembro, sem chegar a ver a conclusão. Agora as ultimas noticias de França confirmão a primeira, dizendo, que huma embarcação trouxera ao porto d'Oriente o aviso de se terem retirado os Inglozes, e que nas lanchas, que elles abandonarão, se julgava ficarem 200 prizioneiros.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 46. *Londres* 68. *Genova* 700. *Paris* 455.

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Janeiro 1782.

COMPENHAGUE 8 de Dezembro.

DEste o principio da guerra por mar tem o nosso Commercio feito rapidos progressos, particularmente o das *Indias Orientaes e Occidentaes*. Disto fornece huma evidente prova o preço a que tem subido as acções das nossas diferentes Companhias de Commercio. As da Companhia *Asiatica* valem actualmente 10600 a 10700 thalers, as da Companhia *Occidental* 600 a 660; e a rapida circulação destes papeis mostra vivamente a extensão do nosso Commercio. As acções da nova Companhia *Baltica*, cujo número chega a 2000, cada huma de 100 thalers, se preencherão em muito pouco tempo. Até se paga hum premio consideravel, para ainda poder adquirir algumas das referidas acções. A nossa Companhia das *Indias Orientaes* faz hoje maiores emprezas do que anteriormente; mas as nossas possessões nas *Antilhas* se tem feito o principal deposito de todas as producções *Occidentaes*.

VIENNA 8 de Dezembro.

Os nossos Augustos hospedes, conservando o incognito com o nome de Conde, e Condessa do Norte, continuão a residir nesta Capital, examinando cuidadosamente tudo quanto achão digno da sua curiosidade; e gozando dos divertimentos que S. M. Imp. não cessa de lhes procurar. O Principe de *Wirtemberg* com sua Esposa, e filhos augmentão o lustre da nossa Corte, e a satisfação da Gran Duqueza da *Russia*, que no meio da sua Familia, parece achar aqui quanto podia desejar. O dito Principe será decorado com a Ordem do *Tusão d'Ouro*; e como ella não admite outra na mesma pessoa, deverá dimittir-se da do Rei de *Prussia*, que já tem, o que talvez não agradará áquelle Monarca. A Princeza *Isabel*, filha do mesmo Principe, destinada para Esposa do primogenito de *Toscana*, fará aqui profissão da Religião Catholica, em que será catequizada por 4 annos, que se demorará o casamento. A 19 do mez passado, dia de *St. Isabel*, o Imperador fez presente a esta Princeza d' hum magnifico collar de brilhantes.

AMSTERDAM 19 de Dezembro.

Por huma carta de *Cadis* consta ter o Governo enviado alli ordens reiteradas para accelerar o armamento dos transportes, que devem receber os 7000 homens de Tropas, que se julgão destinados para a *America*. Este comboio, ao qual servirão d' escolta 6 náos de linha, se fará talvez á vela antes de 15 do mez que vem.

Esta noticia destroe o rumor que havia corrido, de que se mandara suspender a mencionada expedição; pois que ao contrario a ordem era, para que se puzesse prompta com a maior brevidade. Não he extraordinario o haver-se espalhado o rumor de contra-ordens dadas a este respeito, para disfarçar a futura partida de hum armamento; e o exemplo disto se vio recentemente a respeito do comboio *Francez* para a *India*. He provavel que esta expedição tenha por objecto o ataque da *Jamaica*, cuja invasão está determinada. Ella se fará de concerto pelas forças *Francezas e Hespanholas* reunidas; a saber: trinta e seis navios ás ordens do Conde de *Grasse*, 7 que alli conduz o Marquez de *Vaudreuil*, 17 commandados por *D. José Solano*, os 6 *Hespanhoes*

nhoes affirma mencionados, 24⁰ homens de boas Tropas, 5 ou 6 mil Voluntarios, ou *Mulatos*, &c.

H A I A 20 de Dezembro.

Se acaba de publicar a Resolução dos *Estados-Geraes* com data de 4 de Dezembro, pela qual S. A. P. abonão o capital, como tambem os juros a razão de 4 por c. d'hum empréstimo de 5 milhões de florins de *Hollanda*, feito por conta do Rei de *França* nesta Republica. Segundo as cartas patentes de S. M. *Christianissima* datadas a 5 de Novembro, e inferidas na mesma Resolução, o reembolso do dito capital, se deverá fazer dentro de 15 annos.

Se assegura, que os *Estados-Geraes* em consequencia dos ultimos despachos do Barão de *Hop*, seu Ministro em *Bruxelles*, tomarão a 11 deste mez a resolução de satisfazer ao desejo do Imperador, e d'authorizar o Principe *Stadhouder*, para fazer evacuar as Praças da Barreira occupadas pelas Tropas da Republica, e para distribuir estas onde S. A. julgar conveniente. Se pertende que *Namur* se ache todavia exceptuada desta Resolução, intentando S. A. P. fazer representações ultteriores pela conservação daquella Praça.

O Correo *Rufiano*, que recentemente por aqui passou para *Londres* com despachos relativos a huma paz particular entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica, voltou dali a 15 pelo caminho d'*Ojiende* ao Palacio do Principe de *Gallitzin*, Enviado da Imperatriz, donde continuou pouco depois a sua viagem para *Petersbourg*.

As noticias d'*Inglaterra* querem persuadir-nos, que não tardará o fazer-se a paz entre a *Grande-Bretanha*, e a *Hollanda*, debaixo das seguintes condições: Que a Corte de *Londres* restituirá a Ilha de *Santo Eustaquio*, e as Colonias de *Berbice*, e *Issequibo*: Que desiste do empenho que tinha, de que os *Estados-Geraes* observem as convenções, que subsistem entre ambas as Nações: Que as prezas feitas de parte a parte pertenceraõ aos seus aprezadores; e que S. A. P. darão por nullo o Tratado provisional, feito entre os particulares d'*Amsterdam*, e os Agentes do Congresso *Americano*. As pessoas sensatas porém não dão o menor credito a todos estes rumores, pois, para que se verificassem, seria forçoso vencer desde logo entre ambas as Potencias hum consideravel numero d'interesses muito repugnantes entre si.

LONDRES 18 de Dezembro.

Mylord *Lisburne*, hum dos Commissarios do Almirantado, propoz a 5 deste mez na Camara dos *Communs*, que se determinasse allistar para o serviço da Marinha, durante o anno proximo, 100⁰ homens, comprehendendo-se neste numero 21⁰ 305 Officiaes, e soldados da Marinha. Mr. *Huffey* propoz que se fizesse montar o dito numero a 110⁰ homens, e foi apoiado por varios Membros da Opposição. Com tudo a proposta, tal como Mylord *Lisburne* a tinha feito, foi approvada; e o mesmo succedeo no dia seguinte, quando se deu conta da dita proposta, e se acordarão 5 milhões 633 mil 333 libr. esterl. 6 chelins, 8 dinheiros para pagamento desta gente.

O Almirantado publicou na Gazeta da Corte de hontem o seguinte.

Extracto da carta de Mr. *Wright*, Capitão do navio de S. M. a *Aurora*, escrita de *Plymouth* a 15 de Dezembro ao Vice-Almirante *Milbank* em *Plymouth*.

Por huma embarcação aprezada pelo navio do Rei o *Valente* acabo de ser informado de que a 28 deste mez pela manhã, em 46 grãos de lat. e 9 de long., fizera final huma das nossas embarcações ao Alm. *Kempensfeld* de que avistava muitas velas para a parte de *Sudoeste*. Se empredeo immediatamente o dar-lhes caça; e ao meio dia o *Edgar*, navio de 74 peças, travou huma acção com outro de linha *Frances* no meio de 70 transportes, pouco mais ou menos. Ao anoitecer se separou esta preza com outras 20 velas do comboio tambem aprezadas. As duas Esquadras se achavão formadas em linha de batalha a 4 milhas de distancia, tendo a *Britanica* a vantagem do vento. Mr. *Cooke*, voluntario do navio *Valente*, declara ter contado até 13 navios

de guerra inimigos, e julga haver hum, ou dous mais, e algumas fragatas. Parece que a dita Esquadra, e comboio (que julgo sahirão de *Brest*) hão á *America*, ou ás *Indias Occidentaes*. »

A estas circumstancias accrescentão alguns papeis públicos as seguintes, datadas d'hoje mesmo pelas 10 da noite.

» Com grande sentimento communicamos ao Público as noticias, que o Almirantado tem recebido posteriores ás que publicou a 17.

» Hoje pela huma hora chegou á Secretaria da Marinha Mr. *Pearson*, Official da fragata *Arethusa*, com a noticia de que a Esquadra *Britanica* havia dado caça á *Franceza* todá a noite de 12, para obrigalla a combate; mas que ao amanhecer do dia seguinte tivera o nosso Almirante o diffabor de reconhecer se compunhão as forças inimigas de 19 náos de linha, e varias fragatas, de sorte que parecendo-lhe muito temível huma superioridade de 7 náos, assentou ser imprudencia o entrar em acção; tanto mais havendo entre os *Francezes* 5 náos de 110 peças, e sendo a menor de 64. Antes de tudo isto se ter averiguado, haviamos feito amainar bandeira a 16 transportes; mas tendo immediatamente o nosso Alm. feito final, para que a sua Esquadra se dispersasse, he receavel que a maior parte das ditas prezas se tornasse a unir ao seu comboio. A cada momento se espera nos nossos pórtos o Alm. *Kempensfeld* com todas as suas náos; em consequencia do que o formidavel armamento de *Brest* poderá seguir sem opposição nem receio a sua viagem para a *Jamaica* com 19 navios de linha, e 1000 homens de desembarque. Estas reflexões affligem, e consternão os nossos Ministros; e o Público decontente por se haverem dado noticias falsas, clama contra elles, e principalmente contra o da Marinha, o qual tem varios navios armados nos pórtos sem lhes dar destino. Se com elles tivesse reforçado a *Kempensfeld*, indubitavelmente houvera este podido oferecer combate á Esquadra *Franceza*, e ao menos maltrattalla affás, para a obrigar a voltar a *Brest*, e por consequencia atrazar a chegada daquella expedição á *America*, dando tempo a que *Rodney* se anticipasse com os seus reforços. »

As informações que a Direcção da Companhia da *India* recebeu por terra a 16, e que hontem publicou, são as seguintes.

Extracto de huma carta do Chefe, e Feitores, estabelecidos em Anjeugo, datada a 6 d'Agosto.

» Com gosto nos aproveitamos da embarcação denominada *Morning Star*, que tocou aqui d'arribada, indo de *Bombaim* a *Basora*, para vos communicar que Mr. *Eyre Coote* tem inteiramente derrotado o Exercito de *Hyder-Aly-Kan*, como circumstanciadamente se mostra pelo extracto annexo de huma carta do mesmo General ao Coronel *Brauthwaite* em *Tanjaur*, remettida ao Residente pelo Capitão *Eldington*, que ao mesmo tempo lhe communicou as seguintes particularidades. Que o paquete *Swallow* chegára a *Madrastra* a 22 de Junho, e a 12 do mez seguinte succedera o mesmo ao *Rodney*, o qual em 28 gr. de lat. N. se separou da Esquadra com que sahio d'*Inglaterra* a 5 d'Abril: que o Exercito de Mr. *Coote* passára a 18 de Julho pelas vizinhanças de *Permucoil* para se unir com huma consideravel partida das Tropas de *Bengala*, que com tres Batalhões dos districtos *Septentrionaes* marchava para *Madrastra*, e ficavão muito perto daquella Cidade, segundo as ultimas noticias. »

A mencionada carta do General *Coote*, com data de 6 de Julho, he da maneira seguinte:

» A 3 do corrente tive o gosto de vos noticiar as vantagens do nosso pequeno Exercito em huma acção geral com *Ali-Kan* no 1.º deste mez entre *Portonovo* e *Mootcappollam*. A batalha durou 3 horas, e para ambos os Exercitos foi hum dia penoso. As forças inimigas se compunhão de 25 Batalhões d'Infanteria, 400 Europeos, de 40 a 50 cavallos, e mais de 1000 *Indios* dos chamados *Mathelockes*, *Pcones* e *Poligares*, com 40 peças d'artilheria bem servidas. Tendo-se a nossa segunda linha apostado em

varias alturas, que defendião a retaguarda, me adiantei com a primeira para onde se achavão os canhões do Inimigo, da maior parte dos quaes nos tiveramos apoderado, se houvessemos tido alguma Cavallaria. Com a sua intentação ellés romper a nossa linha, e sustentarão por largo tempo hum vivo fogo d'artilheria, que não pudémos interromper com todo o que se fez da nossa parte: mas cedendo por fim á firmeza, actividade, e valor das nossas Tropas, cujo numero era bem diminuto á proporção do dos Inimigos, se retirarão estes precipitadamente, deixando-nos o campo da batalha. *Meer-Saib* ficou mortalmente ferido, e se achão muitos dos principaes Officiaes entre os 40 mortos que tiverão. Da nossa parte perdemos muito poucos Officiaes, e não excedem 300 a 400 os mortos, e feridos do nosso Exercito. Este feliz successo he digno de se communicar a todos os nossos estabelecimentos meridionaes. »

Hum carta de *Portsmouth* de 15 diz, que na noite de 14 sahirão de *Spithead* 6 navios, 3 de 74 peças, e 3 de 64, como tambem hum fragata de 36 às ordens do Almirante *Rodney*. Se julga que de *Plymouth* tenham sahido outros 3 de linha, e 2 fragatas para se unir com o dito Almirante em *Torbay*: mas nada se diz a respeito da Esquadra, que *Mr. Bickerton* deve commandar.

Se falla d'enviar á *America*, para o principio do anno proximo, hum nova Brigada, composta de toda a gente moça, escolhida dos tres Regimentos das Guardas de pé, 20 homens das Tropas regulares, que actualmente se achão em *Escocia*, e 8 das *d'Irlanda*; e de substituir estas forças por oito Regimentos novamente formados, de 2 Batalhões de 650 homens cada hum.

Pelo mais, parece que fora mal fundada a asserção, de que o General *Vaughan* acompanharia *Sir Jorge Rodney*, pois que o commando das Tropas de terra nas *Antilhas* se conferio, ha quatro mezes, ao General *Mathew*, que se achava já em *Portsmouth* para se embarcar com o Almirante.

FRANÇA. *Bordeaux* 29 de Dezembro.

As ultimas cartas de *Bretanha* informão d'haver entrado no porto do *Oriente* a fragata a *Meia-Lua*, que se tinha separado da Esquadra de *Mr. de Guichen* a 20 deste mez, deixando-a 120 legoas distante d'*Ouessant*, em muito bom estado, como tambem o comboio, ao qual ficava já unido o que sahio deste porto a 10. Os *Inglezes* tñhão desapparecido, e se julga montarão a 200 os prizioneiros, que se acharão nas lanchas que elles abandonarão.

Paris 26 de Dezembro.

O Rei se acha já restabelecido da ligeira indisposição, que o impedio d'ir a *Brunoy*, onde *Monsieur* seu Irmão havia preparado para S. M. hum festa, já retardada pela doença, e morte do Conde de *Maurepas*.

Mr. Necker em razão do feliz nascimento do *Delfim*, fez hum grande festa em *S. Ouen*, a que assistirão todos os Ministros: houverão nesse dia 15 casamentos de Camponezas, todas muito bem dotadas pelo mesmo *Necker*.

Sabe-se por cartas de *Madrasta* a *Veneza*, que 12 náos de linha com tres fragatas *Francesas* apparecêrão defronte daquella Praça, e que logo desembarcarão 600 homens de Tropas, os quaes se unirão ás de *Hyder-Aly*, a fim de o ajudarem a continuar o sitio della.

Aqui chegou *D. Diogo de Noronha*, Fidalgo *Portuguez*, Filho do Marquez d'*Angeja*, que he Chefe d'hum das principaes familias daquelle Reino, com o caracter de *Viado Extraordinario* junto á Sé Apostolica. Julga-se que se demorará nesta Capital até a Primavera, em que continuará a sua viagem para *Roma*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Janeiro 1782.

Declaração, e Ordenança ulterior de S. M. Prussiana a respeito da Navegação, e Commercio marítimo dos seus Vassallos, durante a presente guerra.

Sua Magestade o Rei de Prussia tem na verdade dado sufficientemente a conhecer a todos, e a cada hum, pela sua primeira Declaração de 30 d'Abril do anno corrente, que queria observar na guerra, que actualmente se faz por mar, huma exacta neutralidade; e que desejava que a navegação dos seus Vassallos se fizesse de sorte, que usando elles da sua liberdade natural, não abusassem della em prejuizo das Potencias Belligerantes, de maneira que estas tivessem justas razões para delles se queixar. Com tudo, como consta pela voz pública, e por algumas queixas, que se tem feito, que navegantes Estrangeiros, e até dos que pertencem ás Nações Belligerantes, empregão a bandeira do Rei, e fazem hum commercio illicito debaixo da sua protecção: Por estas causas S. M. solemnemente pela presente declara, que não quer acordar o uso da sua bandeira, nem Passaportes a pessoa alguma, senão aquellas, que verdadeiramente são seus actuaes Vassallos, e que como taes realmente possuem casas, bens, e possessões nos seus Estados; que em consequencia, todas as vezes que outros navegantes, que são Estrangeiros, e se não achão providos de Passaportes Prussianos, usarem da bandeira Prussiana [o que S. M. não poderia impedir no mar largo], S. M. não os fará gozar nem da sua protecção, nem do seu apoio; mas os abandonará á sorte que lhes acontecer. Nestes casos S. M. não poderia ser responsavel por hum semelhante abuso da bandeira Prussiana; que se não acha authorizado por S. M., e que facilmente se não poderia prevenir. E assim S. M. espera da justiça das Potencias Belligerantes, que ellas não imputarão o dito abuso aos verdadeiros navegantes Prussianos, nem que contra elles se tornarão a este respeito. Como por outra parte, para assegurar a navegação, e observar huma exacta neutralidade, se não trata tanto da bandeira, como dos Passaportes em devida fórma, que os navegantes devem obter do seu Soberano, para se legitimar, o Rei, no projecto de dar providencia a todo o abuso possível, quer que fique estabelecido, e ordenado pela presente seriamente, e da maneira a mais formal, a todos os Vassallos, que exercem a navegação, e o commercio por mar, que todas as vezes que quizerem expedir navios, e carregações para mares, aguas, costas, ou paizes remotos, não vão mais tomar Passaportes, como até o presente tem costumado, á casa dos Magistrados, ou outros Collegios subalternos, mas em Berlin na Repartição Real dos Negocios Estrangeiros, onde se lhes passaráo debaixo do Sello de S. M., depois que tiverem exhibido os conhecimentos de costume, e as facturas da carregação, como tambem provas authenticas, de que os armadores, e proprietarios, que devem todos ser designados pelos seus nomes, são verdadeiros, e actuaes Vassallos de S. M. Prussiana, debaixo de certidão dos Magistrados, como tambem das Camaras de Guerra, e dos Dominios de cada Provincia, e que deste modo se tiverem qualificado para obter hum Passaporte Real. Se exceptuão todavia destas disposições os Patrões Prussianos, que ficão no Baltico, e que não navegam para lá do Sund, e dos dous Belts. Estes, para poupar tempo, podem pedir Passaportes, onde até aqui tem costumado fazello. E quanto áquelles, que fazem curtas viagens dos portos

d'Of-Frise, no mar do Norte, para os da *Grande-Bretanha*, ou das *Provincias Unidas*, e que pela brevidade do tempo, grande distancia, e pouco valor das carregações, não puderem convenientemente ir tomar os seus Passaportes a *Berlin*, poderão pedillos, e libellos, como atégora, do Magistrado da Cidade d'*Emden*, e da Camara Real de *Gütersra*, e dos Dominios do Principado d'*Of-Frise*, debaixo da devida, e particular inspecção da mesma. Pelo mais, como se notifica o que affirma se tem exposto, para informação, e observancia de todos os Vassallos de S. M. o Rei de *Prussia*, a primeira Declaração do Rei de 30 d'Abril fica nos outros pontos em pleno vigor, tendo renovada, e confirmada pela presente; de sorte, que tanto huma, como outra destas Ordenanças Reaes, servirão de regra para os Vassallos *Prussianos*, que exercem a navegação, e o commercio por mar. Dada em *Berlin* a 3 de Novembro 1781. *Per expressa ordem do Rei* (Assignado) *Finkenstein*. E. F. *Hertzberg*.

Memoria, que publicou em Hollanda o Feld Marechal Duque de Brunswick.

O abaixo assignado Duque Luiz de *Brunswick*, tendo sido ha alguns mezes a esta parte o innocente obiecto da calúmia a mais maliciosa, e tendo-se dirigido a este respeito a S. A. P. os *Estados Gerais das Provincias Unidas*, pelos quaes se acha empregado como Feld Marechal d'este Estado, teve provisionalmente a satisfação de que S. A. P. declarassem em virtude da Resolução de 2 de Julho 1781. » que se não tem manifestado a S. A. P. razões algumas, que pudessem dar lugar algum a accusações, e insinuações de má fé, e de corrupção, taes como se lhe imputarão, e como se espalharão no Público por escritos anonymos, libellos diffamatorios, e rumores insultantes: Que S. A. P. os tem ao contrario por falsidades, e calumnias injuriosas, inventadas para ultrajar, e offender a sua honra, e a sua reputação, ao mesmo tempo que S. A. P. o reconhecem a elle Duque de *Brunswick*, como perfeitamente puro, e innocente do vituperio, que vergonhosamente lhe foi attribuido pelos sobreditos libellos, e rumores injuriosos. » Como teve outro sim a satisfação, de que já algumas Provincias hajão tomado a este respeito resoluções satisfactorias, ao mesmo tempo que perante outras a sua causa se acha ainda em deliberação. Mas com mágoa sua elle tem devido experimentar, que, não obstante isto, algumas pessoas não receem para chegar aos seus maliciosos, e perniciosos fins, continuar a escrever, e a espalhar libellos diffamatorios, e cheios de falsidades, e a poslos nas noticias publicas, para denegrir ainda mais a sua reputação, e a sua honra, como tambem a induzir o Público por discursos calumniosos na idéa » de que elle tivesse dado ao Principe *Stadhouder* conselhos perversos, em prejuizo da Republica: e de que particularmente fosse a causa da *pertendida* má administração dos negocios, que dizem respeito á Marinha. » Sim, a iniquidade até tem subido a tal grão, que posto que elle já se tenha dirigido a 21 de Junho do anno corrente a S. A. P. com o offerecimento de submeter a sua conducta a hum exame rigoroso, se procura todavia o fazer crer, que elle receia justificar-se aos olhos da Nação do vituperio, com que desta maneira o injurião. Elle se julga pois actualmente obrigado (não podendo resolver-se a guardar por mais tempo o silencio sobre estas falsas accusações, e a tratallas com hum soberano desprezo, como até aqui o tem feito, confiando-se unicamente na justiça da sua causa, e na sua boa consciencia) a oppôr-se ás inducções, das quaes se faz uso para seduzir os habitantes do Estado, a fim de desabufar o público, e a prevenir todas as impressões funestas fóra do Paiz, á publicamente declarar ser absolutamente falso, que, havendo mais de trinta annos que elle tem a honra de fielmente servir o Estado, segundo o seu dever, e o seu juramento, se tenha já mais entremetido em negocios, que são concernentes á repartição da Marinha, e isso em particular de'de as perturbações, e o rompimento com a Coroa da *Grande-Bretanha*. Elle a este respeito se refere ao conhecimento que d'elle tem S. A. Ser. o Principe *Stadhouder*, como tambem os Ministros do Estado, eos Collegios do Almirantado. Elle provoca a todos, e a cada hum, de qualquer estado, e condição que possa ser, que articule a este respeito, ou a respeito dos *perendi-*

didos conselhos perniciosos em detrimento da Republica, ou quaesquer outras accusações, mediante as quaes se tem procurado d'humã maneira atroz, e inaudita manchar a sua honra, e a sua reputação para com a Nação, que as relatem miudamente, e que as corroborem com provas sufficientes, assim como convem, estando prompto na conformidade do que elle anteriormente tem declarado pela sua Memoria a S. A. P. para se submeter a todos estes respeitos ao exame o mais rigoroso. Elle se persuade, que como pessoa nenhuma tem até aqui podido pôr estas calumnias, toda a suspeita ficará desta sorte destruida: e que as Pasquinadas, e Discursos calumniosos não acharão mais credito, e serão rejeitados com o desprezo que merecem. Pelo mais elle se acha obrigado a declarar publicamente, que em quanto não apparecerem accusações especificadas, e provadas juridicamente, deverá considerar todos os libellos, e escritos anonymos, e difamatorios, discursos injuriosos, imputações directas, ou indirectas, e tudo quanto se possa ter espalhado contra elle, como infames calumnias: e que elle olhará os Autores dellas, e os que as espalhão, com caluniadores, e diffamadores, deixando a Justiça, e ao notorio zelo daquelles que a administração, e cuidado de ser sobre isto vigilantes, que de provenir semelhantes calumnias: por todos os meios convenientes. Na Haia a 310 d'Outubro 1781 (Assignado). L. Duque de Brunswick.

Continuação do Extracto de alguns discursos, hecitos no Parlamento Britanico.

O Chanceler fez a seguinte fallu.

Não he minha intenção [disse] caucar a Camara com humã prolixa fallu. A difficuldade dos tempos, e a nossa perigosa situação são os argumentos de que usarei, por me parecerem mais poderosos do que todos os da Oratoria. Tenho a honra de fallar com Pares da Grande-Bretanha, e nenhum delles ignora que o abatimento, e falta d'animo no infortunio momentaneo, são desconhecidos no caracter Inglez, e que o valor Britanico sempre se tem distinguido pela feliz singularidade de cobrar mais animo, á medida que as adversidades são mais proprias para o abater. Tal he pelo menos a idéa, que os nossos antepassados derão no seu tempo aos povos contemporaneos do espirito nacional; e os seus exemplos devem persuadir-nos, de que para as calamidades não ha outro remedio senão o vigor, e a constancia. Tem havido tempos, Senhores, em que os nossos desastres forão iguaes, ou maiores que os que presentemente padecemos: tem havido tempos (ainda que muito curtos) em que se viu a gloria da Grande-Bretanha cuberta de nuvens passageiras; mas sahio mais brilhante do que nunca, e com novo esplendor. Não dissimulei nem intento occultar-vos, que he terrivel o golpe, que acabamos d'experimentar em Chesapeake; mas contribue para de certo modo nos consolar a apreciavel condução do Lord Cornwallis, o qual depois de dar evidentes provas do seu valor, actividade, e talentos militares, as deu igualmente muito notorias da sua humanidade, e dos seus principios, com que apreciando a conservação dos intrepidos Vassallos de S. M., não quiz sacrificallos á illusão de gloria, que talvez tivera adquirido, com humã resistencia insensata, e podendo dizer-se, que foi tão grande na derrota, como o haveria sido na victoria. Repito que este successo he summamente triste; mas depois de tributar ao nosso Commandante, e aos seus valorosos guerreiros, o sentimento que nos causa a sua desgraça, cuidemos em não manifestar sinal de fraqueza, com alguma demonstração indigna do nome Inglez. Pensai, Mylords, que vos esfaalhando todo o Imperio, e que a vossa firmeza ha de servir de regra á sua: pensai que a Europa inteira, que os dous Mundos vos observão, e que pela impressão, que fizer em vós, a fatal noticia que se vos acaba de communicar do Throno, se ha de julgar da situação da Inglaterra. Hum povo, que se mostrasse confornado aos olhos do Mundo, perderia para com os seus Inimigos a grandeza que ainda lhes resta; e a presumpção que lhes inspiraria hum espectáculo tão novo, seria talvez equivalente á superioridade que appetecem, e que lhes disputamos. . . .

Proseguiu o mesmo Lord, dando conta do bom estado dos nossos negocios na India, e continuou, dizendo:

Póde ser, Senhores, que considerando as cousas d'outro modo, repita hoje alguma de vós a antiga proposição de renunciar a guerra da *America*; porém os mesmos motivos, que nas ultimas Sessões movêrão a vossa prudencia a não admittir a dita proposição, subsistem actualmente, e concorrem ainda com mais força contra ella: pois a confederação, que une a *França* com a *America*, seria mais fatal para a *Grande-Bretanha*, se mediante successos felices se consolidassem os seus vinculos. E quererieis acato, Senhores, deixar ao arbitrio daquella confederação o vosso Commercio, a vossa Marinha, e... (porque não o dizer?) a existencia politica da *Grande-Bretanha*: Já não he possível occultallo: a perda, ou o que he o mesmo, a independencia da *America* levaria brevemente após si a *Jamaica*, e todas as nossas possessões nas *Indias Occidentaes*.

O Conde Shelburne se oppoz ás fallas dos precedentes da maneira seguinte:

Olhando as calamidades do Ministerio, como occasionadas por elle mesmo, esperavamos que o Ministro nos offerecesse os meios de pôr termo aos nossos infortunios; mas ao contrario nos annuncia a continuação, ou o augmento de desgraças com o partido, que propõe, de continuar a guerra. He certo, que, em quanto for possível, tem cuidado de presentar-nos para o golpe, que se não podia occultar, huma especie de compensação, com o vantajoso estado, em que nos pintão os negocios na *India*. Confesso que não comprehendo que connexão póde ter a *India* com o dito discurso, nem o que elles tem podido achar de favoravel naquella parte das nossas possessões, para fazer d'algum modo equilibrio com os contratempos, e as perdas effectivas, que experimentamos no resto do Mundo. O Lord *Walsingham* referio que Mr. *Eire-Coot* rechaçara a *Hyder-Ali*; mas allegou que nenhum Membro do Governo recebera sobre isto informação alguma authentica. E ainda suppondo que as nossas armas, debaixo do commando daquelle General *Britanico*, tivessem alcançado algumas vantagens, posso declarar aqui com a authoridade a mais respeitavel, que dentro de muitos annos se não poderão reparar os damnos, que tem causado no *Carnatic* a irrupção d'*Ali Kan*. Tambem nos fallão vantajosamente de *Bengala*, e dos immentos recursos, que nos fornece aquella Provincia. Ao ouvir semelhantes expunctões, julgariamos que todo aquelle Paiz he huma mina d'ouro, que está á nossa disposição, e que não ha mais do que ir colhello; e sendo assim, o thesouro de *Bengala* devia trasbordar d'ouro; mas não ha alli actualmente nem hum só chillin. O Conde de *Shelburne* proseguio, manifestando as poucas vantagens que resultão á *Grande-Bretanha* das suas possessões na *India*; e tirou por conclusão, que nada havia nas ditas possessões, que pudesse compensar as desgraças, que nos perseguem por todas as partes.

Treze annos ha (acrescentou) que nos achamos empenhados nesta lastimosa guerra, que acaba de causar-nos pela segunda vez a perda de hum Exercito inteiro. Conto 13 annos, porque faço memoria de que em 1768 se ventilara a proposição d'embarcar dous Regimentos para o General *Gage*; e o meu parecer foi então (pois me achava no Ministerio) que se lhe enviassem, deixando á sua discreção o servir-se d'elles, ou tornallos a enviar para a *Europa*, no caso que os não necessitassem. Os meus companheiros forão d'opinião, que ficassem na *America*; assim se fez, e desde então predisse todos os funestos successos, que tem resultado naturalmente daquella primeiro passo. Em 1779 o encontro de *Lexinton* e de *Bunkers-Hill* fôo o sanguinolento final da desunião; e ha 7 annos a esta parte que os infelices Vassallos deste Imperio, dividido, e em confusão, não tem cessado de se degollar huns aos outros. E que se tem feito até agora? Que fruto tem produzido tanto sangue derramado, e tantos thesouros perdidos? Que se tem ganhado com tudo isso? Nada. Mas que digo? Ainda peor do que não ganhar cousa alguma. *A continuação na folha seguinte.*

Num. 4.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 22 de Janeiro 1782.

CONSTANTINOPLA 17 de Novembro.

A Porta tem enviado ordens á *Asia*, determinando, que 14 batalhões marchem para *Bender*: e fomos ao mesmo tempo informados, de que hum consideravel Corpo de *Genizaros* se puzera já em marcha para aquella praça. Não he facil acertar qual seja o verdadeiro objecto destes movimentos.

Mr. *Stachieff*, Ministro que foi da *Russia* junto ao *Sultão*, partio ante-hontem para *Petersbourg*. O seu successor recebeu expressa ordem da Imperatriz d'insultir com a *Porta Ottomana*, para que com toda a brevidade se faculte, que o *Contul Russo* livremente resida em quaiquer das tres Provincias da sua Repartição, que são a *Moldavia*, *Valaquia*, e *Basaravia*.

NAPOLLES 3 de Dezembro.

O Esmoler mór do Rei tem recebido ordem de sequestrar as rendas de 3 ricas *Abbadias*, que são a de *S. Leonardo delle Mattine*, que monta a 24 ducados, e pertence ao *Cardial Aquaviva*; a de *S. Angelo in vultu* de 7 ducados, que desfruta o *Cardial Carafa*; e a de *S. Angelo in formis* de 3 ducados, de que goza o Governador de *Roma*. O motivo desta providencia he o ter-se reconhecido desde o anno passado, que são as ditas *Abbadias* de *Padroado Real*.

Noticião de *Forli* na *Romania*, que a 3 d'Outubro pelas 4 da tarde se experimentara alli hum violento abalo da terra, de que ficarão de tal sorte assustados os habitantes, que immediatamente desampararão as suas casas. Não pereceo porém pessoa alguma nas ruinas; e dos edificios só padecerão alguns templos. N'outras paragens vizinhas, e particularmente em *Ra-*

vena, se sentio o mesmo tremor, e o *Illustrissimo Cantoni*, Arcebispo daquela Cidade, faleceo nesta occasião aos 71 annos d'idade. Todavia se não acha a terra socegada, pois que pondo-se sobre huma meza de marmore huma bola de marfim, ella em continuo movimento.

MILÃO 5 de Dezembro.

Se diz, que o Imperador tem consentido no projecto d'admittir os *Judeos* nesta Capital, obrigando-os a morar no bairro d'antes occupado pelos doudos.

GENOVA 7 de Dezembro.

Se acaba de receber aqui a seguinte noticia d'*Argel*. « A 10 d'Outubro foi o *Bey* atacado de huma violenta molestia, que junta á sua grande idade, faz receavel a sua morte. Com justo motivo se teme a revolução que este successo deverá occasionar. Tres competidores disputão entre si a soberana dignidade: o *Thesourciro mór*, o *Aga*, e o *Commandante da Cavallaris*. » Já depois tem chegado noticia d'haber o *Bey* com effeito falecido.

AMSTERDAM 16 de Dezembro.

O extracto de huma carta de *Constantinopla*, que aqui se fez público, e que contém a noticia da tomada de *Madrasta*, segundo as relações que o *Pachá de Bagdad* enviou á *Porta*, acaba ainda de nos ser confirmado pelas ultimas cartas de *Marselha*, onde igualmente se diz, que este successo sera communicado ao *Embaixador de França* pelo *Grão Visir* elle mesmo. « A *Porta*, se accrescenta, recebeu ao mesmo tempo de *Bagdad* queixas contra os nossos corsarios, os quaes interceptão todas as embarcações, que navegação no golfo *Perfico*. O *Grão Visir* tem pedido a Mr. de *S. Priest*, que applique todos os meios, » pa-

» para que elles não molestem aos neutros.
 » Em consequencia o Embaixador im-
 » diatamente despachou a *Bossora* o Bispo
 » de *Babylonia*, para ordenar aos nossos
 » corsarios, que não inquietem para o fu-
 » turo a navegação dos Vassallos de S. A.
 » Estes factos, sobre os quaes se pôde con-
 » tar, provão que os *Inglezes* são muito
 » fracos naquelles mares. » Com tudo, a
 » pesar destas noticias, he mais que duvi-
 » doso o terem elles perdido *Madrastra*. Se o
 » rumor tem algum fundamento, he prova-
 » velmente a *Cidade Negra*, que terá cahi-
 » do em poder de *Hyder-Aly*. Quanto ao for-
 » te *S. Jorge*, he quasi impossivel que elle
 » o tenha levado com tanta celeridade, prin-
 » cipalmente se se considerão as circumstan-
 » cias da campanha de Mr. d'Orves, taes
 » como se tem referido.

LONDRES 25 de Dezembro.

Aos despachos das *Indias Orientaes*, pu-
 blicados na *Gazeta da Corte*, se deve ajun-
 tar o seguinte extracto de huma carta da
 Deputação estabelecida em *Bombaim*, da-
 tada a 28 de Julho.

» Temos dado ordem para desapossar
 os *Hollandezes* das suas feitorias em *Broach*,
 e em *Surate*. Nos consta ter-se já a ordem
 executado a respeito da ultima; e temos
 motivo para crer, que alli se acharia hu-
 ma consideravel quantidade d'effeitos per-
 tencentes á *Companhia Hollandeza das In-
 dias Orientaes*, os quaes se porão em se-
 gurança em beneficio da *Companhia In-
 gleza*. »

Sir *Ricardo Pearson*, Capitão do navio
 do Rei a *Arcthusa*, chegou na tarde de 17
 a *Spithead* da parte do Contra-Almirante
Kempenselt com despachos para o Almi-
 rantado; os quaes contendo a informação
 directa do encontro com a *Esquadra*, e
 comboio *Francezes*, na *Gazeta da Corte*,
 que sahio a 18 á noite, se publicou o ex-
 tracto d'huma carta do dito Alm., datada
 a bordo da *Victoria* no mar a 14 de De-
 zembro 1781, na qual communica:

» Que a 12 do corrente, pouco depois
 do nascer do Sol, na distancia de 53 le-
 guas d'*Ouessant*, a fragata, que havia ido a
 descobrimento, fez sinal d'avistar huma *Es-
 quadra* para o *Sudoeste*, por cujo motivo

fizera aos navios de duas cubertas, e 44
 fragatas o sinal de caça: Que pelas 10
 e meia pudéra observar varios navios de
 linha a huma distancia consideravel, com-
 mandando-se em ordem de batalha; em con-
 sequencia do que tratara de se pôr em li-
 nha. Mas que tendo a prospectiva de pas-
 sar por entre os navios de guerra do Inimigo,
 e a maior parte do seu comboio, continuára
 a adiantar-se no designio de os interceptar;
 o que em parte conseguira, amainando
 varios navios do comboio as suas bandeiras,
 cujo numero não poderia exactamente dizer:
 e que recia haverem escapado alguns dos
 que se renderão, por motivo de se ir a noite
 avizinhandos com hum grande vento. Que
 applicando todos os meios para effectuar esta
 manobra, varios dos seus navios ficarão tanto
 na retaguarda, que lhe fora impossivel o for-
 mar huma linha propria para o combate
 antes d'anoitecer: Que virára pois contra
 o vento para se unir com os navios, que
 ficavão mais para trás, fazendo final, para
 que toda a *Esquadra* se ajuntasse; depois
 do que se dirigira pelo mesmo bordo que
 os Inimigos: Que no dia seguinte ao ama-
 nhecer os vira a sotavento, pela qual razão
 se formára em linha; mas que observando
 serem as forças d'elles tão superiores ás
 suas, assentara não ser prudencia o
 arriscar huma acção: Que annexa a esta
 enviava huma lista das forças do Inimigo,
 a respeito das quaes todos os Officiaes (pri-
 zioneiros) aos quizes tem fallado, convem;
 e que correspondem, quanto ao numero,
 e á força dos navios, com as observações
 da *Victoria*, e dos outros navios, que for-
 rão a descobrimento: Que affirm que puder
 ajuntar as prezas, as enviara ao porto de
 baixo da protecção d'alguns navios da *Es-
 quadra*: Que quando penetrára ao meio
 do comboio, o *Triunfante* de 84 peças pas-
 sou muito perto do *Edgar*, que estava na
 frente da linha *Ingleza*, e lhe deu huma
 banda assás viva; mas felizmente se não
 seguiu grande damno, tendo-se este navio
 portado com a maior destreza, e feito hum
 fogo bem dirigido contra o *Triunfante*,
 que foi avistado na manhã seguinte sem o
 seu mastreço da gavia, e verga grande.

Lista dos navios de linha, que acompanhavão o comboio Francez.

A Bretanha de 110 peças; o Conde de Suichen, Commandante em Chefe; o Invencível de 110; o Majestoso de 110; o Conde de Rochecouart, Commandante em segundo; o Real Luiz de 112, Mr. de Beauffet quarto Commandante; o Terrível de 110; a Coroa de 84, Mr. de la Motte Piquet, terceiro; o Triunfante de 84; o Marquez de Vaudrenil; o Pégaso; o Magnifico; o Activo; o Bem Amado; o Zodiaco; o Robusto; o Fendente de 74; o Delfim Real de 70; o Bravo; o Argonauta; o Leão; o Indiano de 64; o Atrevido, e o Alexandre, armados em transportes.

N. B. A Esquadra do Contra-Alm. Kempensfelt se compunha de 12 navios de linha, hum de 50 peças, 4 fragatas, e hum burlote. Sir Ricardo Pearson refere, que os navios aprezados se achão principalmente carregados de canhões, e de munições para a artilheria, e que tem a bordo 900 a 1000 homens de Tropas de terra.

Mr. Burke annunciou a 17 na Camara dos Communs huma Proposta, que deveria fazer depois das férias, concernente á suspensão do Habeas Corpus a respeito dos Americanos, que se achão prisioneiros em Inglaterra. Fallando novamente nesta occasião da rigorosa detenção do antigo Presidente Mr. Laurens, disse «que depois que se recebeu a noticia da captura de Mylord Cornwallis, o Governo suspendeo immediatamente o seu rigor; e mandou offerecer a Mr. Laurens o favor de o trocar por aquelle General; mas que elle respondêra: *Durante todo o tempo que viro na prosperidade, julguei ter hum animo despidido d'altivez; mas desde que fui reduzido á adversidade, acho ter della huma grande porção. Eu deslenho as vozas offertas, e desprezo os vossos favores.*

Em consequência da Resolução, que a 6 deste mez tomou a Corporação desta Cidade, os Shetifes acompanhados pelo Jurisconsulto da Cidade, forão a 7 á audiência do Rei pedir que lhes fuisse aprazado o dia, e hora, em que fests do agrado de S. M., assentado no seu Throno, o receber a Representação da Corporação.

O Rei lhes respondeu: *Tomarei tempo para considerar a maneira, com que a deveis receber, como tambem para assignalar o dia; e eu vo-lo farei saber.* Conformemente a esta resposta, o Conde Hertford, primeiro Camarista do Rei, escreveu a 11 ao Lord Maior «que era notorio, que, segundo o costume estabelecido, o Rei não recbia no Throno Representações da Cidade de Londres, senão quando ellas lhe dissessem respeito como Corporação pública; o que já se havia dado a conhecer em huma carta, escrita por ordem de S. M. a 11 d' Abril 1775 ao Lord Maior d'então. Que assim elle tinha nova ordem do Rei para informar o Lord Maior, que S. M. receberia na sua audiência particular, a 14 deste mez, a Representação do Lord Maior, dos Aldremans, Conelho Commum, &c. Mr. Plomer, Lord Maior actual, respondeu a 12 a Mylord Hertford «(referindo-se á resposta já dada á sua carta, na época indicada, pelo Lord Maior que então presidia) que dizendo a Resolução do corpo Municipal, que fuisse a Representação presentada ao Rei assentado no seu Throno, as pessoas encarregadas da commissão della se não podião dispensar, entregando-a a S. M. d'outra maneira.» A Representação, que foi approvada pela Corporação, he concebida nos mesmos termos que a de Westminster.

FRANÇA. *Versalhes 23 de Dezembro.*

O Barão de Blome, Enviado Extraordinario da Corte de Dinamarca; presentou ao Rei a 13 deste mez os gerisales d'Islandia; este presente, que o Rei de Dinamarca está no costume de fazer annualmente a S. M., foi recebido pelo Marquez de Vaudrenil, Falcãoiro mór da França, e pelo Marquez de Forgt, Capitão do Voo do Gabinete. *Paris 30 de Dezembro.*

Tendo o Marquez de Sagur, Ministro da Guerra, trabalhado ultimamente com o Rei, se presume estar determinadâ a promoção dos Officiaes Generaes do Exercito de terra; mas que S. M. a não fará pública senão para o fim do anno. Actualmente só se sabe que o primeiro dos grandes Governos, que vagar, está prumptado ao Conde de Rochambeau. Mr. de la Fayette

tendo deixado o Regimento do Rei, chegará assim mais rapidamente aos grãos superiores, porque, quando a França chamar este Official meço para o empregar no seu serviço, será preciso que se lhe confira a mesma graduação, que elle então tiver no Exercito dos *Estados-Unidos*.

O corpo do falecido Arcebispo esteve exposto no seu quarto sobre hum cama d'estado, com os seus ornamentos pontificaes. Mas hum espectáculo, que ainda moveo mais, foi o de 300 pobres, que rodeavão as portas do Palacio Archiepiscopal, pedindo hum pai, e cujos clamores, e gemidos annuciavão a grande perda, que a Capital acaba d'experimentar. Não he d'admirar que tanta gente da classe inferior do povo fosse assistida pelo Arcebispo; se achou, que mais de mil Ecclesiasticos, e mais de 500 outras pessoas, que se haviam retirado para Conventos, ou Reco-lhimentos, só substituição das esmolas deste digno, e caritativo Prelado, e ficão presentemente desstituidas de todo o soccorro. A Assembleia do Cabido de *Nossa Senhora* tendo tomado, segundo dizem, este objecto em consideração, se assentou em implorar a piedade do Rei, para que S. M. assigne sobre os cargos dos Economos a subsistencia de tanta gente de bem, ao menos durante seis mezes, a fim de lhes fornecer tempo para se proverem por outra parte.

Segundo as cartas do Cabo de *Boa Esperança*, que vierão ultimamente a *Amsterdam*, he constante terem-se os *Francezes* apoderado de 5 navios *Inglezes* da Companhia das *Indias*, que conduzirão á Ilha de *França*.

Os Officiaes do Exercito do Conde de *Rochambeau*, que vierão na fragata a *Andromaca*, confirmão todos, que Mylord *Cornwallis* usara da astucia d'enviar *Negros* imculados, para infestar o Exercito do Marquez de *la Fayette*, e fazer desertar por este meio todas as Milicias. Elles convem por outra parte que o General *Inglez* commetterá erros na sua defeza, não retardando as operações com fortidas, entre outras no dia do transporte da artilheria diante para *York*, momento para elle o

mais favoravel. Os mesmos Officiaes referirão, que a assignatura da Capitulação fora algumas horas retardada pelo desejo, que mostrou o Coronel *Laurens*, de que o antigo Presidente seu pai, prezo na *Torre de Londres*, fosse restituído á sua liberdade em troca do General. Mylord *Cornwallis* respondeo, que elle não pôdia assignar hum Artigo, que o assemelhava a hum particular d'hum Estado civil: e que sendo aprezado com as armas na mão, só se podia tratar da sua troca com hum Official da sua graduação. O Coronel *Laurens* cedeo finalmente da sua pertençaõ, e se assignou a Capitulação. Pelo mais, a marcha do Exercito *Francez* desde *White Plains* até *York* deve provar aos *Inglezes*, que elles tem alienado de si para sempre o povo daquelles Paizes: este vinha de 12 legoas ao encontro dos *Francezes*, e lhes trazia refrescos. Outra prova da irrevogavel resolução, em que se achão as Colonias de não ter já mais connexão com a *Grande-Bretanha*, he a ultima Ordenança * publicçada pelo Congresso, na qual se prohibe aos Habitantes dos treze *Estados-Unidos* toda a communicacão por escrito, ou outro modo, com os Vassallos do Rei, em qualquer parte que se achem.

LISBOA 22 de Janeiro.

Suas Magestades, e Real Familia, depois d'assistirem na Capella do Palacio d'Ajuda ao Triduo de Delaggravo pelo desacato commettido na Igreja de *Santa Ingracia*, se embarcarão no caes de *Belém* no dia 18 do corrente: e indo desembarcar ao Montijo, continuarão por terra a sua jornada para *Salvaterra*, onde se achão com boa disposição nas suas interessantes saudes.

Aqui se rompeo a voz de haverem os *Hespanhoes* e *Francezes* dado assalto ao forte de *S. Philippe* na Ilha de *Minorca*, chegando a pôr os estandartes nas ameas, á custa de grande mortandade; omittimos outras circumstancias, que ajuntão a esta noticia, desstituida por ora de authenticidade, e até de verisimilhança.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pass *Amsterdam* 46 a 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 68. *Genova* 705. *Paris* 455.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 25 de Janeiro 1782.

PETERSBOURG 30 de Novembro.

A Condessa de *Romanzow*, Camareira mór da nossa Corte, e Dama da Ordem de *St. Catharina*, mãe do Marechal do mesmo nome, tão distinta pela sua feliz velhice, como pelas suas virtudes, acaba de gozar hoje huma satisfação bem rara, qual he o ter ella mesma apresentado na Pia Baptismal a Condessa *Apraxin*, sua bisneta, da qual S. M. Imp. se dignou ser Madrinha, e Padrinho o Grão Duque *Alexandre*, filho do bisneto de *Pedro Grande*, na Corte do qual a Condessa de *Romanzow* foi casada.

Além das Tropas, que ultimamente marcharão para *Criméa*, e para as fronteiras da *Turquia*, se acabão d'expedir ordens, para que 8 Regimentos se dirijão áquelles sitios.

VIENNA 13 de Dezembro.

O Conde, e a Condessa do Norte empregão os momentos de que podem dispôr, em ver tudo quanto esta Capital pôde offerrecer d'interessante para a sua curiosidade.

O Imperador publicou hum Alvará com data de 8 do passado, pelo qual S. M. declara, que a Cidade de *Carlstadt* na *Dalmacia* será Cidade livre, e Real, vista a sua vantajosa situação para o commercio.

Por hum Ediçõ assignado do 1.º deste mez, e que acaba de ser affixado, o nosso benéfico Soberano tem inteiramente abolido a escravidão na *Silezia*, *Bohemia* e *Moravia*.

BERLIN 16 de Dezembro.

A 8 deste mez se publicou huma Declaração * ulterior do Rei, servindo d'expliação ás de 30 d'Abril, e 3 de Novembro 1781, concernente á navegação dos seus Vassallos, durante a presente guerra maritima. Se continúa actualmente a transportar daqui muitos canhões, e polvora para a *Silezia*.

AMSTERDAM 26 de Dezembro.

O Collegio do Almirantado estabelecido nesta Cidade, acaba de pôr em commissão, por parecer do Principe *Stadhouder*, 4 navios, 1 de 36 peças, e os outros de 24 cada hum. Tambem nos consta estarem dispostos para o mesmo fim, 4 de 68, 3 de 54, 1 de 34, e outro de 36.

Temos já feito menção da Resposta, que o Visconde *Stormont* entregou no mez de Setembro ultimo a Mr. de *Simolin*, Ministro da Imperatriz da *Russia*, para accitar a Mediação daquella Soberana entre a *Grande-Bretanha*, e a nossa Republica. Nos acaba igualmente de ser communicada huma copia * autentica da que Mylord *Stormont* entregou a 18 do referido mez ao Barão de *Nolcken*, Enviado da *Suecia*, para lhe noticiar esta accitação, e recusar ao mesmo tempo a Mediação da Corte de *Stokolmo*.

Huma Deputação de Negociantes desta Cidade se apresentou a 7 do corrente na Audiencia do Principe *Stadhouder*, para rogar a S. A. que acordasse com toda a brevidade aos seus navios promptos e partir para as *Indias Occidentaes* em número 19, a escolta de nãos de guerra, que se lhes havia promettido. Mas tendo o *Stadhouder* tomado na presença delles o parecer do Tenente Almirante Barão de *Wassenaer*, e d'outros Almirantes, estes Officiaes assentarão unanimemente, que a derrota do Norte, que

que este comboio deveria seguir, era ou impraticavel, ou muito perigosa na presente estação. Nestes termos se decidiu, que ficasse a partida do mencionado comboio prorogada até á Primavera proxima.

H A I A 27 de Dezembro.

Os Deputados dos Negociantes d'Amsterdam, que supplicarão a 7 do corrente ao *Stadhouder*, que concedesse escolta para as suas embarcações, tem posteriormente dirigido a mesma supplica aos *Estados-Geraes*.

O Duque de *la Vauguion*, Embaixador de *França*, se despediu a 22 deste mez de S. A. P., e no dia seguinte partio com o seu filho, a fim de residir por algum tempo em *França* por motivo de negocios seus particulares. Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, tem estado em conferencia com alguns Membros do Governo, a quem tem communicado a Declaração ulterior do Rei seu Amo, concernente á navegação dos seus Vassallos.

A Provincia de *Zelandia*, segundo o exemplo da de *Frise*, tem encarregado os seus Deputados nos *Estados-Geraes* de fazer propostas para se concertar com a *França*, durante a presente guerra.

Algumas cartas de *França* assegurão saber-se por noticias de *S. Domingos*, que havião chegado a *Cabo Francez* 60 embarcações *Hollandezas*, que sahirão de *Curaçao*.

Tem-se fallado muito nas folhas publicas do *Ex-Jesuita Hespanhol*, que hia prisioneiro de *Buenos-Ayres* para *Hespanha* em huma embarcação, que foi aprezada, e conduzida a *Glasgow*. Depois se annunciou, que este mesmo *Ex-Jesuita*, que a Corte de *Londres* havia feito embarcar na Esquadra do Comodoro *Johnstone*, fora prezo em *Madrid*, onde se guardava á vista como prisioneiro d'estado. Huma carta * de *Paris* de 17 de Dezembro nos tem noticiado a historia * deste famoso aventureiro.

LONDRES 25 de Dezembro.

O Lord *Dalrymple*, filho do Conde de *Stair*, vindo a bordo do paquete a *Andorinha*, que partio de *Nova-York* a 17 de Novembro, trouxe na tarde de 16 a Secretaria de Mylord *Germain* os despachos do Cavalheiro *Clinton*, relativos á entrega do Conde *Cornwallis*. A primeira peça, inserida em consequencia na Gazeta de *Londres* de 18, he o extracto d'huma carta daquelle Gen. a Mylord *Germain*, informando-o do dito successo. Annexa a este extracto se acha a *Cópia d'huma carta do Tenente General Cornwallis a Sir Henrique Clinton, datada em York-Town na Virginia a 20 d'Outubro*. Elle começa » por exprobações affás comedidas, mas positivas, de que elle, Mylord *Cornwallis*, havia sido enganado pela fallã esperança do soccorro, que *Sir Henrique Clinton* lhe havia promettido; esperança sem a qual elle se não haveria determinado a fazer face aos Inimigos em hum posto tão pouco defensavel, como *York-Town*; mas teria procurado chegar a *Nova-York* por terra, ou teria atacado os Inimigos em campo rato, immediatamente depois da chegada do Gen. *Washington a Williamsbourg*. » As circumstancias do sitio de *York-Town*, que elle depois relata, são conformes á narração, que dellas faz o Conde de *Rachambeau*, da qual provão a variedade. Nellas sómente se vê de mais, que Mylord *Cornwallis*, depois da infructuosa sortida de 16 d'Outubro, fizera huma tentativa para escapar por terra com a melhor parte das suas Tropas, passando na mesma noite o rio d'*York* para *Glocester*; mas que a dita tentativa se não effectuára, por hum violento temporal, que naquelle momento se levantára, e dispersára as chalupas. Finalmente elle faz os maiores elogios á humanidade dos seus vencedores, particularmente dos *Francezes*, os quaes instarão com os prisioneiros, para que acceptassem soccorros em dinheiro, e cuja generosidade a respeito destes excede (segundo diz) toda a descripção. A' carta de Mylord *Cornwallis* se seguem outras sete, que formão a correspondencia entre elle, e o General *Washington*, relativamente á Capitulação, e vem annexa a Capitulação mesma. Se achão mais na mesma Gazeta de *Londres* de 18 d'Outubro extractos dos despachos dos Almirantes *Graves e Digby*.

by, igualmente trazidos por Mylord Dalrymple, o ultimo dos quaes contém o seguinte:

Extracto d'humã carta do Contra-Almirante Digby a Mr. Stephens, datada na altura de Nova-York a 13 de Novembro.

« Dignar-vos-heis d'informar os Senhores Commissarios, de que o Alm. Graves deixára a Esquadra a 10 do corrente: e de que Sir Samuel Hood se fizera hontem igualmente á vela com a Esquadra ás suas ordens, composta de todos os navios, que havião vindo das *Indias Occidentaes* (à excepção do *Principe Guilherme*), como tambem do *Royal Oak*, do *Principe Jorge*, do *Canada*, e da *America*, que tenho julgado conveniente pôr debaixo do seu commando. »

Nestes despachos se não trata da partida do Conde de *Graffe*; mas tendo elle partido, segundo referem cartas particulares, de *Chefapeak* a 6 de Novembro, levava huma dianteira de 5 dias a Sir Samuel Hood.

Por noticias particulares consta que os nossos Commandantes, depois da catastrophe d'*York-Town*, distribuirão as suas forças navaes da maneira seguinte. O Alm. Graves passou na fragata *Solebay* de 28 peças á *Jamaica*; aonde sómente se achão dous navios muito maltratados. Mr. Hood commanda 16 de linha, e 7 o Alm. Digby, que permanece em *Sandy-Hook*; por tudo montão a 25 navios de 64 a 98 peças, aos quaes se devem acrescentar os que *Rodney* conduz, que são 10, segundo declarou a 20 no Parlamento hum Commissario do Almirantado.

Se diz que Mr. Clinton se dimittirá do Governo de *Nova-York*, o que se faz crível, tanto por outras vezes o ter intentado, como porque he provavel deseje achar se em *Inglaterra*, quando chegar o Lord *Cornwallis*, que parece vem determinado a dar queixas contra elle.

Os Negociantes interessados no commercio das Ilhas da *America* se tem apresentado a todos os Ministros do Rei, pedindo novamente se soccorra aquelle resto das nossas possessões, visto não achar-se em estado de se defender contra as forças inimigas, que naquelles mares se deverão ajuntar. A fim de os socegar, respondeu o Lord *Sardwich*, Ministro da Marinha, que com toda a brevidade se devião unir 8 navios de linha aos que commanda Mr. *Rodney*. O Lord *Amherst* offerreco aos ditos Negociantes apresentar ao Rei a representação, em que pedem Tropas de terra para maior segurança daquelles estabelecimentos.

Se tem recebido de *Cork* a desagradavel noticia, de que a fragata a *Brown* chegára alli de *Quebec*, mas sem o comboio, que escoltava em número 60 navios, pouco mais ou menos, dos quaes se separou por causa de hum grande vento. Huma das embarcações, que do comboio de *Brest* forão apreçadas pelo Contra-Alm. *Kempenseld*, entrou em *Falmouth* a 15 do corrente: o *Vaiante*, e o *Edgar* são os navios, que, achando-se na frente da Esquadra *Ingleza*, fizeram as prezas, sobre o número das quaes ainda não temos informações seguras, nem exactas.

PARIS 31 de Dezembro.

O Rei foi servido nomear Arcebispo de *Paris* ao Bispo de *Chalons de Marne*; e para o Bispoado, que este possuia, ao Abbade de *Clermont Tonnerre*, Vigario Geral de *Besançon*.

Diz navios da Armada Naval de *Brest*, 5 dos quaes são de 3 cubertas, tocarão em *Cadis* para alli se reunir com a Esquadra *Hezpanhola*: sete vão ás *Antilhas* ás ordens do Marquez de *Vaudreuil*, e dous á *India*. A bordo da dita Armada se embarcãõ 100 peças de 24, 130 de 16, morteiros, e munições á proporção.

O comboio de *S. Domingos* não sahio com o Conde de *Guichen*: este General, não quiz que a sua derrota fosse retardada pelo embarço de huma avultada frota.

As forças, que devem sair de *Cadis*, farão montar as Esquadras combinadas de *França* e d'*Hezpanha* a 62 náos de linha, e 240 homens de Tropas regulares, e

perto de 60 voluntarios. Isto supposto, não he crível que haja possessão alguma *Ingleza* na *America* capaz de poder resistir a forças tão consideraveis, donde alguns asse-
sentão, que a *Jamaica* está em evidente perigo. Póde ser que os *Inglezes* informados
della expedição, larguem mão do projecto de soccorrer *Gibraltar* e *Minorca*, deixan-
do estas Praças no estado em que se achão: e fação com toda a pressa partir *Rodney*
para a *America*. Mas este Almirante nunca poderá chegar ao mesmo tempo que os
Franceses; e ainda que chegue, não póde oppôr-lhes forças capazes d'atallar as ope-
rações, que elles quizerem proseguir. Se persuadidos desta impossibilidade dirigirem a
sua attenção ás duas Praças ameaçadas na *Europa*, a Esquadra de *Rodney* não póde
passar por *Cadix* antes da do Conde de *Guichen*, e neste caso a commissão do Almi-
rante *Inglez* vem a tornar-se mais difficil, do que foi a que emprendeo ha dous
anos. Sem embargo do que dizem os *Inglezes*, sabe-se que elle não poderia partir,
senão desde ao deste mez por diante.

MADRID 15 de Janeiro.

*Continuação da relação das operações do Exército, que fita o Castello de S. Philippe
na Ilha de Minorca, desde 24 de Dezembro.*

A 26 de tarde entrou em *Fornells* o comboio, que se esperava de *Cartagena*, de-
baixo da escolta do Brigadeiro *D. Boaventura Moreno*, com 2 fragatas, e 3 chavecos:
no dito comboio se comprehendem 4 embarcações mercantes, que trazem para o ser-
viço deste Exército hum grande fornecimento de polvora, e outros effectos d'artilhe-
ria. Para maior segurança deste porto se achão actualmente cruzando 4 vélas da men-
cionada escolta.

No primeiro dia deste mez, pelas 4 da manhã, fizeram os Inimigos huma pequena
fortida para as avançadas da esquerda do nosso Exército: mas forão rechaçados, e
perseguidos com intrepidez até a sua mesma estacada, distante de nós 150 passos:
tomámos prisioneiro hum *Corso*, que he a gente que os *Inglezes* põem na sua van-
guarda. Este declarou ter gasto elle só 50 cartuxos contra a nossa Tropa: mas sem
embargo do vehemente fogo que nos fizeram, conseguimos felizmente fazellos retirar,
sem nos ficar hum unico homem ferido.

O fogo da Praça tem continuado hem cōmo nos dias anteriores, avivando-se sem-
pre mais para a noite: delle tem resultado, desde o dia 24, 15 mortos, e 31 fe-
ridos: no número dos primeiros se achou huma rapariga, causando grande admi-
ração o valor, e modestia com que encubrio o seu sexo, e supportou as fadigas, e
perigos do sitio.

Quasi ao mesmo tempo que se recebeu este diario, chegarão por hum proprio car-
tas do General Duque de *Crillon*, datadas a 6 do corrente. Nellas informa, que naquella
madrugada havião rompido o fogo todas as nossas baterias, que constavão então de
111 canhões, e 33 morteiros, contra a Praça, e Fortes inimigos, e que o effeito
havia correspondido inteiramente ás suas idéas com grande satisfação, e contenta-
mento de todo o Exército. O dito General faz grandes elogios á constancia, intre-
pidez, e boa vontade com que todas as Tropas, e os seus respectivos Officiaes se
abalancão sempre aos maiores perigos, e a hum trabalho, e fadiga, que parecerião
incríveis a não ser tão notorios.

Sahio á luz: *Espirito do Christianismo*: ou *Conformidades do Christão com Jesus
Christo*: traduzido do *Francex*, 2.^a Edição correctã, e emendada, em 8.^o 1. vol.
480 reis encadernado. *Vende-se em casa de Francisco Rolland Impressor Livreiro na
esquina da rua do Norte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Janeiro 1782.

Extracto da carta, que a Corte de Versalhes dirigio ao Imperador de Marrocos.

A Corte de Versalhes se havia admirado do Titulo, que S. M. Marroquiana tinha dado ao Rei de França na sua ultima carta, em lugar do de Sultão, que lhe era devido. Quanto ao Reis *Aly Perez*, que esta Corte tinha recusado receber, depois da sua chegada a *Marselha*, como Embaixador, caracter, que lhe era dado pela carta de S. M. Marroquiana, se dava por excusa o não ter S. M. communicado ao Consul de França no seu Imperio, o intento que tinha d'enviar este Embaixador; que por consequencia não havendo informação ministerial a respeito da sua vinda, não se tinha podido admittir *Aly Perez* como Embaixador; mas que se lhe havia feito huma muito favoravel recepção em *Marselha*, como Capitão de fragata. Finalmente, pelo que era concernente ás queixas contra *Mr. Chenier*, encarregado dos Negocios da França, os seus serviços erão ainda necessarios em *Salé*, para liquidar os negocios dos Comerciantes da sua Nação; mas quando o tempo fixado para a sua residencia naquelle paiz tivesse expirado, se trataria d'eleger outro para lhe succeder, que fosse mais do agrado de S. M.; época, que talvez se não achava muito distante. ■

Manifesto de S. M. Marroquiana.

No anno de 1781 no 8.º dia do mez d'Outubro os Consuls, e os Negociantes *Christãos* se ajuntarão á requisição de *Mr. Samuel Sumbel*, que lhes deo o Manifesto seguinte por ordem de S. M. o Imperador de Marrocos; a saber:

Os motivos, que tem estimulado a S. M. contra *Mr. Chenier*, Consul de França, são o ter vindo no conhecimento, de que este Consul não procurava os interesses da Corte de França. S. M. não lhe tem jámais mandado pedir cousa alguma, que interesse o seu Imperio, desde que a paz se fez com a França ha perto de 15 annos.

Quanto ao descontentamento que a Corte de França tem testificado, por motivo de S. M. não ter dado na sua ultima carta o titulo de Sultão ao Rei de França, he porque esta palavra *Arabica* quer dizer *justo*, e *cheio d'equidade*; e porque se não pôde reconhecer aquelle, que tem merecido este titulo, senão no dia da Ressurreição, quando as acções de cada hum forem verificadas, e julgadas: então o que tiver cumprido tudo, quanto Deos lhe tem ordenado, será só coroado deste titulo; mas neste Mundo não ha Potencia alguma, ou seja *Christã*, ou *Musulmana*, que se possa julgar digna de o tomar. E quando os Imperadores da *Persia*, ou da *Turquia*, dão ao Rei de França o titulo de Sultão nas cartas que lhe escrevem, elles não fazem mais do que dictar as ditas cartas, sem que estas lhes sejam tornadas a ler, para saber se os seus Ministros tem, ou não escrito o titulo de Sultão. E se o Rei de França deseja, que S. M. lhe escreva tambem titulos, que se lhe não tornem a ler, S. M. dará ordem ao seu Secretario de lhe dar tambem o titulo de Sultão; mas S. M. não o pôde fazer elle mesmo para com Soberano algum do Mundo, porque isso seria huma mentira, e o mentir he hum peccado. Se pôde ver em todas as cartas, que S. M. tem escrito ás Cortes Europeas, que elle não tem jámais tomado o titulo de Sultão, mas simplesmente o d'*Ejército do Senhor Mohamed-Ben-Abdallah*. E S. M. deseja que as Potencias *Christãs* lhe não

não dem outro daqui por diante. E se o Rei de França se tivesse determinado a não lhe chamar senão *Mohamed-Ben-Abdallah*, S. M. não haveria por isso mostrado descontentamento algum; e o titulo de *Poderoso da França*, que S. M. tem dado nas suas cartas ao Rei de França, he o titulo o mais relevante.

Hum dia, que S. M. olhava para hum Religioso da Ordem de *S. Francisco*, vestido d'hum tunica muito aspera, em testemunho do seu desprezo dos bens deste Mundo, hum *Mouro*, que se achava presente, disse a S. M. em alta voz: *Senhor, que observais vós naquelle Religioso? O cilicio, de que elle se cobre, não he senão hum habito exterior, e não interior, como o deverião trazer as pessoas, que fazem voto de pobreza. Mas em quanto a vós, Senhor, posto que façais uso de vestidos asperos, Deos tem peço no vosso coração hum verdadeiro desprezo, e desinteresse para com os caducos bens deste Mundo, e hum desejo d'adquirir a gloria celeste; e todas as riquezas da França nada são aos olhos de V. M.*

O Consul de França deve passar por *Salé*, e ir fazer a sua residencia em *Tanger*; mas em quanto elle se demorar neste Imperio, S. M. não escreverá mais ao Rei de França, e os Negociantes *Franceses* se deverão directamente dirigir a S. M., quando se acharem no caso de requerer alguma cousa.

*. A serie das peças d'*America* se tem mais d'hum vez interrompido, pela occorrença de outras mais interessantes, pela proximidade dos seus objectos. Agora a importancia do ultimo successo da guerra naquelle continente, induz á publicação das seguintes.

Ordens Generaes do General Washington de 20 d' Outubro 1781.

O General felicita o exercito sobre o glorioso successo do dia d'hontem. As ingenuas provas, que S. M. *Christianissima* tem dado do quanto se interessa pela causa d'*America*, devem, desenganando os espiritos os mais cheios d'abuso entre os nossos Inimigos, convencellos das consequencias felices, e decisivas desta Alliança, e inspirar a todos os Cidadãos dos *Estados Unidos* os sentimentos do mais inalteravel reconhecimento. Hum a Esquadra a mais numerosa, e a mais forte, que ainda tem apparecido nestes mares, commandada por hum Almirante, cuja felicidade, e talentos promettião os maiores successos: hum Exercito composto da maneira a mais distincta, tanto em Officiaes, como em soldados, são assignalados penhores da sua affeição para com os *Estados Unidos*; e o concurso destas poderosas forças he que nos tem assegurado o brilhante successo, que acabamos d'alcançar.

O General se vale desta occasião para rogar a S. Exc. o Conde de *Rochambeau* queira receber o testemunho do seu reconhecimento pelos conselhos, e assistencia, que d'elle tem recebido em todos os tempos. Elle deseja fazer com que chegue a expressão a mais viva dos seus agradecimentos aos Generaes Barão de *Viomenil*, Cavalheiro de *Chatellux*, Marquez de *S. Simão*, e Conde de *Viomenil*, e ao Brigadeiro General de *Choisy*, que teve hum commando separado, pela gloriosa maneira, com que trabalharão para o successo da causa commum. Elle espera que o Conde de *Rochambeau* se dignará de testificar ao Exercito, que commanda, a alta opinião, que elle conserva do distincto merecimento dos Officiaes, e soldados dos diferentes corpos; e lhe roga que presente em seu nome aos Regimentos de *Gatinois*, e de *Deux Ponts* as duas peças d'artilheria de bronze, que elles tomárão aos Inimigos; e deseja que as conternem como hum testemunho do valor, com que elles com a espada na mão se apoderarão do reducto dos Inimigos na noite de 14; e que ellas sirvão para perpetuar a lembrança d'hum occasião, na qual os Officiaes, e soldados mostrarão a mais nobre emulação, e a mais brilhante intrepidez. Se o General agradecesse em particular a todos os que o tem merecido, seria necessario nomear todo o Exercito; mas elle se julga obrigado, pela sua inclinação, dever, e reconhecimento, a testificar as obrigações, que deve aos Generaes Majores *Lincoln*, Marquez de *La Fayette*, e de *Stuben*, pelas boas disposições que fizerão nas trincheiras; ao General Du-

por.

portail, e ao Coronel *Carney* pelo vigor, e intelligencia que mostrárão em conduzir os trabalhos; ao General *Knox*, e ao Coronel *d'Albeville* pelo cuidado, e incansavel attenção; com que accelerárão os transportes d'artilheria, e das munições; como tambem pelas suas judiciosas disposições, e pela actividade que mostrárão nas baterias. Elle roga aos Officiaes, que acaba de nomear, que dem os seus agradecimentos aos Officiaes, e aos soldados dos corpos, que respectivamente commandão.

O General se faria singularmente culpado d'huma ingratição, que espera se lhe não poderá já mais exprobar, se deixasse de testificar nos termos os mais energicos a S. Exc. o Governador *Nelson* o seu reconhecimento pelos soccorros, que delle tem pessoalmente recebido, como tambem da Milicia, que este commanda, e que tem merecido pela sua actividade, sua emulação, e seu valor os applausos os mais distinctos.

A importancia do golpe, que os *Estados-Unidos* acabão de descarregar, será huma ampla compensação da fadiga, e dos perigos, que todo o Exercito tem sustentado com tanta perseverança, e firmeza. Para que o regozijo público seja geral entre todas as Tropas, o General ordena, que todos os soldados, que possão achar-se prezos, sejam postos em liberdade, e se ternem a unir aos seus respectivos corpos. Se celebrará á manhã o Culto Divino em todas as Brigadas, ou Divisões. O Commandante em Chefe recommenda a todas as Tropas, que se não acharem occupadas com o serviço, que assistão a este acto com aquella seria attenção, e profundo reconhecimento, que devemos aos reiterados, e grandes sinaes da protecção da Providencia.

Resposta de S. M. Britanica á Memoria dos Lords.

Eu vos agradeço, Mylords, esta Memoria verdadeiramente respeitosa, e affeioada. As seguranças do vosso concurso zeloso, e do vosso apoio na continuação da grande e importante contestação, na qual nos achamos empenhados, me occasionão a mais alta satisfação, e devem ter os effectos os mais saudaveis. Eu me applicarei constantemente a fazer deste apoio o melhor uso, a fim d'obter o unico fim, que sempre me proponho, huma paz segura, e honrosa.

Resposta, que S. M. deo á Memoria da Camara dos Communs.

Eu vos dou, Senhores, os meus muito sinceros agradecimentos por esta Memoria verdadeiramente leal, respeitosa, e affeioada. Ella respira o valor, e a firmeza de hum Povo intrepido, e livre. Nada me poderia dar tanta satisfação, nem contribuir tão efficazmente para a segurança, e felicidade pública nesta critica situação.

Continuação do Extracto d'algumas fallas, que se fixerão no Parlamento Britanico.

Fim do Discurso de Lord Shelburne.

As nossas perdas são immensas, e nos achamos em huma situação muito mais critica, do que ao principio da guerra. Tem passado successivamente á *America* perto de 800 homens, e nem hum temos visto voltar á sua patria; e que nos tem produzido 100 milhões de libras esterlinas infensatamente gastas para executar planos mal concertados, sem connexão, nem objecto: he ver que a divida nacional está a ponto de nos causar hum indispensavel Banco roto.

Depois d'enumerar as desgraças, que temos padecido na *America* desde o anno de 65 até á perda de *Cornwallis*, o Conde de *Shelburne* attribuio ao Ministerio a maior parte dellas por impericia nos seus projectos, e por falta de hum plano regular, e geral; e respectivamente deo a mesma causa por origem dos desastres acontecidos nas *Indias Occidentaes*; e immediatamente continuou da maneira seguinte.

» O maior dos nossos defeitos, he o costume que temos tomado de nos não anticipar aos *Francezes*; de chegar sempre depois d'elles a qualquer parte, e por consequente muito tarde; e se não abandonarmos este systema, acharemos em todas as occasiões o que na *Bahia de Chesapeake*. Nos succederá o mesmo na *Barbada*, na *Jamaica*, em cada huma das Ilhas que nos restão; e não seria d'admirar que succedesse no *Tamisa*..... Até agora não tenho culpado o Governo senão d'ineptidão; mas não

se lhe poderia por ventura fazer outra exprobração, e não poderíamos ao menos culpallo de perfidia, e de rapina? A sua conducta para com a *Hollanda* justificaria esta accusação. O cuidado d'ocultar aos *Estatos-Geraes* as pretendidas queixas, que só se manifestarão no momento, que pareceo opportuno para huma surpresa vergonhosa, foi effeito de má fé, e d'ignorancia. Parece-me que se eu algum dia intentasse fazer o papel de falteador, quereria ser hum falteador destro, e evitar por meio de factos heroicos o rancor da perfidia, &c. »

Sir *Grey Cooper* tendo proposto » que o Orador deixasse a cadeira, e que a *Camara* se formasse em Deputação do Subsídio, » Mr. *Pitt* se oppoz a isso por hum Discurso, no qual explicando, e apoiando o que havia já feito a 28, pintou da maneira a mais pathetica todos os males da guerra *Americana*, e terminou, concluindo daqui » que era indispensavelmente necessario o recusar aos Ministros todos os Subsídios ulteriores, até que tivessem confessado o seu erro, mostrando hum sincero arrependimento, e renunciado o presente ruinoso systema das suas medidas. » Sir *Grey Cooper*, respondendo a Mr. *Pitt*, attribuiu a sua opposição a hum resentimento, que elle tinha contra a Administração, e disse » que ella tendia a servir a *França*, tirando as redeas do Governo aos Ministros actuaes que aborrecia: a pôr obstaculos ao serviço público: a fazer desfamar as nossas Esquadras, e os nossos Exercitos: finalmente a aconselhar huma repulsa, de que não tinha havido exemplo desde a *Revolução*. »

» Qual He, disse Mr. *Carlos Fox*, o resentimento, que induz o Hon. Membro a oppôr-se á Proposta? he o resentimento, que devem causar a todo o honrado Cidadão as multiplicadas calamidades, nas quaes os Ministros tem precipitado este desgraçado Paiz. E que opposição he esta á Proposta do Subsídio? He hum direito inherente aos Representantes do Povo. Nos arguem, que não tem havido exemplo de semelhante repulsa desde a *Revolução*. Mas desde a *Revolução* esteve por ventura já mais o Reino na situação, em que hoje se acha? Seguirão-se já mais por tanto tempo, e com tanta obstinação, principios oppostos aos da *Revolução* mesma? Mas outro sim: se o argumento do Hon. Baronete significa alguma cousa, elle necessariamente inclue, que esta *Camara* não pôde já, em qualquer occasião que seja, exercer o seu direito de recusar o dinheiro do Povo. Assim pois este Privilegio do Parlamento se acha totalmente aniquilado; e a nossa *Assemblea* aqui não he mais do que huma pura *busonaria*. O Rei tem o direito de fazer a guerra, segundo o seu beneplacito: mas o Parlamento já não tem o poder de lhe recusar os Subsídios. Elle he obrigado a acoradar todos os Subsídios, que os Ministros pedem, ou approve, ou não a conducta da *Coroa*. »

Esta *Heresia politica*, que o discurso de Sir *Grey Cooper* implicava, conduzio Mr. *Fox* a desenvolver os principios da *Constituição Inglesa*, e a mostrar o quanto ella havia descahido nestes ultimos tempos. Dos tres ramos da nossa *Constituição* [disse] temos ainda conservado o Rei, e os Pares; mas o terceiro se acha totalmente perdido. He verdade que temos huma *Camara dos Communs*; mas já não são os Representantes da *Nação*. He já mais que tempo que a *Magestade* do Povo seja restabelecida sobre o seu *Throno*, guardando fechada a *Bolsa do Publico*. Quanto ao perigo de fazer desfamar as nossas Esquadras, e os nossos Exercitos, Mr. *Fox* julgou que vinha quasi a ser o mesmo o não ter Esquadras, e Exercitos, ou o vellos, em consequencia das falsas medidas da Administração, por toda a parte inferiores aos do Inimigo.

A continuação na folha seguinte.

Num. 5.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 29 de Janeiro 1782.

L I O R N E 12 de Dezembro.

O Corsario *Mahonez* a Resolução surtiu neste porto na tarde de 8, vindo do forte *S. Philippe*, donde fez a passagem em oito dias: trazia despachos do General *Murray*, Governador da praça, para a Corte de *Londres*. Por esta via consta haver elle feito outra fortida com 300 homens escolhidos, morto 200 dos inimigos, tomado 150 prisioneiros, incendiado hum armazem de pólvora, e destruido outras obras, restituindo-se ultimamente ao forte só com 3 homens mortos, e 6 feridos. O dito Gen. mandou os prisioneiros, que se achavão feridos, a esta Cidade, para serem curados; e consta que intentava aqui enviar os que restavão, não julgando a propósito o contêrvallos na fortaleza.

L O N D R E S 10 de Janeiro.

O Almirantado publicou na Gazeta da Corte do 1.º deste mez o extracto d'humma carta do Capitão *Caldwell*, Commandante do navio de S. M. o *Agamenon*, a Mr. *Stephens*, datada em *Spithead* a 30 de Dezembro, na qual lhe pede, que noticiae aos Lords Commissarios do Almirantado a sua chegada áquelle porto, com o navio que commanda, e mais 5 prezas. Que fora desfilado com o navio o *Prudente* pelo Contra-Alm. *Kempensfelt*, para ir em seguimento do comboio *Francez*, que foi encontrado a 12 pela Esquadra ás ordens do dito Alm. Que a 25 pelo meio dia na lat. de 46 gr. e 30 min. tomára 5 vélas, que hião de *Bordeaux* para a *Martinica*, carregadas por conta do Rei de *França*, e com o destino de se unir á Esquadra de Mr. de *Guichen*. Que os grandes temporaes, que tem feito, deverião,

segundo espera, ter dispersado o comboio *Francez*, a não haver este prudentemente voltado. Entre os prisioneiros se achão tres Officiaes do Rei, hum Capitão d'Infanteria, e dous d'Artilheria.

Na Secretaria d'Estado se recebêrão noticias de *França*, informando que do número das embarcações do comboio *Francez* ás ordens de Mr. de *la Motte Piquet*, faltavão 40, que se suppõem ou perdidas, ou apreçadas pela frota, e cortarios *Britanicos*.

Huma carta de *Bordeaux* diz, que chegára alli humma chalupa da *Martinica*, cujo Mestre refere ter encontrado a Esquadra, que sahio de *Brest*, e que fora informado de que os *Inglezes* havião aprezado varios dos navios mercantes, e transportes; de que outros havião perecido no grande temporal que lhes sobreveio; de que 4 dos navios de guerra se achavão desmasteados, e que varios outros havião ficado consideravelmente maltratados. Esta noticia causou grande inquietação aos Negociantes daquella Cidade, os quacs tinhão hum avultado número d'effeitos a bordo desta frota.

Com a maior satisfação communicamos ao Público o ter a Administração a 2 do corrente recebido noticia, de que a maior parte da Esquadra *Franceza* fora dispersa, tendo varios dos seus navios dado á costa no ultimo temporal, e 5 das suas náos de guerra arribado em *Brest*. Estas informações se deverão provavelmente mostrar authenticas nas primeiras Gazetas, que nos chegarem de fóra.

Segundo outras noticias de *Plymouth*, as prezas do Alm. *Kempensfelt*, successivamente conduzidas áquelle porto, são 7. Tam-
bem

bem chegarão duas a *Portsmouth*, huma carregada de munições navaes, a outra de polvora, e balas. Se calcula, que de vinte embarcações do combão, que amainarão, só doze, ou quatorze entrarão nos nossos portos: as demais se aproveitarão da noite para se tornar a unir á sua Esquadra, depois de se acharem já guarnecidas de gente pelos nossos navios. Pelo mais, posto que fosse forçoso a Mr. *Kempfelt*, depois d'effectuar esta empreza, o evitar a Esquadra Franceza muito superior em forças, sempre destacou o navio de guerra o *Agamenon* de 64 peças, e a fragata a *Prudente* de 36 para rodear o comboio Francez, e observar a marcha de Mr. de *Guichen*. Depois disto elle se tornou a dirigir aos nossos portos; e na noite de 20 do passado voltou a *Portsmouth* com a *Britannia*, e a *Victoria* de 100; a *Rainha*, e o *Oceano* de 98; a *União* de 90; o *Alexandre*, o *Valente*, o *Valeroso*, e o *Edgar* de 74; e as fragatas o *Monfieur*, e o *Tartaro*.

Desde que esta Esquadra voltou, tem o trabalho reduplicado em *Portsmouth*: os obreiros nem nos dias de festa são dispensados; e novamente se fornecerão de provisões todos os navios que a compõem. A 19 se estava para embarcar em *Plymouth* o 97.º Regimento d'Infanteria, que devia partir com este comboio.

A 21 do passado chegou hum Expresso de *Gibraltar* com despachos do General *Elliott*, datados no principio daquelle mez, a respeito dos quaes todavia a Corte nada tem publicado. Mas por noticias particulares nos consta, que nos ditos despachos se trata d'huma fortida, que a guarnição fez na noite de 26 para 27 de Novembro; e na qual, a pezar d'huma vigorosa, e intrepida resistencia dos postos *Hespanhoes*, conseguiu destruir a grande bateria, que havia causado tão grandes danos á Praça, e levado aos sitiadores tanto tempo a estabelecer com muito trabalho, e despeza consideravel.

A Gazeta da Corte de 25 de Dezembro contém huma lista de 62 embarcações apreçadas pela Esquadra do Almirante *Parker*, Commandante das nossas forças navaes na *Jamaica*, desde o prin-

cipio de Fevereiro até o fim de Junho. Tambem se acha na dita Gazeta huma Proclamação, prohibido que nenhum artista saia do Reino, a fim d'exercer o seu officio em Paizes estrangeiros.

Chegou a *Yarmouth* hum comboio do *Baltico* de 170 velas debaixo da escolta do navio de guerra o *Sampson*. Este comboio escoltado pelos navios de guerra o *Sampson*, *Albemarle*, *Argos* e *Empreza* sahio d'*Helsingor* a 8 de Dezembro. De 272 navios, que haviam recebido do Capitão *Dickson* ordem para se fazer á vela, mais de 80 se adiantarão ao resto, a pezar das diligencias, que se fizeram para os deter no dia precedente á partida do comboio, e só 120 vierão de conserva com elle.

O de *Quebec*, que chegou a *Cork*, não passa de 17 velas, e montão só a 27 as que se esperão d'*Isfequibo* e *Demararia*, donde sahirão a 24 d'Outubro carregadas d'algodão, e agoa-ardente, debaixo da escolta da fragata *Hyena*.

Hontem chegou ao Almirantado o Capitão *Montgomery* do cutter do Rei o *Ranger*, enviado expressamente por Sir *Samuel Hood*, tendo somente gasto 24 dias na passagem, com a noticia de que a Ilha de *Santo Eustaquio* fora recobrada por duas fragatas, e dous cutters Francezes, que desembarcárão 3 a quatrocentos homens, os quaes surprehenderão a guarnição, e se apoderarão da Ilha sem opposição. Se diz que a nossa guarnição constava de 700 homens.

Os despachos que o Almirantado recebeu de Mr. *Hood*, contém, segundo se diz, a agradavel noticia da sua feliz chegada á *Barbada*, com a Esquadra que comanda.

Escrevem de *Plymouth* com a data de 6 deste mez. » O Alm. *Rodney* acaba neste instante de pôr final, para que todos os Officiaes, e chelupas se achem a bordo dos seus respectivos navios; nestes termos como o vento está quasi *Norte*, a Esquadra se devera provavelmente fazer á vela dentro de pouco tempo. »

Os seguintes navios ancorados em *Plymouth* são os que o Alm. *Rodney* levará debaixo do seu commando: o *Formidavel* e *Namur* de 90 peças; *Conquistador*, *Ar-*

rogante, Hercules, Flama, Marlborough de 74; o Portheo, Anson e Yarmouth de 64; a Assistencia de 54, e quatro burlotes. O Guerreiro de 74, o Apollo de 32, e o burlote o Sulfur, que se achão em Santa Helena, receberão ordem para se unir aos precedentes.

FRANÇA. Brest 28 de Dezembro.

A fragata a Esmeralda, e o cutter a Letrette, que se haviam enviado ao encontro do comboio de S. Domingos, tornarão a surgir neste porto, conduzindo consigo o navio a Real Amizade do comboio de Mr. de Guichen, o qual tendo perdido os seus mastros em hum bordo, trabalhava por tomar hum dos nossos portos. Por elles nos consta que a 12 do corrente fora este comboio atacado por huma Esquadra Inglesa, que fez amainar a varios transportes: mas não teve tempo de pôr gente em todos, tendo Mr. de Guichen vindo em soccorro delles. A perda necessariamente deve ser pouco sensivel, pois que este Commandante proseguio na sua derrota, sem pedir novas instrucções sobre as expedições, a que estas forças se destinão, e que se terião todas frustrado, se a perda tivesse sido consideravel.

Versalhes 2 de Janeiro.

Na noite de 27 do passado devia haver Assembleia no Paço; e a 29 huma festa pelas Guardas do Corpo: mas na manhã daquelle dia se deo ordem em contrario por causa de huma queda, que na vespera havia dado Madame, mulher do Irmão mais velho do Rei, e do estado da Condessa d'Artois. Esta Princeza chegou dentro de 24 horas ás portas da morte, por huma febre escarlatina do peor caracter. Madame antes de se deitar a 28, tendo querido saber como sua Irmã se achava, foi ao quarto della; e fazendo-se-lhe difficuldade para a deixar entrar, exclamou: Logo está morta, e cahio desmaiada. Esta queda fez recear máo successo, e toda a Corte de Versalhes, bem longe de pensar nas festas, que se preparavão, se acha na mais viva inquietação, por motivo do estado destas duas Princezas.

No dia 23 de Dezembro pelas 2 horas depois de meio dia entrou o Ministro da

Marinha no quarto do Rei para annunciar a S. M., que por noticias recebidas d'Inglaterra acabava de ser informado, que os 12 navios do Alm. Kempensfelt haviam cahido no meio da Esquadra de Mr. de Guichen. Esta importante noticia se havia dado sem maior especificação. Cada hum discorria sobre ella como lhe parecia; mas depois por hum Correio, que chegou de Brctagne, transportarão as particularidades do successo.

A fragata o Crescente, commandada pelo Cavalheiro de Foligny, trouxe na noite de 26 do passado despachos do Conde de Guichen, datados a 20 de Dezembro. Este General communica, que na manhã de 12 huma Esquadra Inglesa de 13 navios chegára, por causa d'estar o tempo muito escuro, sobre a retaguarda do comboio, que se achava a mais de duas leguas a barlavento da Armada, e que disto não fora informado, senão quando o Almirante Kempensfelt atacou o Activo, que se achava na retaguarda. Mr. de Guichen se dirigio então contra a Esquadra Inglesa; mas não a pôde alcançar antes da noite. Na manhã de 13, não a avistando mais, ajuntou o seu comboio, e proseguio na sua derrota. De 80 transportes, parecia, segundo huma lista datada a 18 de Dezembro, que faltavão 25; mas algumas embarcações, que se tornarão depois a unir á Esquadra, referirão, haver visto 15 navios, que reconhecerão ser do comboio, dirigindo-se de conserva á sua destinação. O Conde de Guichen annuncia, que na manhã de 20 se avistarão 26 embarcações do comboio de Bordeaux, e custadas pela fragata a Nercida, as quaes se unirão á Esquadra.

Por algumas cartas particulares nos consta, que o Cardeal de Bernis pousara a 13 do passado em Frejus na Provence, e que S. Em. continuára no dia seguinte a sua viagem para Paris. Segundo esta noticia já se não pôde duvidar, que o Correio que partio no dia successivo á morte de Mr. de Maurepas, fosse a Roma, a fim de noticiar a este antigo Ministro, que S. M. o havia elegido para tornar a presidir ao governo dos negocios.

Paris 4 de Janeiro.

A 27 do passado, á noite, se achava a Condessa d'Artois muito doente. As preces de 40 horas se ordenarão na Capital pelo Deão, e Cabido de N. Senhora. A molestia desta Princesa he huma febre maligna, que foi precedida d'huma febre escarlantina. A queda de Madame não foi de cuidado, e se achão desvanecidos todos os receios de máo successo. S. A. R. recebeu na manhã de 27 todas as pessoas, que gozão da honra d'entrar no seu quarto. Para esta melhora tem concorrido a de Madame sua Irmã, a qual se acha em melhor estado, posto que não fora de perigo.

Huma embarcação de contrabando, que furgio em *Dunkerque*, levou alli, sobre o numero das embarcações do comboio de Mr. de *Guichen*, aprezadas pelo Almirante *Kempensfelt*, circumlanciadas descripções de Londres, mais exaças do que as que se havião recebido por via de *Brest*. Segundo estas noticias » o *Medway*, navio *Inglez*, » conduzio no dia 17, 8 a *Plymouth*, todas carregadas de munições de guerra, » e de viveres: duas mais forão conduzidas a *Portsmouth*, carregadas de polvora, » e bala: finalmente, outras duas chegaram a *Milford Haven*: a primeira tinha » 300 soldados a bordo, quando o *Tartaro* » lhe metteo gente dentro. Assim a nossa perda consiste em 12 navios, tanto de transporte, como de munições.

O Marquez de *Bouille*, Governador General das Ilhas de *Barlavento*, expedio seu Primo o Conde de *Bouille* com noticia da tomada de *Santo Eustaquio* pelas armas de S. M. *Christianissima*.

Informado este General de que o Governador da dita Ilha se descuidava da sua segurança, sahio da *Martinica* a 15 de Novembro com 1200 homens, pouco mais, ou menos, ás ordens do Visconde de *Damas*, e do Conde de *Dillon* em 3 fragatas, 1 curveta, e 4 barcas armadas. Ao amanhecer do dia 25 avistárão *Santo Eustaquio*, e na mesma noite se effectuou o desembar-

que das Tropas, com as quaes atacou ao romper do dia hum destacamento da guarnição *Ingleza*, que se achava fóra do Castello, e disto não teve noticia, senão por huma inopinada descarga. Mr. *Defreme*, Major do Regimento de *Real Comtois*, cortou com a sua columna a passagem ás Tropas, que se dirigião para o Castello, e s'apoderou delle. Aquella Colonia tinha para sua defeza os Regimentos 13.^o e 15.^o, e huma companhia d'Artilheiros, fazendo por tudo 677 homens effectivos, que se entregárão prizioneiros de guerra. As fortificações feitas pelos *Inglezes* se achão em muito bom estado, com 68 canhões montados para defeza das costas. O Marquez de *Bouille* mandou restituir aos *Hollandezes* hum milhão de libras, que estavam embargadas em poder do Coronel, e Governador *Cockburn*, reservando para as Tropas, e gente da marinha de *França* hum milhão, e 600 libras pertencentes ao Almirante *Rodney*, ao General *Vaughan*, e a outros Officiaes *Inglezes*, pela parte que lhes tocava das prezas *Hollandezas*. Se calcula, que incluindo o valor das embarcações, que se tem tomado no porto, chegará a dous milhões a somma, que se deverá repartir. A tomada das Ilhas de *S. Martinho* e de *Saba* se tem encarregado ao Visconde de *Damas*.

LISBOA 29 de Janeiro.

Temos a satisfação de saber, que Suas Magestades e Altezas passão em *Sal a terra* com boa saúde. S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, de que se porá a lista no segundo Supplemento.

A 26 do corrente entrou neste porto a fragata *Ingleza* a *Diana*, Capitão Sir *W. Burnaley*, conduzindo a seu bordo o Comodoro *Johnstone*, tendo enviado para *Inglaterra* a Esquadra que commandava.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{1}{4}$. *Londres* 68. *Paris* 455. *Hamburgo* 43 $\frac{3}{4}$.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 1 de Fevereiro 1782.

PETERSBOURG 2 de Dezembro.

Entre as grandes, e importantes disposições, que continuamente occupão a attenção da nossa Augusta Soberana, se trata entre outras cousas d'augmentar consideravelmente o estado da Armada. Até se pertende saber, que S. M. Imperial encarregara já o Procurador Geral, que exerce ao mesmo tempo o emprego de Thesourciro Geral, de fazer as disposições para as sommas necessarias a este effeito. Esta augmentação nas forças maritimas, dizem, deve ser de 20 nãos de linha. As ditas forças se deverão nestes termos compôr de 54, além das fragatas, e outras embarcações, &c. Se assegura, que huma Esquadra de 12 nãos de linha, e d'algumas fragatas, se conservará sempre no porto de *Kerson*, nova Cidade deste Imperio sobre o mar Negro. Dez nãos de 100 peças cada huma se vão emprender nos nossos estaleiros, a fim de completar o mencionado número de 54, ao qual se quer que a nossa marinha monte.

A Corte de *Vienna* propoz ha alguns annos á nossa certas disposições relativas ao commercio, e navegação entre os portos da *Russia* sobre o mar Negro, e os Estados d'*Austria* pelo mesmo mar, e para a parte do *Danubio*, como tambem pelo canal de *Constantinopla*, pelo *Archipelago*, e pelo golfo de *Veneza*; mas como as circumstancias então não permittião o adoptar taes medidas, se deo de mão ao projecto. Somos porém assegurados, que se trata segunda vez do referido negocio, e que o Ministro do Imperador tem agora frequentes conferencias com o nosso Ministerio sobre o mesmo assumpto.

Se acaba de publicar hum Edicto, * concernente aos principios de Navegação, adoptados por S. M. Imp. no plano da Neutralidade armada, declarando a parte que nella toma o Imperador.

STOKOLMO 13 de Dezembro.

O comboio, que em Outubro passado sahio do *Texel*, debaixo da escolta d'huma fragata *Sueca* de 40 a 44 peças, para os portos de *Noruega*, *Suetia*, *Dinamarca*, e *Baltico*, encontrou perto de *Doggers-bank* varios navios *Inglezes* da Esquadra do Comodoro *Stewart*, o qual quiz detello, e visitallo; mas oppondo-se o Cammandante da nossa fragata a este intento, os *Inglezes* não julgáão a propósito o usar de meios violentos. Informada a Corte d'*Inglaterra* deste successo, fez varias representações á nossa, allegando estarem as suas embarcações authorizadas para semelhantes visitas, ainda em virtude dos Artigos da Neutralidade armada; ao que respondeo o Gabinete *Sueco*, que o nosso Official se portara conformemente á boa ordem, e á convenção da Neutralidade; e que quanto ao estipulado por hum Artigo do mencionado Tratado, relativamente ás visitas d'embarcações mercantes, se entendia unicamente com as que navegassem sem escolta, e não com as que se achassem protegidas pela bandeira Real.

A L E M A N H A Vienna 22 de Dezembro.

Nos lisonjamos de possuir ainda por algum tempo os Condes do Norte, e os Principes de *Wirttemberg* com a sua familia: a 8 do mez que vem he que os primeiros par-

partirão para *Veneza*, a fim d'alli passarem o carnaval: e os segundos se retirarão aos seus Estados, devendo então a Princesa *Ijabel* sua Filha recolher-se a hum Convento, até que se effectue o seu casamento com o Principe *Francisco José*, Filho primogenito do Grão Duque de *Toscana*. Entretanto o Herdeiro do Imperio da *Russia* aproveitando-se do incognito, visita todos os lugares desta Capital, muitas vezes a pé, sem comitiva, nem alguma cerimonia.

Diz-se que a vinda de todos estes Principes á nossa Corte tem inquietado ao Rei de *Prussia*, que não consentira que os dous Principes de *Wirtemberg*, que servem no seu exercito, viessem aqui ver a sua familia: até seguração, que o nosso Embaixador em *Berlin* se acha alli mal visto: e parece observar-lhe aqui o mesmo a respeito do Ministro *Prussiano*.

Frankfort sobre o Mein 25 de Dezembro.

Os allistamentos para a *Companhia Inglesa das Indias Orientaes* se tem effectuado ha algum tempo a esta parte com muito successo no circulo do *Alto Rheno*, como tambem em *Franconia* e *Souabe*.

Escrevem de *Treves* que sobre os limites da *França* se trabalhava com a maior diligencia em reparar as estradas, que vão da *Lorena* aos *Paizes Baixos Austriacos*.

H A I A 3 de Janeiro.

Depois da separação da ultima Assembleia dos Estados desta Provincia, se espalhárão cópias do Pre-aviso, que se poz em deliberação naquella Sessão, para servir a formar huma resposta aos novos offerecimentos de Mediação, que a Imperatriz da *Russia* tem feito para huma pacificação com a *Grande-Bretanha*. Na conformidade deste Pre-aviso se formou huma Resolução *, que os *Estados-Geraes* deverão adoptar sobre este objecto.

Os *Estados-Geraes* tem approvedo, e ultimamente adoptado o projecto d'estabelecer hum corpo de 600 soldados de Marinha, que serão empregados nos navios da Republica, onde delles se precisar, sem destinação de Repartição. S. A. P. tendo outro fim recebido da parte dos Deputados do Almirantado huma Memoria, contendo huma Proposição d'augmentar a Marinha da Republica de 19 navios construidos de novo, a saber, 7 de 70 peças, e 12 de 60 o Conselho d'Estado foi requerido que formasse a este respeito huma Petição, para ser enviada a todas as Provincias.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 10 de Janeiro.

Antes de se separar o Parlamento, por motivo das ferias do Natal, aprazando-se a Sessão na Camara dos Lords para 30 de Janeiro, e na dos Commons para 21, houverão em ambas debates muito vehementes, nos quaes o estado dos nossos negocios foi representado pelos Membros da Opposição com as cores mais deploraveis: na primeira o Lord *Rockingham* fez, entre outras cousas, menção do ultimo encontro entre a nossa Esquadra, e a *Franceza*: encontro, que provava a temeridade, ou a falta d'informações do Ministro da Marinha, que havia enviado 13 navios de linha para combater 19, entre os quaes se achavão 5 do maior porte, de sorte que de huma parte não houve mais do que a destreza pouco commum do Almirante, que pudesse desembaraçallo d'hum tão máo lance, ao mesmo tempo que da outra, a Esquadra *Franceza*, tendo profeguido na sua derrota, fecharia a entrada do *Mediterranceo* ao soccorro de *Gibraltar*, e de *Minorca*, procederia o Alm. *Rodney* ás *Antilhas*, &c. Durante a discussão, o Conde de *Hillsborough* chegou, e mandou chamar a toda a pressa o Conde de *Sandwich*. Este ultimo informado do objecto em contestação por hum segundo discurso, que fez Mylord *Rockingham*, assegurou que tivera grandes motivos para crer que a Esquadra *Franceza* só se compunha ao principio de 13 navios: mas que no dia do encontro se haviam enviado em seu soccorro outros 6, 5 dos quaes erão do maior porte: que pelo mais este negocio, bem longe de lhe dever occasionar exprobrações, havia cuberto de gloria a bandeira *Britanica*, que á vista d'huma Esquadra

dra *Franceza* superior em número, aprezou 15 embarcações de transporte, que escoltava, cheios de soldados, d'artilheria, de morteiros, e d'outras aparelhas, ou munições de guerra de toda a especie, &c.

Na manhã de 31 do passado foi Mr. *Laurens* conduzido ao Conselho Privado pelo Tenente Governador da Torre; e depois de ser interrogado por mais d'humas horas, durante a qual se portou com grande presença d'espírito nas respostas, que deo a todas as perguntas, que se lhe fizeram, foi remettido ao Lord *Mansfield*. Assim que Mr. *Laurens* entrou no quarto do Lord, S. Senhoria lhe participou, que se alguma pessoa quizesse ficar responsavel, para que elle apparecesse na primeira Sessão de Justiça, elle daria ordem para ser posto em liberdade. Mr. *Laurens* se submetteo á proposta, e *Guilherme Oswald*, Escudeiro, célebre Negociante *Americana*, que o acompanhava, offerreco immediatamente ficar por elle em caução, ao que o Lord *Mansfield* assentio. Aqui Mr. *Laurens* tomou occasião para declarar, que se considerava não como pertencente a este Paiz, e que a elle não devia fidelidade alguma, nem era Vassallo d'algum outro, senão dos *Estados livres, e independentes da America Septentrional*.

Mr. *Laurens* tem estado preso na Torre desde 6 d'Outubro 1780. Se diz, que a sua libertura se effectuára em consequencia d'hum secreto artigo na Capitulação entre o Gen. *Washington*, e Lord *Cornwallis*, no qual este convem em não deixar a *America*, até que lhe conste estar Mr. *Laurens* restituído á sua liberdade. Outros dizem, que ao Lord *Cornwallis*, se não facultará o sahir da *America* para voltar a *Inglaterra*, até Mr. *Laurens* ter de facto comparecido no Congresso.

Se cre geralmente que Mr. *Laurens* será nomeado mediano entre a *Grande-Bretanha*, e o Congresso; e diz-se que as mais agradaveis esperanças d'hum reconciliação entre a Metropole, e as suas Colonias se fundão sobre a mediação do antigo Presidente do Congresso. Mr. *Laurens* deve em pouco tempo restituir-se á *America*, tomando o caminho de *Paris*, a fim de visitar o Dr. *Franklin*.

Quanto á reconciliação com a *Hollanda*, se póde ver até onde s'adiantão os nossos politicos pelos seguintes paragrafos, que se lem nos papeis públicos.

A paz com *Hollanda*, da qual parecia haver hum grande probabilidade ha duas semanas, se acha agora tão remota, como já mais esteve. Nos consta, que o Imperador se oppõe a estas medidas, e que tem posto obstaculos aos meios de as effectuar, o que presentemente nos tira todas as esperanças de chegar a semelhante ponto. Os *Hollandeses* ou tem entrado, ou estão para entrar, na mais estreita Alliança, tanto offensiva, como defensiva, com a Corte de *Verfalhes*.

Elerevem de *Petersbourg* com data de 2 de Dezembro, que os preliminares para accommodar as differenças entre *Inglaterra* e *Hollanda*, se não achão mais adiantados do que ha dous mezes atrás: cada despacho contém alguma nova dificuldade entre as duas Potencias; nestes termos se passará provavelmente o Inverno, e a maior parte da Primavera, primeiro que se ajuste cousa alguma.

Por hum Cavalheiro vindo de *Paris* pelo caminho d'*Ostende*, e que chegou na manhã de 7, fomos informados, que assim que os *Franceses* tiverão noticia da tendencia a hum paz separada com os *Hollandeses*, o Embaixador de S. M. *Christianissima* em *Hollanda* recebeu instrucções para communicar aos *Estados-Geraes*, que a *França* immediatamente faria entrar na *Hollanda* 10000 homens, para castigar a tua perfidia. O mesmo Cavalheiro igualmente diz, que se fizera hum Tratado com a maior clareza entre a *França*, e o Imperador, pelo qual este se obriga a dar aquella o mais vigoroso apoio. Em cumprimento dos desejos da *França*, tem o Imperador desmantelado as differentes Praças da barreira, para que no caso que ella julgue necessario fazer alguma invasão dentro da *Hollanda*, não haja cousa que sirva d'obstaculo.

Por outra parte já aqui apparecem no público os Artigos preliminares, e contendo as condições propostas para o restabelecimento da paz entre a *Inglaterra* e a *Hollanda*,

da, com as suas respostas; que não parecem facilitar a conclusão deste saudavel successo. Esta peça porém não he acompanhada d'alguza authenticidade.

PARIS 8 de Janeiro.

O Ministerio publicou no Supplemento á Gazeta da Corte de hoje cópia da carta do Marquez de *Bouillé*, Governador General da *Martinica*, ao Marquez de *Castries*, datada em *Santo Eustaquio* a 26 de Novembro, na qual lhe noticia ter naquelle mesmo dia sorprendido, e tomado a mencionada Ilha, cuja guarnição ficava prizonreira de guerra: tambem lhe participa que o Conde de *Bouillé*, Coronel d'Infanteria, lhe devera entregar 4 bandeiras dos Regimentos *Inglezes* 13 e 15.

O restante da carta se reduz a recommendar aos Officiaes, que tiverão particular parte neste successo, e contém as demais circumstancias, de que já fizemos menção.

O Conde de *Bouillé*, portador destes despachos, declara, que quando sahio de *Santo Eustaquio* se havião já rendido as Ilhas de *S. Martinho*, e de *Subá* a 300 soldados *Francezes*, commandados pelo Visconde de *Damas*, o qual tinha ordem d'arrojar ao mar a artilheria dos seus Fortes; e de conduzir prizonreira a guarnição, que era pouco consideravel.

O Tenente Coronel *Cockburn*, Governador de *Santo Eustaquio*, apresentou ao General *Francez*, que da somma de 1:600 £ libras, que em seu poder tinhão depositado os Commandantes *Rodney* e *Vaughan*, lhe pertencião a elle 164 £; cuja restituição sollicitava; e tendo o Marquez de *Bouillé* convocado os principaes Officiaes *Francezes* para lhes communicar a pertencção de Mr. *Cockburn*, votárão todos, que se lhe entregasse a mencionada quantia.

Segundo as cartas d'*Hollanda*, passava por cousa como certa, o achar-se na *Haia* disfarçado o Cavalheiro *Yorke*, que fora alli Embaixador *Britanico*, a fim de contraminar os projectos do nosso Embaixador, e de frustrar a alliança projectada com a *França*, e com a *America*.

Mr. *Beaumarchais* teve ordem do Ministerio para fazer passar aos *Americanos* 8 milhões de libras em pannos, a troco de tabaco da *Virginia*, o qual felizmente puderão fornecer, visto que a victoria de *York-Town* lhes permite de hoje em diante podello cultivar com tranquillidade.

CADIS 7 de Janeiro.

A 4 deste mez sahirão deste porto para a *America* os navios de guerra *Francezes* o *S. Miguel*, o *Illustre*, e a fragata o *Lagarto* ás ordens dos Cavalheiros d'*Eimdr*, *Buyeres* e *S. Jorge*.

LISBOA 1 de Fevereiro.

No dia 27 do passado teve a Academia das Sciencias a sua Sessão Ordinaria, na qual leo *José Joaquim de Barros* huma Memoria, contendo observações sobre alguns pontos interessantes da Geografia Fysica. *Antonio José Raposo*, o principio de huma Descripção do methodo, e artes, com que se fundio de hum só jaço a Estatua Equestre do Senhor Rei *D. José I*. Leo-se tambem huma Memoria Algebraica sobre a determinação da Orbita dos Cometas, mandada á Academia por *José Monteiro da Rocha*. Huma Explicação de duas Medalhas Arabes da maior antiguidade, achadas em *Portugal*, e pertencentes ao Gabinete do Duque Presidente, mandada pelo R. Fr. *João de Sousa*; e ultimamente huma Memoria pratica sobre a cultura, e modo de aproveitar a *Rubia Tinctorum*, que a natureza tão liberalmente produz neste Reino, e que he de tão grande uso nas tinturarias.

A 28 entrou neste porto huma galiota *Dinamarqueza*, vinda ultimamente de *Veneza*, a qual dá noticia de haver encontrado no dia 19 perto do Cabo de *S. Vicente* a Armada *Hespanhola*, composta de mais de 60 vélas, entre as quaes se contavão 40 náos de linha. A sobredita galiota foi visitada por huma fragata da mesma Esquadra.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Fevereiro 1782.

Resposta, que o Visconde Stormont, Secretario d'Estado de S. M. Britanica, entrega ao Barão de Nolcken, Enviado da Suecia, sobre a Mediação para restabelecer a paz com a Republica d'Hollanda.

A Conservação da tranquillidade pública tem sido o primeiro objecto do cuidado de S. M., durante todo o curso do seu Reinado. O principio deste Reinado foi assignalado pelo restabelecimento da paz.

O Rei tem feito grandes sacrificios, a fim de procurar esta felicidade á humanidade, e tinha motivo de se lisongear, que, por esta moderação no meio da victoria, asseguraria o socego público sobre fundamentos solidos, e permanentes. Mas estas esperanças se tem frustrado, e estes fundamentos se tem desvanecido pela Politica ambiciosa da Corte de *Versalhes*. Aquella Corte, depois de ter apoiado em particular a Rebelião, que se ateou na *America*, se tem manifestamente ligado com os Vassallos Rebellados de S. M.: e por esta violação da fé pública, por este acto d'hostilidade directa, ella tem começado a guerra.

A conducta da Republica d'Hollanda, durante todo o curso desta guerra, tem excitado huma geral indignação. Aquella Nação se presenta debaixo d'hum aspecto bem differente do de huma Nação unicamente commerciante: he huma Potencia respeitavel, ligada ha muito tempo com a *Grande-Bretanha*, pela alliança a mais estreita. O principal objecto desta alliança era a sua commum segurança, e especialmente a sua mutua protecção contra os ambiciosos designios d'hum vizinho perigoso, os quaes se tem tantas vezes malegrado por aquelles esforços reunidos para sua reciproca felicidade, e para a de toda a *Europa*.

A deturção de todos os principios desta alliança, que o Rei da sua parte havia constantemente mantido: huma repulia obstinada de preencher as convenções as mais sagradas: huma infracção quotidiana dos Tratados os mais solemnes; soccorros fornecidos áquelles mesmos Inimigos, contra os quaes o Rei tinha direito de os reclamar: hum asylo, e protecção acordados nos portos *Hollandezes* aos Piratas *Americanos*, em directa violação das estipulações as mais claras, e as mais precisas; e para completar a medida, huma negativa de satisfação, e de justiça pela affronta feita á dignidade do Rei por huma clandestina liga com os Vassallos Rebellados: todas estas accumuladas offensas não deixarão ao Rei outro partido de que lançar mão, senão o que tem tomado com a mágoa a mais sensivel. E expondo ao Público as razões que fizeram este rompimento inevitavel, S. M. tem attribuido a conducta da Republica á sua verdadeira causa, á influencia funesta d'huma facção, que sacrificava o interesse nacional a fins particulares. Mas o Rei tem mostrado ao mesmo tempo o desejo o mais sincero de poder fazer com que a Republica torne a adoptar este systema d'estreita união, d'Alliança efficaz, e de mutua protecção, que tanto tem contribuido para a prosperidade, e para a gloria d'ambos os Estados.

Quando a Imperatriz de *Todas as Russias* offerreceo os seus bons officios para effectuar huma Reconciliação por huma paz separada, o Rei testificando o seu justo reconhecimento desta nova prova d'huma amizade, que lhe he tão preciosa, tem evita-

do o comprometter a Mediação de S. M. Imp. em huma Negociação infructuosa; mas actualmente que ha algumas apparencias d'huma mudança de disposição na Republica, alguns indicios d'hum desejo de tornar a abraçar aquelles principios, que a parte a mais sensata da Nação Batava não tem jámais abandonado, huma Negociação para huma Paz separada entre o Rei, e Suas Altas Potencias, se poderá principiar com alguma esperança de successo debaixo da Mediação da Imperatriz de *Tedas as Russias*, a qual tem sido a primeira em offerecer os seus bons officios para esta saudavel obra. Se S. M. se não aproveitou logo della, he porque tinha grande motivo para crer que a Republica só procurava então distrahillo com huma Negociação cavilosa; mas o Rei julgaria corresponder mal aos sentimentos, que tem dictado estas primeiras offertas, e faltar á attenção tão justamente devida a S. M. Imp., e á confiança que aquella Soberana inspira, se affociasse a esta Mediação outra alguma, ainda a d'hum Alliado o mais respeitavel, e para com o qual S. M. professa a amizade a mais sincera.

Artigos propostos pelo Ministro d'Hollanda, nomeado para tratar com o Embaixador Russiano, debaixo da mediação da Imperatriz, sobre huma reconciliação com Inglaterra, e as respostas que esta deo, publicados em Londres, mas sem alguma authenticidade.

1. Se devera immediatamente declarar huma suspensão d'hostilidades:

Resp. Approvado.

2. Huma geral restituição, tanto d'huma, como d'outra parte de todas as praças, tomadas, ou que se poderão tomar, desde o dia em que se assignar o Tratado.

Resp. Approvado com esta excepção, que a Ilha de *Santo Eustaquio* devera ficar em poder d'Inglaterra, até que ella ou subjugue os seus rebellados *Americanos*, ou faça com elles a paz, como hum refens, de que os *Hollandezes* os não soccurrerão com armas, ou munições de guerra.

3. No caso que a *Hollanda* seja atacada pela Casa de *Bourbon*, a *Inglaterra* devera fornecer 1000 homens de *Trops*, e 20 nãos de linha para lhe assistir.

Resp. Tal artigo deve exactamente ser mutuo; a *Inglaterra* assente a semelhante condição, com tanto que a *Hollanda* estipule o mesmo apoio para com a *Inglaterra*, que achando-se presentemente atacada, exige a immediata assistencia da Republica.

4. Se requer huma livre Navegação, sem o direito de visitar os navios, debaixo de qualquer pretexto que seja.

Resp. Este artigo se deve regular pelos Tratados, e Direito das Nações, dos quaes este ponto depende.

5. Se não devera demolir a barreira *Hollandeza*, da qual a *Inglaterra* he Garante.

Resp. A *Inglaterra* usará de todos os bons officios para com o Imperador, a fim de conseguir que este a não mande demolir.

Este foi o primeiro rasgo da negociação; e o Ministro *Russiano* declarou, que a *Inglaterra* deve com toda a clareza assentir a hum positivo, e livre commercio; e que a *Hollanda* não seria obrigada a romper a guerra com a *França*. Estes pontos se haviam de discutir primeiro que *Van Berkel* fosse nomeado; e a ficarem approvados d'huma maneira satisfactoria, se devera fazer huma apologia a S. M. *Britanica*.

Carta, que S. M. Christianissima escreveu ao Arcebispo de Paris, a fim de fazer cantar o Te Deum a 27 de Novembro pelo successo das suas armas.

Meu Primo. Os successos das minhas armas não me lisongearão já mais, senão como sendo hum meio tendente a promover a paz. Debaixo deste ponto de vista he que recebo satisfação em considerar a serie d'acontecimentos felices, que esta Campanha offerece. A minha Armada commandada pelo Conde de *Grafse*, Tenente General das minhas Armadas, depois de ter alcançado nas *Antilhas* huma vantagem sobre a dos *Inglezes*, e tomado á vista delles a Ilha de *Tobago*, se dirigio ás costas da *Virginia*, para concorrer a forçallas a evacuar aquella Provincia. Huma Esquadra inimiga tendo sahido a atacar a dita Armada, foi derrotada, e obrigada a retirar-se aos seus portos.

tos. Finalmente hum Exército Inglês fechado na Cidade de York, atacado pelas minhas Tropas combinadas com as dos Estados-Unidos da America, debaixo do commando do General Washington, e do Conde de Rochambeau, Tenente General dos meus Exercitos, foi obrigado a render-se prisioneiro de guerra. Descrevendo estes successos, reconhecendo o quanto a destreza dos Generaes, e o valor das Tropas fizeram esta Campanha gloriosa, o meu principal objecto he excitar em todos os corações, como no meu, o mais profundo reconhecimento para com o Author de toda a prosperidade. Faço-vos pois esta carta para vós dizer, que he minha intenção que façais cantar o Te Deum na Igreja Metropolitana da minha boa Cidade de Paris, no dia, e á hora, que o Mordomo mór, ou o Mestre das Ceremonias vos differ da minha parte. Sobre isto rogo a Deos que vos tenha, Meu Primo, na sua santa, e digna graça. Escrita em Versalhes a 21 de Novembro 1781. (Assignado.) Luiz (E mais abaixo) Amelot. Carta, que o Principe de Stahremberg, Primeiro Ministro do Governo dos Paizes Baixos, escreveu ao Barão de Hop, Ministro da Republica d'Hollanda, a 27 de Novembro.

Senhor. Encarregado por SS. AA. RR. de vos enviar a Resposta inclusa á vossa Memoria de 23 deste mez, tenho a honra de desempenhar esta commissão, e d'acrescentar da sua parte, que SS. AA. não duvidão do vosso fervor, para que delle façais o uso mais proprio, felicitando, conformemente á expectação de S. M., huma Resolução prompta, e satisfactoria. Tenho a honra, &c.

Em Bruxellas a 27 de Novembro 1781.

Memoria sobre a Resposta do Barão de Hop, Ministro Plenipotenciario de S. A. P. na Corte de Bruxellas, datada a 23 de Novembro 1781, a respeito da demolição das fortificações das Praças do Dominio do Imperador nos Paizes Baixos.

Suas Altezas Reaes não tem podido ver sem muita sensibilidade as expressões, pelas quaes os Estados-Generaes se explicárão sobre a Memoria, que a 7 deste mez se entregou ao Barão de Hop; e para responder á acceleraçãõ particular, que o Imperador deseja neste negocio, SS. AA. não prorogão o declarar « que S. M. não tem exceptuado » Praça alguma do seu Dominio, onde se acha guarnição Hollandesa, da demolição » das fortificações, e do que se segue. » A generalidade destes termos, já expressada na Memoria de 7 deste mez, não deixando dúvida alguma sobre as intenções do Imperador, SS. AA. RR. julgão dever esperar dos sentimentos de S. A. P. para com S. M., que se dignará agora expedir a este respeito aos Generaes, e demais Officiaes, que commandão as suas Tropas nas mesmas Praças, as ordens convenientes, sobre a determinação das quaes SS. AA. não podem deixar de se remetter á prudencia, e ás luzes de S. A. P.

Continuaçãõ do extracto d'algumas fallas no Parlamento Britanico.

Fim do discurso de Mr. C. Fox.

Passando finalmente ao gosto, que a retirada dos Ministros actuaes causaria á França, exclamou: *O' Casa de Bourbon sempre ambiciosa, sempre inquieta! Porque desejarás que os presentes Ministros da Grande-Bretanha sejam lançados fóra dos seus Póstos! Porque serás ao mesmo tempo tão ingrata, e tão louca! O presente Ministerio tem ha muito tempo sido o teu melhor amigo: elle tem feito tudo quanto estava em seu poder para exaltar a tua grandezza, e deprimir a nossa: elle se tem feito presente das Granadas, da Dominica, de S. Vicente, de Tobago, da Florida. Mas que são as Granadas, a Dominica, S. Vicente, Tobago, a Florida, em comparação da America inteira?*

Extracto da Falla do Hon. Guilherme Pitt na Camara dos Communs no dia, em que se tratou de apresentar ao Rei a Memoria.

O Hon. Guilherme Pitt pediu que lhe fosse desculpado o incommodar a Camara sobre hum assumpto, a respeito do qual tanto nella se havia fallado: mas elle não podia deixar de levantar-se para desalfogor a agitação, em que se achava o seu peito, e que fazia a sua situação nimiamente penosa para se tolerar. Antes que os Mem-
bro

broz tomassem a final resolução de se dirigir ao Throno com huma Memoria , que empenhava a Camara, da maneira a mais directa , a profeguir na guerra *Americana*, e apoiar a continuação daquelle fatal systema , que havia conduzido este Paiz , passo por passo, á mais calamitosa desgraça , e funesta situação, em que já mais hum estado, em outro tempo florecente e glorioso, era possível que fosse precipitado, elle supplicou, que pausassem por hum momento, e considerassem o que estavam para fazer. Que a Memoria tal, como ella se achava, era concebida nos termos os mais cheios d'hypocrisia, e d'illusão, e se se consentisse que na presente funesta, e melancolica crise fosse publicada aos olhos do Mundo, como os reaes sentimentos da Camara dos Com-muns, seria huma desgraça demais, maior do que alguma das que a havião precedido, pois que era dirigida ao mesmo tempo a enganar o Rei, proffituir, e invillecer a dignidade do Parlamento, insultar o Povo , e occasionar conseqüencias fataes á propria existencia do Imperio. Neste momento, em que o coração de cada individuo se achava opprimido, e soçobrado com a noticia d'huma recente, e pezada calamidade, con-vinha por ventura ao Parlamento d'hum Povo livre, o servir de éco ás palavras, que hum Ministro com larga experiencia na arte d'illudir se havia atrevido a pôr na boca do Rei, as quaes porém por todas as vias erão indignas do Principe, que as tinha preferido? Se havia pretendido por aquelles, cujo interesse era o levar avante o engano, que a continuação da guerra *Americana* não era o sentido da Memoria; mas que qualquer homem a lesse com circumspecção, e immediatamente veria, que a continuação daquelle ruinosa guerra era tanto evidentemente o que ella vinha a dizer, quanto com palavras he possível exprimir-se. Havia por ventura individuo de huma, ou outra parte da Camara, que na realidade o duvidasse, ou achar-se-hia hom-em na rua, em cujas mãos se pudesse pôr a Memoria, que á primeira leitura deixasse logo de dizer o mesmo? Por que motivo pois devia aquella Camara só sacrifi-car o seu entendimento á vontade do Ministro, e apoiar a sua illusão? Com a ma-ior sinceridade declarou, que nenhuma outra cousa, senão o fervoroso desejo que tinha de livrar os *Communs Britanicos* da deshonra, e infamia, que necessariamente se devia seguir de presentar semelhante Memoria, o induzia a dirigir-se seriamente desta maneira a Camara, para que antes que adoptasse huma propozição da mesma natureza, que todas as medidas, que tão fortemente havião injuriado a honra do Parlamento, e tão infructuosamente dissipado o sangue, e o dinheiro do Reino, a vissem na sua ver-dadeira luz, e se convencessem de que se fundava no mais vão pensamento, que já mais entrou na cabeça d'hum Ministro. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A. *Provimientos Militares.*

S. M. por sua Real Resolução de 14 de Dezembro 1781 foi servida nomear por Coronel reformado a *D. Luiz d'Aguilar e Sequeira*, Tenente Coronel do Primeiro Regimento d'Infanteria d'Elvas.

Por Decreto de 28 do referido mez foi a mesma Senhora servida nomear em Alferes de Cavallaria para o Regimento de *Miranda* a *Manoel Sociro d'Almeida*.

Officiaes nomeados para o Regimento d'Infanteria de *Lagos* por Decreto de 3 de Janeiro 1782.

Capitães, *Francisco Borges da Veiga*. Granadeiro. *D. Pedro da Cunha*.

Tenente, *Manoel José Agoas*.

Alferes, *Francisco Xavier Bustorf*. Granadeiro. *João Pedro Correa*.

Capitão reformado em Sargento mór, *João Fernandes Sampaio*.

Cirurgião mór d'Infanteria, nomeado por Decreto de 5 de Janeiro, para o Regi-mento de *Castello de Vide*, *José Pereira Climaco*.

Por Resolução de 15. *João da Cunha d'Eça Telles de Menezes*, Capitão de Ca-vallaria, com praça na primeira Plana da Corte.